



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Câmpus de São José do Rio Preto

Ariel Marcelo Fernández Quiroz

Análise da perda de comicidade na tradução de piadas do seriado "*El Chavo del 8*" em um corpus paralelo da sua dublagem do espanhol do México para o português do Brasil

São José do Rio Preto
2018

Ariel Marcelo Fernández Quiroz

Análise da perda de comicidade na tradução de piadas do seriado “*El Chavo del 8*” em um corpus paralelo da sua dublagem do espanhol do México para o português do Brasil

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto.

Financiadora: CNPq – Proc..190394/2015-3

Orientador(a): Prof^ª. Dr^ª. Paula Tavares Pinto

São José do Rio Preto
2018

Quiroz , Ariel Marcelo Fernández.

Análise da perda de comicidade na tradução de piadas do seriado “El Chavo del 8” em um corpus paralelo da sua dublagem do espanhol do México para o português do Brasil / Ariel Marcelo Fernández Quiroz. -- São José do Rio Preto, 2018

129 f.: il., tabs.

Orientador: Paula Tavares Pinto

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas

1. Linguística aplicada. 2. Tradução e interpretação. 3. Língua espanhola - México. 4. Comédia. 5. Humor. 6. Seriado Chaves. 7. Análise linguística – Traduções. I. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. II. Título.

CDU – 41:8.035

Ariel Marcelo Fernández Quiroz

Análise da perda de comicidade na tradução de piadas do seriado “*El Chavo del 8*” em um corpus paralelo da sua dublagem do espanhol do México para o português do Brasil

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto.

Financiadora: CNPq – Proc..190394/2015-3

Comissão Examinadora

Prof^ª. Dr^ª. Paula Tavares Pinto
UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto
Orientadora

Prof^ª. Dr^ª. Angélica Karim Garcia Simão
UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto

Prof^ª. Dr^ª. Egisvanda Isys de Almeida Sandes
UNESP – Câmpus de Araraquara

Suplentes

Prof^ª. Dr^ª. Maria Cristina Rackziegel Guedes Evangelista
USP

Prof. Dr. CELSO FERNANDO ROCHA,
UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto

São José do Rio Preto
20 de abril de 2018

*Ao meu avô, Rafael (in memoriam), “El Papi”,
que sempre me deu ânimo para seguir adiante.*

AGRADECIMENTOS

À Profa. Dra. Paula Tavares Pinto, pela boa disposição com a qual me orientou desde o primeiro momento e pela valiosa amizade. A ela, imensa gratidão por me ajudar no processo de escrita e pesquisa acadêmica.

A minha família, que me apoiou desde o início nesta experiência apesar da distância, por me enviar sempre boas energias e me desejar sempre o melhor.

Particularmente, à minha mãe, Érika, pela força enviada cada dia, pelo amor e por entender que, mesmo estando longe, eu estava feliz realizando meu sonho.

Ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e ao Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG), pelo financiamento à minha pesquisa de mestrado (Processo 190394/2015-3) e por me darem a oportunidade de estudar no Brasil.

A Renato Babos, pela incondicional preocupação, colaboração e paciência durante todo o processo, tanto no âmbito acadêmico quanto pessoal.

A todos os amigos que conheci aqui no Brasil, pelo amor, carinho, compreensão e ensinamentos. Cada um deles foi uma peça fundamental neste processo já que foram a minha família neste país.

À Profa. Dra. Egisvanda Isys de Almeida Sandes, pela leitura e discussão de minha dissertação no Seminário de Estudos Linguísticos da UNESP 2017, pelas contribuições e sugestões no exame de qualificação e na banca de defesa desta dissertação.

À Profa. Dra. Angélica Karim Garcia Simão, pela valiosa participação na banca de defesa desta dissertação.

Ao Prof. Dr. Lauro Maia Amorim pelos valiosos comentários e sugestões apresentados no exame de qualificação desta dissertação.

À Profa. Dra. Lenita Rímoli Esteves, por suas contribuições no Seminário de Estudos Linguísticos de 2016.

Às pessoas que aceitaram participar deste projeto, pela boa disposição e tempo investidos na análise dos episódios.

Aos professores que ministraram as disciplinas que cursei ao longo de meu mestrado no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, e aos funcionários da UNESP de São José do Rio Preto, pela boa disposição e pelo auxílio prestados.

"Se puede carecer prácticamente de todo, como le sucedía al Chavo: no se sabía quiénes eran sus papás, es decir, no los tenía, no tenía juguetes, no tenía desayuno casi ningún día... pero tenía amigos, gente que lo quería, se divertía"

Roberto Gómez Bolaños

RESUMO

O principal problema da maioria das dublagens de produtos audiovisuais humorísticos são os *laugh tracks* (sons artificiais de um público rindo), já que toda vez que há trilha sonora de risadas, estas devem coincidir com uma piada para não causar estranheza no público-alvo. Neste trabalho analisaremos, por meio de um corpus paralelo, os problemas de tradução presentes na dublagem de um desses produtos: o seriado “*El Chavo del 8*” (“Chaves” no Brasil) do espanhol do México para o português do Brasil, com base nas teorias de dublagem fundamentadas por Hurtado Albir (1996); de humor, fundamentadas por Raskin (1987), Bergson (1983), Posada (1995) entre outros; e de técnicas de tradução propostas por Hurtado Albir (2001). Apresentamos uma análise realizada em três etapas: na primeira, criamos um quadro com as minutagens das piadas para cada um dos 18 episódios analisados e uma seção “houve/não houve piada”; na segunda, 12 participantes responderam se houve piada ou não em cada trecho selecionado; finalmente, na terceira etapa, criamos quadros para cada piada nas quais os participantes determinaram que não houve piada e explicamos o motivo dessa perda. Com base na definição dos problemas e nas técnicas de tradução, pretende-se apresentar as possíveis soluções que os tradutores audiovisuais teriam para traduzir as piadas em caso de perda de comicidade.

Palavras-chave: Seriado Chaves; Dublagem; Humor; Comicidade; Corpus paralelo.

ABSTRACT

The main problem with dubbing translation in most humorous audiovisual products is the laugh track, since every time there is a laugh track it must match a joke not to cause any strangeness in the target audience. In this research, we will analyze, through a parallel corpus, the translation problems in the dubbing of the series "El Chavo del 8" ("Chaves" in Brazil) from Mexican Spanish to Brazilian Portuguese, based on theories of audiovisual translation by Hurtado Albir (1996), Humor by Raskin (1987), Bergson (1983) and Posada (1995), and translation strategies by Hurtado Albir (2001). We show an analysis performed in three stages: in the first one, we created tables with the minutes of the jokes in 21 episodes and a "yes / no" joke section; in the second one, 14 participants answered whether or not there was a joke in each selected section; finally, in the third one, we created tables for each joke in which participants determined if there was no joke. Based on the definition of the problems and translation strategies, we intended to offer possible solutions for the audiovisual translators when dealing with jokes.

Keywords: TV Series "Chaves". Dubbing. Humor. Comedy. Parallel Corpus.

LISTA DE QUADROS E TABELAS

QUADROS

<i>Quadro 1: Exemplo de adaptação</i>	22
<i>Quadro 2: Exemplo de ampliação linguística</i>	23
<i>Quadro 3: Exemplo de amplificação</i>	23
<i>Quadro 4: Exemplo de calco da autora</i>	24
<i>Quadro 5: Exemplo de compensação</i>	24
<i>Quadro 6: Exemplo de compressão linguística</i>	24
<i>Quadro 7: Exemplo de criação discursiva</i>	25
<i>Quadro 8: Exemplo de descrição</i>	25
<i>Quadro 9: Exemplo de elisão</i>	26
<i>Quadro 10: Exemplo de equivalente consagrado</i>	26
<i>Quadro 11: Exemplo de generalização</i>	26
<i>Quadro 12: Exemplo de modulação</i>	27
<i>Quadro 13: Exemplo de particularização</i>	27
<i>Quadro 14: Exemplo de empréstimo</i>	27
<i>Quadro 15: Exemplo de substituição da autora</i>	28
<i>Quadro 16: Exemplo de tradução literal</i>	28
<i>Quadro 17: Exemplo de transposição</i>	28
<i>Quadro 18: Exemplo extraído do episódio "A guerra é de terra"</i>	32
<i>Quadro 19: Exemplo extraído do episódio "O Chiclete grudou no chapéu"</i>	32
<i>Quadro 20: Exemplo extraído do episódio "O professor apaixonado"</i>	33
<i>Quadro 21: Exemplo extraído do episódio "Lutador de boxe"</i>	33
<i>Quadro 22: Exemplo extraído do episódio "Lutador de boxe"</i>	33
<i>Quadro 23: Exemplo extraído do episódio "Refrescos numa fria"</i>	34
<i>Quadro 24: Exemplo extraído do episódio "Refrescos numa fria"</i>	34
<i>Quadro 25: Exemplo extraído do episódio "Mais vale uma noite bem dormida que uma boa comida"</i>	35
<i>Quadro 26: Exemplo extraído do episódio "O concurso de beleza"</i>	35
<i>Quadro 27: Exemplo extraído do episódio "Refrescos numa fria"</i>	35
<i>Quadro 28: Exemplo extraído do episódio "A escolinha do Professor Girafales"</i>	36
<i>Quadro 29: Exemplo extraído do episódio "Um banho para o Chaves"</i>	36
<i>Quadro 30: Exemplo extraído do episódio "Um banho para o Chaves"</i>	37
<i>Quadro 31: Exemplo extraído do episódio "Um banho para o Chaves"</i>	37
<i>Quadro 32: Exemplo extraído do episódio "O Chiclete grudou no chapéu"</i>	37
<i>Quadro 33: Exemplo extraído do episódio "Vamos ao cinema"</i>	39
<i>Quadro 34: Exemplo extraído do episódio "Uma aula de história"</i>	39
<i>Quadro 35: Exemplo extraído do episódio "Uma aula de história" (tradução literal)</i>	40
<i>Quadro 36: Exemplo extraído do episódio "Uma aula de história"</i>	40
<i>Quadro 37: Exemplo extraído do episódio "Dia de São Valentim"</i>	41
<i>Quadro 38: Exemplo extraído do episódio "Dia de São Valentim"</i>	41
<i>Quadro 39: Exemplo extraído do episódio "O Dia dos Namorados"</i>	42
<i>Quadro 40: Exemplo extraído do episódio "O Dia dos Namorados"</i>	42
<i>Quadro 41: Definições do dicionário da palavra "humor"</i>	43
<i>Quadro 42: Definições do dicionário da palavra "comicidade"</i>	45
<i>Quadro 43: Exemplo 1 de traços característicos dos personagens</i>	58
<i>Quadro 44: Exemplo 2 de traços característicos dos personagens</i>	58
<i>Quadro 45: Exemplo 3 de traços característicos da fala dos personagens</i>	59

Quadro 46: Exemplo de análise de piadas extraído do episódio "Aula de matemática"	59
Quadro 47: Temporada 3, episódio 1. Don Ramón ropavejero – Parte 1 (original); Seu Madruga pega no batente – Parte 1(tradução).....	62
Quadro 48: Temporada 3, episódio 1. Don Ramón ropavejero – Parte 1 (original); Seu Madruga pega no batente – Parte 1(tradução).....	63
Quadro 49: Temporada 3, episódio 1. Don Ramón ropavejero – Parte 1 (original); Seu Madruga pega no batente – Parte 1(tradução).....	64
Quadro 50: Temporada 3, episódio 1. Don Ramón ropavejero – Parte 1 (original); Seu Madruga pega no batente – Parte 1(tradução).....	64
Quadro 51: Temporada 3, episódio 1. Don Ramón ropavejero – Parte 1 (original); Seu Madruga pega no batente – Parte 1(tradução).....	65
Quadro 52: Temporada 3, episódio 1. Don Ramón ropavejero – Parte 1 (original); Seu Madruga pega no batente – Parte 1(tradução).....	66
Quadro 53: Temporada 3, episódio 1. Don Ramón ropavejero – Parte 1 (original); Seu Madruga pega no batente – Parte 1(tradução).....	66
Quadro 54: Temporada 3, episódio 2. Don Ramón ropavejero – Parte 2 (original); Seu Madruga larga o batente – Parte 2 (tradução)	67
Quadro 55: Temporada 3, episódio 2. Don Ramón ropavejero – Parte 2 (original); Seu Madruga larga o batente – Parte 2 (tradução)	68
Quadro 56: Temporada 3, episódio 3. Don Ramón ropavejero - Parte 3 (original); Uma troca muito justa - Parte 3 (tradução)	68
Quadro 57: Temporada 3, episódio 3. Don Ramón ropavejero - Parte 3 (original); Uma troca muito justa - Parte 3 (tradução)	69
Quadro 58: Temporada 4, episódio 1. Los niños faltan a la escuela (original); Na escola... domingo (tradução)	70
Quadro 59: Temporada 4, episódio 1. Los niños faltan a la escuela (original); Na escola... domingo (tradução)	71
Quadro 60: Temporada 4, episódio 3. El pollo de Doña Clotilde (original); O frango da Dona Clotilde (tradução)	71
Quadro 61: Temporada 5, episódio 2. Don Ramón fotógrafo - Parte 1 (original); A máquina fotográfica (tradução).....	72
Quadro 62: Temporada 6, episódio 1. La venta de churros - Parte 1 (original); A sociedade (tradução)	73
Quadro 63: Temporada 6, episódio 1. La venta de churros - Parte 1 (original); A sociedade (tradução).....	74
Quadro 64: Temporada 7, episódio 1. La vecindad en el cine (original); Vamos ao cinema (tradução)	75
Quadro 65: Temporada 7, episódio 2. Cambiando el foco (original); "E duro ser electricista" (tradução)	75
Quadro 66: Temporada 7, episódio 2. Cambiando el foco (original); "E duro ser electricista" (tradução)	76
Quadro 67: Temporada 7, episódio 3. "San Valentín – Parte 1" (original); "O dia dos namorados – Parte 1" (tradução)	77

TABELAS

Tabela 1: Análise feita pelos participantes.....	63
---	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1. JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DO TEMA DE PESQUISA	16
1.2. OBJETIVOS	16
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1. CONCEITOS PRÓPRIOS DA TRADUÇÃO	18
2.1.1. Tradução audiovisual.....	18
2.1.2. Erro na tradução	20
2.1.3. Técnicas de tradução	21
2.1.4 Conceito de equivalência na tradução	29
2.1.5 Conceito de adaptação na tradução	38
2.2. HUMOR E COMICIDADE	43
2.2.1. Humor e comicidade segundo o dicionário	43
2.2.2. Humor e comicidade segundo a literatura	46
2.3. O RISO	50
2.4. A PIADA	51
3. METODOLOGIA	56
3.1. CORPUS DE ESTUDO	56
3.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	57
4. ANÁLISE DE PIADAS	60
5. CONCLUSÕES	79
6- BIBLIOGRAFIA	80
7. ANEXOS	88

1. INTRODUÇÃO

A tradução audiovisual tem sido uma área muito explorada nos últimos anos. Filmes, seriados, documentários, entre outros produtos audiovisuais, são dublados e legendados a cada ano para cinema, televisão e provedores de televisão via *streaming*.¹ Atualmente, canais de televisão por assinatura têm versões exclusivamente em português, com estreias de filmes e seriados simultâneos à versão original, o que não acontecia nos anos 80. Esse fator implica um desafio adicional para os tradutores, atores e diretores de dublagem que, em menos tempo, precisam realizar o mesmo processo mantendo a qualidade do produto final.

Neste trabalho analisamos alguns problemas de tradução presentes em um dos seriados mexicanos de maior sucesso no Brasil e América Latina, “*El Chavo del 8*”, “Chaves” na versão brasileira. Diversos vídeos, artigos e trabalhos acadêmicos sobre os erros de tradução presentes na dublagem do seriado *Chaves* estão disponíveis na internet. “*Eu não me lembro com que ‘v’ se escreve ‘Valentim’ (...) Com qual dos dois (...) Com ‘v’ de ‘Valentim’*” é um dos diálogos mais analisados e que causam mais estranheza no público brasileiro até hoje em razão de um erro de tradução causado por uma tradução literal. O problema presente nesta frase é que, em espanhol, “v” e “b” correspondem a um mesmo fonema, o que pode causar confusão no momento de se escrever, especialmente no caso de crianças. Porém, em português não existe tal fenômeno, um elemento linguístico que não foi levado em consideração no momento de traduzir. Para solucionar este tipo de problema, o tradutor precisa utilizar técnicas de tradução, sendo que algumas delas serão discutidas neste trabalho.

El Chavo del 8 (*Chaves* no Brasil) é uma *sitcom* (comédia de situação) mexicana criada por Roberto Gómez Bolaños, mais conhecido como “Chespirito”, exibida pela primeira vez em 20 de junho de 1971 pelo canal 8 e produzida pela *Televisión Independiente de México*, posteriormente, *Televisa*. Entretanto, o programa não teve sua origem em 1971, já que foi em 1970 quando a primeira transmissão do programa de esquetes chamado “*Los supergenios de la mesa cuadrada*” (“Os supergênios da mesa quadrada”) começou a ser transmitido na televisão mexicana, e foi graças a esse programa que “Chespirito” reuniu um grupo de atores que trabalhavam ou tinham trabalhado com ele, retomando a ideia de um antigo esquete protagonizado por um menino de oito anos que levou a criação de “Chaves”. A

¹ “Tecnologia que possibilita o envio de informações multimídia por meio de uma transferência de dados utilizando-se da internet para tanto”. (Disponível em: <<http://www.significados.com.br/streaming/>>. Acesso em: 11 jan. 2018).

intenção desta e outras comédias de situação é fazer piadas sobre lugares comuns e levantar uma crítica social desnaturalizando problemáticas. De acordo com Berman (1987):

A *sitcom* (comédia de situação), que substituiu a maioria dos outros tipos de comédia de vídeo, precisa "se relacionar" com o público, e faz isso de várias maneiras: primeiro, criando personagens que devem se assemelhar e representar o público; em segundo lugar, dramatiza eventos ou condições (por exemplo, o conflito entre a libertação feminina e o machismo) que proporcionam motivação para um enredo; e em terceiro lugar, sugerindo uma atitude em relação às coisas e a nós mesmos. (BERMAN, 1987 *apud* QUAGLIO, 2009, p. 11, 12)^{2 3}

O seriado mostra a vida dos moradores de uma vila mexicana, cujo protagonista é “*El Chavo del 8*” (“O menino do 8”, devido ao programa ser transmitido pelo canal 8), um órfão de oito anos de idade que, junto com seus amigos Chiquinha e Quico, são o foco de discussões e mal-entendidos com o resto da vizinhança: Seu Madruga (pai da Chiquinha), Dona Florinda (mãe do Quico), Professor Girafales (professor das crianças), Dona Clotilde (“A bruxa do 71”), e o Senhor Barriga (dono da vila), entre outros. Apesar de alguns episódios terem lugar em outros locais (escola, parque, rua), a grande maioria ocorre no pátio da vila e nas casas dos moradores. Todos os roteiros daquela época, escritos por Bolaños, eram dirigidos a um público adulto. Numa entrevista realizada pela TV Azteca, incluída na matéria “*La historia detrás del mito*” (“A história por trás do mito”), Roberto Gómez Bolaños afirmou que sua intenção nunca foi a de que as pessoas entendessem o programa como um programa infantil protagonizado por crianças, mas que eram adultos interpretando crianças, então os roteiros foram escritos pensando não necessariamente em um público infantil, mas para todo o tipo de público. Esse pode ser considerado um dos motivos pelos quais o programa é até hoje fortemente criticado, já que trata de temas controversos como a pobreza, a orfandade e o maltrato infantil de maneira cômica.

No Brasil, a dublagem do “Chaves” aconteceu nos estúdios TVS, entre 1984 e 1986, e Marshmallow, de 1988 a 1992. A tradução foi feita por Potiguara Lopez, que também foi diretor de dublagem e dirigiu os primeiros episódios das séries “Chaves” e “Chapolin” na Maga (estúdio de dublagem brasileiro). Lopez traduziu durante a vida dele para o inglês,

² Texto original: “*The sitcom, which has displaced most other forms of video comedy, is supposed to “relate” to its audience. It does so in a number of ways, first by creating characters who are supposed to resemble and to represent the audience. Second, it dramatizes events or conditions (for example the conflict of female liberation with male chauvinism) that provide motivation for a plot. Third, the sitcom suggests an attitude toward things, and toward ourselves*”.

³ Todas as citações em língua estrangeira incluídas neste trabalho foram traduzidas pelos autores e vêm acompanhadas por uma nota de rodapé com o texto original correspondente.

espanhol e francês e foi o responsável pela tradução de vários episódios de ambas a séries, substituído mais tarde por Nelson Machado, dublador, diretor de dublagem, escritor e blogueiro brasileiro que aos 14 anos começou a dublar e a atuar.

Apesar de os episódios atualmente serem transmitidos, tanto no Brasil quanto em outros países, sem seguir uma ordem determinada, o seriado é composto por sete temporadas que foram transmitidas, originalmente, desde 1973 até 1979 no México. O programa foi dublado para mais de 50 línguas em países como China, Japão, Coreia, Tailândia, Marrocos, Grécia e Angola.

O principal problema de tradução presente no seriado se dá na perda de comicidade em várias piadas, o que é evidenciado neste trabalho já que, em algumas ocasiões, a piada por ser traduzida literalmente, resulta em uma frase sem comicidade em português. Tal fato acaba gerando uma cena com trilha de risadas sem piada, o que provoca estranhamento nos espectadores. Em outros casos, houve uma tradução adequada, porém sem comicidade, o que também provoca estranheza por causa dos *laugh tracks*.

Neste trabalho, além de expor os problemas de tradução presentes na dublagem do “Chaves”, também daremos exemplos de traduções bem sucedidas, o que nos permitirá conhecer mais profundamente o trabalho do tradutor de humor.

1.1. JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DO TEMA DE PESQUISA

Os produtos audiovisuais, tanto dublagem quanto legendagem, são alvo de críticas por parte dos profissionais e também por parte dos amadores. Muitas vezes o público, ao julgar-se conhecedor da língua, percebe que os diálogos de algum filme ou série televisiva não correspondem a sua transcrição literal e transformam o processo de dublagem ou legendagem em alvo de suas críticas.. No caso dos produtos audiovisuais humorísticos, muitos desses diálogos contêm piadas que não causam a mesma comicidade na língua de chegada (ora por falta de referentes, ora por diferenças linguísticas entre os jogos de palavras) o que é perceptível devido à presença dos *laugh tracks*, que são os sons artificiais de um público rindo. Segundo Savorelli, “a sitcom sofreu, durante anos, com os efeitos da dublagem, uma vez que muitas piadas, cujas traduções não conseguem reproduzir as intenções tanto humorísticas quanto cômicas, entram em conflito com a presença de um *laugh track*” (SAVORELLI, 2010, p. 5).⁴ Com a ajuda da tecnologia, é possível realocar a trilha sonora ou simplesmente eliminá-la, porém, existem casos, como os que fazem parte desta pesquisa, nos quais houve algum problema de tradução que não foi bem superado, o *laugh track* continuou no mesmo lugar e causou estranheza no público.

Esses problemas nos levaram a pensar que se faz necessária uma pesquisa sobre os problemas de tradução presentes nos produtos audiovisuais humorísticos. Para tal pesquisa, escolhemos o seriado “*El Chavo del 8*” (“Chaves” em português), cuja dublagem, mesmo sendo um dos maiores sucessos no Brasil, também foi muito criticada, tanto por pesquisadores quanto pelos próprios fãs. Atualmente, tais problemas podem ter sido solucionados graças aos estudos de tradução levantados nos últimos 30 anos e é por isso que decidimos escolher um seriado dos anos 80, quando os estudos ainda eram escassos, já que é muito provável que nas dublagens mais atuais não existam tais problemas de tradução ou apareçam em menor quantidade. É importante ressaltar que não consideramos a dublagem do Chaves uma tradução mal feita, muito pelo contrário, é um dos produtos audiovisuais de maior sucesso no Brasil e em muitas partes do mundo, e isso se deve, certamente, à excelente qualidade da sua tradução.

1.2. OBJETIVOS

⁴ Texto original: “*Sitcom has, for years, suffered from the effects of dubbing, since many jokes, whose translations fail to reproduce both their humorous and their comedic intentions, clash with the presence of a laugh track*”.

Os objetivos propostos para o presente trabalho são:

Objetivo geral:

- 1- Determinar os principais problemas presentes na tradução audiovisual de humor, as principais técnicas de tradução que o tradutor audiovisual utiliza para solucionar tais problemas e estabelecer uma base teórica para o tradutor compreender mais profundamente o funcionamento de uma piada.

Objetivos específicos:

- 1- Elaborar um corpus paralelo com os diálogos da versão original e da versão traduzida do seriado para compará-los e observar o(s) problema(s) presente (s) em cada um deles.
- 2- Analisar os diálogos para poder determinar a problemática do processo, as principais técnicas utilizadas e as possíveis soluções.
- 3- Explicar por que os diálogos perderam comicidade e como poderia ter sido evitado.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nossa pesquisa se apoia nos estudos de tradução, especificamente na tradução audiovisual e nas técnicas de tradução, humor e comicidade. Além disso, é preciso refletir sobre alguns conceitos envolvidos em ambas as áreas e definir as diferenças entre eles para poder entender o motivo da perda de comicidade em cada diálogo selecionado e porque isso levou a um erro de tradução, conceito que também abordaremos nesta seção.

2.1. CONCEITOS PRÓPRIOS DA TRADUÇÃO

Nesta seção, abordaremos a tradução audiovisual, sua tipologia (com foco na dublagem), as técnicas de tradução, as quais apresentaremos apenas como uma base teórica para os leitores, e o conceito de erro para os Estudos de Tradução.

2.1.1. Tradução audiovisual

A tradução audiovisual é uma das áreas mais exploradas dos últimos anos, tanto no nível acadêmico quanto no nível profissional. Amparo Hurtado Albir (2001) aponta quatro modalidades de tradução audiovisual: o *voice-over*, a legendagem, a interpretação simultânea e, o mais importante para nossa pesquisa, a dublagem.

O *voice-over*; “utilizado especialmente em documentários, consiste em superpor a tradução oral ao texto oral original, isto é, o texto oral original é emitido em um volume inferior ao da tradução” (HURTADO ALBIR, 2001, p. 78).⁵ Na legendagem, “o texto audiovisual de partida permanece inalterado e se acrescenta um texto escrito que é emitido simultaneamente aos enunciados correspondentes na língua original” (HURTADO ALBIR, 2001, p. 78).⁶ A interpretação simultânea de filmes (utilizada, por exemplo, em festivais de cinema) “consiste na tradução oral dos diálogos de forma simultânea à projeção da versão original” (HURTADO ALBIR, 2001, p. 78).⁷ Finalmente, na dublagem, “o texto visual permanece inalterado e o texto oral de partida é substituído por outro texto oral em outra

⁵ Texto original: “se utiliza especialmente en documentales y consiste en superponer la traducción oral al texto oral original”.

⁶ Texto original: “permanece inalterado todo el texto audiovisual original y se añade un texto escrito que se emite simultáneamente a los enunciados correspondientes en lengua original”.

⁷ Texto original: “consiste en la traducción oral de los diálogos de forma simultánea a la proyección de la versión original”.

língua” (HURTADO ALBIR, 2001, p. 78).⁸ Muitas vezes no processo de dublagem, o dublador pode ser também o tradutor do produto audiovisual (o que é o caso do estudo em questão), desde que possua as habilidades necessárias para desenvolver o ato tradutório. Contudo, o tradutor só pode ser dublador desde que seja ator profissional, já que “os dubladores, no Brasil, precisam ter formação em um curso de teatro, além de obter o registro profissional específico no DRT” (FARIAS, 2014, p. 16).⁹

Hurtado Albir (2001) explica que o processo de dublagem envolve cinco etapas:

Visionamento e leitura do roteiro, tradução e ajuste, direção, assessoramento linguístico e interpretação final (na sala de dublagem). Essas etapas demandam a participação de sujeitos diferentes: o tradutor, o adaptador (ou ajustador), o diretor de dublagem, os técnicos de som, o assessor linguístico e os atores. Embora não seja necessário que o tradutor seja capaz de realizar as tarefas dos outros participantes, é conveniente que ele conheça e tenha familiaridade com a função de cada etapa (principalmente a de ajuste) para que sua tradução seja mais adequada ao resultado final exigido. (HURTADO ALBIR, 2001, p. 79)¹⁰

Na segunda etapa, é muito importante considerar o conceito de ajuste. O ajuste “consiste na adequação visual e temporal do texto traduzido aos movimentos da boca, gestos e duração temporal dos enunciados dos personagens na tela” (HURTADO ALBIR, 2001, p. 79). Segundo Agost (1999), existem três tipos de ajuste: a sincronia fonética; a adequação da tradução aos movimentos labiais do ator na tela; a sincronia cinética, adequação da tradução aos movimentos corporais do ator na tela, coerência entre o significado de seus gestos e seu comportamento não verbal com a proposta de tradução; e a isocronia, a adequação da tradução à duração temporal de cada enunciado do ator na tela.

Diferentemente da tradução técnica, literária ou jurídica, entre outras, a tradução para dublagem envolve, além dos fatores próprios da tradução, todos esses fatores acima mencionados, que podem dificultar ainda mais o processo.

⁸ Texto original: “*el texto visual permanece inalterado y se sustituye el texto oral original por otro texto oral en otra lengua*”.

⁹ DRT é o registro de um profissional junto à Delegacia Regional do Trabalho (órgão regional do Ministério do Trabalho e Emprego, MTE). Esse registro é a habilitação necessária para o exercício de algumas profissões regulamentadas. Sua finalidade é garantir que os profissionais destas categorias atendam aos requisitos legais, e é uma exigência estabelecida pelas legislações profissionais.

¹⁰ Texto original: “*visionado y lectura del guion, traducción y ajuste, dirección, asesoramiento lingüístico e interpretación final (en la sala de doblaje). Estas etapas requieren la participación de sujetos diferentes: el traductor, el adaptador (o ajustador), el director de doblaje, los técnicos de sonido, el asesor lingüístico y los actores. Si bien no es necesario que el traductor sepa realizar las tareas de los otros participantes, sí que conviene que conozca y tenga presente la función de cada etapa (sobre todo la de ajuste), para que su traducción se adecue más al resultado final requerido*”.

2.1.2. Erro na tradução

Para Hurtado Albir (1996), um erro é muitas vezes definido como um “desvio” de um sistema de normas ou regras. A autora também o considera um obstáculo para o cumprimento da função textual. Frota (2006) afirma que os erros podem acontecer em dois casos: por ignorância, o desconhecimento de uma estrutura gramatical, aspecto cultural etc., ou por um fenômeno psíquico inconsciente, que redundando no lapsos de língua. Pym (1993) caracteriza dois tipos de erros: binários, ou *mistakes*, que implicam uma oposição radical entre o que é consensualmente tido como certo e o que é consensualmente tido como errado, e não-binários, ou *errors*, nos quais não há uma separação nítida entre certo e errado. Os que estão diretamente relacionados ao nosso trabalho são os *errors*, ou não-binários, já que para ela:

[...] todos os erros propriamente tradutórios são, por definição, não-binários, e por isso é que eles, sim, merecem ser discutidos sem pressa nas aulas de tradução para que se descubra por que o erro ocorreu e como se pode encontrar uma melhor solução. E acrescenta: “eu em geral dedico a maior parte das minhas aulas fazendo com que os alunos discutam os seus *errors*. Pode-se dizer que essa é a base do meu ensino”. (FROTA, 2006, p. 145)

Embora falemos neste trabalho sobre identificar erros e analisar a perda de comicidade nas piadas, não pretendemos demonstrar que existe uma tradução perfeita para as piadas, simplesmente consideramos que, segundo os nossos estudos, as alternativas do tradutor não foram as mais adequadas. Pym (1993) leva essa discussão à sala de aula:

Todo professor de tradução, várias vezes por aula, se vê confrontado com a seguinte pergunta: “Então, como é que fica?”. “Não fica”, precisamos responder. Essa pergunta envolve pelo menos uma crença totalmente equivocada, a crença na possibilidade de haver sempre uma tradução ideal, uma única tradução realmente correta. (PYM, 1993 *apud* FROTA, 2006, p. 145)

Se levarmos essa discussão ao campo da tradução audiovisual, poderemos utilizar dois exemplos: de acordo com a gramática normativa, não deve iniciar-se uma frase com pronomes oblíquos, porém, no caso da dublagem, que pretende expressar uma linguagem mais informal e representar a língua falada, será comum encontrar frases como “Me ligue” ou “Me passe o livro, por favor” em vez de “Ligue-me” e “Passe-me o livro, por favor”. O segundo exemplo é o uso do verbo “estar”: será muito mais usual escutar as contrações “tá” e “tô” em vez de “está” e “estou”, pelo mesmo motivo do exemplo anterior: a dublagem representa a língua

falada. No caso da legendagem, a gramática normativa ainda prevalece, mas muitas agências de tradução estão adotando uma linguagem mais “atual”. Nesse sentido, Mello (2015) afirma que “o erro existe enquanto descumprimento de regras elaboradas para serem seguidas dentro de uma comunidade. Mudando-se as regras, mudam-se as concepções de erro” (MELLO, 2015, p. 84).

Waddington (2000) vai mais além e define três tipos de erro que os estudantes de tradução cometem na sala de aula: pragmáticos, culturais e linguísticos. Os erros pragmáticos são os que ocorrem quando o aluno não respeita as instruções pragmáticas da tarefa afetando negativamente a funcionalidade da tradução, por exemplo, traduzir “*Nowadays*” por “Hoje em dia” tratando-se de um texto do século XX ou “*This country*” (*United States of América*), publicado num jornal americano, por “Este país”, numa tradução a ser publicada em um jornal brasileiro. Os erros culturais têm a ver com as convenções específicas da cultura da chegada, não apenas as estilísticas, mas também, por exemplo, as de pesos e medidas (não fazer a conversão de “*miles*” para “quilômetros” em vez de “milhas”). Finalmente, os erros linguísticos são de dois tipos: os por falta de competência na língua-alvo e os que o tradutor cometeu devido à divergência dos sistemas linguísticos mesmo tendo uma boa competência em ambos os idiomas. O exemplo mais claro deste tipo de erro são os falsos cognatos (traduzir “*actually*” por “atualmente”).

De acordo com os estudos apresentados, as motivações dos erros, desvios ou lapsos podem ser diversas e a maioria delas envolvem fatores psicológicos. Dada essa situação, consideramos irresponsável afirmar qual foi o motivo para o tradutor ter traduzido de um jeito ou outro, ou ter utilizado uma ou outra estratégia de tradução. Por esse motivo, as nossas análises serão baseadas em hipóteses e não em fatos.

2.1.3. Técnicas de tradução

Para caracterizar os problemas de tradução e as possíveis estratégias que o tradutor do seriado utilizou, apresentaremos as técnicas de tradução propostas por Hurtado Albir (2001). A autora define o problema de tradução como:

Dificuldades de caráter objetivo com as quais o tradutor pode se deparar na hora de realizar uma tarefa de tradução. Os problemas de tradução podem ser: *linguísticos, textuais, extralinguísticos, de intencionalidade e pragmáticos*. Os problemas de tradução têm caráter multidimensional, já que

em uma mesma unidade problemática podem acontecer várias categorias de problemas. (HURTADO ALBIR, 2001, p. 639, grifo da autora)¹¹

A autora faz uma proposta de definição e classificação que inclui dezoito técnicas de tradução. Uma técnica de tradução é um “procedimento, visível no resultado da tradução, que é utilizado para conseguir a equivalência tradutora de microunidades textuais” (HURTADO ALBIR, 2001, p. 642).¹² O tradutor audiovisual, tanto de dublagem quanto de legendagem, poderá estudar essas técnicas caso seja necessário ou caso tenha interesse. Estas técnicas não implicam de jeito nenhum uma bibliografia obrigatória no processo tradutório. Além disso, e como veremos nos exemplos, nem todas elas são aplicáveis à tradução audiovisual, mas apresentaremos a lista na íntegra a título de ilustração. A seguir, apresentamos um exemplo para cada técnica de tradução:¹³

- I. Adaptação: um elemento cultural é substituído por outro próprio da cultura receptora.

Quadro 1: Exemplo de adaptação

Espanhol	Português
<i>Chilindrina: El que sí era fotógrafo era <u>Pancho Villa</u>.</i>	Chiquinha: Pelo que eu entendi, fotógrafo era <u>Tiradentes</u> .
<i>Don Ramón: ¿Y por qué <u>Pancho Villa</u> era fotógrafo, hija?</i>	Seu Madruga: E por que <u>Tiradentes</u> era fotógrafo, filha?
<i>Chilindrina: Porque <u>Pancho Villa</u> se rebeló contra <u>Don Porfirio</u>.</i>	Chiquinha: Porque <u>Tiradentes</u> se rebelou contra <u>os portugueses</u> .

Fonte: elaboração própria

Pancho Villa e Don Porfirio são personagens próprios da história do México. Para causar o mesmo efeito no público-alvo, foi necessário recorrer a personagens próprios da história do Brasil e a escolha do tradutor foi Tiradentes e “os portugueses”.

¹¹ Texto original: “*Dificultades de carácter objetivo con que puede encontrarse el traductor a la hora de realizar una tarea de traducción; los problemas de traducción pueden ser: lingüísticos, textuales, extralingüísticos, de intencionalidad y pragmáticos. Los problemas de traducción tienen un carácter multidimensional ya que en una misma unidad problemática puede darse la conjunción de varias categorías de problemas*”.

¹² Texto Original: “*Procedimiento, visible en el resultado de la traducción, que se utiliza para conseguir la equivalencia tradutora a microunidades textuales*”.

¹³ Os exemplos foram extraídos do corpus de estudo e correspondem a diálogos nos quais os participantes determinaram presença de comicidade. Em alguns casos, não foi encontrado nenhum exemplo, o que levou à utilização dos exemplos da autora.

- II. Ampliação linguística: técnica utilizada especialmente em interpretação consecutiva e dublagem na qual são adicionados elementos linguísticos.

Quadro 2: Exemplo de ampliação linguística

Inglês	Espanhol	Ampliação linguística
<i>No way</i>	<i>En absoluto</i>	<i>De ninguna de las maneras</i>

Fonte: HURTADO ALBIR (2011)

No par linguístico português-espanhol, temos as frases “obrigado eu” e “eu que agradeço”. Essa frase pode ser traduzida por “*de nada*” (que também existe no português), mas se essas frases forem utilizadas em um texto audiovisual, mais especificamente numa dublagem, será necessário adicionar alguns elementos linguísticos para manter a isocronia com o texto original. Poderíamos considerar como alternativas frases de uma maior extensão como “*no fue nada*”, “*no hay de qué*” e “*gracias a ti/usted*”. A mesma técnica poderia ser utilizada ao traduzir “*you are welcome*” do inglês para o português ou para o espanhol.

- III. Amplificação: informações, paráfrases explicativas, notas do tradutor etc., não formuladas são introduzidas no texto.

Quadro 3: Exemplo de amplificação

Árabe	Espanhol
<i>Ramadán</i>	<i>Ramadán, mes del ayuno para los musulmanes</i>

Fonte: HURTADO ALBIR (2011)

Esta técnica seria dificilmente utilizada na dublagem ou na legendagem devido às restrições próprias de cada modalidade (extensão das frases na dublagem e número de caracteres na legendagem). No exemplo acima, *Ramadán* (Ramadã, em português) é uma prática muçulmana não necessariamente conhecida no mundo ocidental. Em casos de textos escritos, é possível explicar o significado da palavra por meio de uma nota de rodapé ou de uma explicação no texto em si.

- IV. Calco: uma palavra ou sintagma estrangeiro é traduzido literalmente, léxico ou estruturalmente.

Quadro 4: Exemplo de calco da autora

Francês	Inglês
<i>École normale</i>	<i>Normal School</i>

Fonte: HURTADO ALBIR (2011)

École normale, segundo o dicionário Littré de língua francesa, significa “*école destinée à former des professeurs*” (escola destinada a formar professores). O adjetivo “*normale*”, em francês, é traduzido nesse caso literalmente por “*normal*” em inglês.

- V. Compensação: Uma informação ou efeito estilístico que não pode ser refletido no mesmo lugar do texto original é introduzido em outro lugar do texto traduzido.

Quadro 5: Exemplo de compensação

Espanhol	Português
<i>Señor Barriga: ¿Cuál es el fundamento del llanto?</i> <i>Chavo: ¿El qué?</i> <i>Señor Barriga: El fundamento del llanto. ¿No sabes qué es el llanto?</i> <i>Chavo: ¿El esposo de la llanta?</i>	Senhor Barriga: Qual é o motivo do <u>pranto</u> ? Chaves: Do quê? Senhor Barriga: O motivo do <u>pranto</u> . Você não sabe o que é <u>pranto</u> ? Chaves: O marido da <u>pranta</u> .

Fonte: elaboração própria

Tanto “*llanto*”, em espanhol, quanto “*pranto*”, em português, têm o mesmo significado, mas para conseguir manter o jogo de palavras entre masculino e feminino do diálogo, é preciso utilizar outra palavra, já que a palavra em espanhol “*llanta*” em português é “*pneu*”, e se fosse traduzida literalmente, o jogo de palavras se perderia.

- VI. Compressão linguística: Recurso utilizado em interpretação simultânea e legendagem na qual são sintetizados elementos linguísticos do texto original.

Quadro 6: Exemplo de compressão linguística

Inglês	Espanhol	Compressão linguística
<i>Yes, so what?</i>	<i>¿Sí, y qué?</i>	<i>¿Y?</i>

Fonte: HURTADO ALBIR (2011)

Ao contrário da ampliação linguística, esta técnica prioriza a economia da linguagem. No caso da legendagem, na qual existe um limite de caracteres por linha, é

recomendável utilizar frases mais curtas e omitir elementos desnecessários. No exemplo, ao legendar, não é necessário traduzir todos os elementos presentes na frase “*Yes, so what?*”, já que isso implicaria uma utilização desnecessária de caracteres.

- VII. Criação discursiva: Uma equivalência provisória totalmente imprevisível fora de contexto é estabelecida.

Quadro 7: Exemplo de criação discursiva

Inglês	Espanhol
<i>Rumble Fish</i> (filme)	<i>La ley de la calle</i>

Fonte: HURTADO ALBIR (2011)

O filme *Rumble Fish* foi traduzido para o espanhol como “*La ley de la calle*” (“A lei da rua”) e para o português como “O selvagem da motocicleta”. No caso do Brasil é o departamento de marketing das distribuidoras que traduz os títulos dos filmes, tendo duas opções: a tradução literal do título ou criar um depois de ler a sinopse, assistir o trailer e, quando der, assistir o filme¹⁴. O público, ao ler o título do filme em ambas as línguas, não encontrará relação alguma entre os títulos.

- VIII. Descrição: Um termo ou expressão é substituído pela sua descrição ou função.

Quadro 8: Exemplo de descrição

Italiano	Espanhol
<i>Panettone</i>	<i>Bizcocho tradicional que se toma en Noche Vieja en Italia.</i>

Fonte: HURTADO ALBIR (2011)

O Dicionário da Real Academia Espanhola não reconhece nenhuma das variações da palavra *Panettone* (“*Panetone*”, “*Panetón*”), entretanto pelo uso é aceito, então ao traduzir a palavra, existem duas alternativas: utilizar uma dessas variações ou descrevê-la, como aparece no exemplo (“bolo tradicional consumido na época de natal na Itália”). Em alguns lugares da América Latina, o *Panettone* é conhecido como “*Pan de Pascua*” (Pão de Páscoa) ou “*Pan dulce*” (Pão doce). Já no Brasil, a palavra “*Panetone*” é aceita e compreendida.

¹⁴ Disponível em: <http://mundoestranho.abril.com.br/cinema-e-tv/como-se-traduz-um-titulo-de-filme>

- IX. Elisão: Elementos presentes no texto original não são traduzidos.

Quadro 9: Exemplo de elisão

Espanhol	Árabe
<i>Ramadán, el mes de ayuno</i>	<i>Ramadán</i>

Fonte: HURTADO ALBIR (2011)

Ao contrário da amplificação, ao traduzir *Ramadán, el mês de ayuno* (“Ramadã, o mês de jejum” em português), do espanhol para o árabe, não será necessário traduzir a explicação do que é *Ramadán*, já que é um conceito conhecido na cultura árabe.

- X. Equivalente consagrado: Um termo ou expressão reconhecido, pelo dicionário ou pelo uso, como equivalente na língua alvo.

Quadro 10: Exemplo de equivalente consagrado

Espanhol	Português
<i>Doña Clotilde: ¡Tenía que ser el Chavo! ¿Qué estabas haciendo?</i> <i>Chavo: Yo solo le quería pellizcar la <u>rabadilla</u>.</i>	Dona Clotilde: Sabia que cê era o Chaves! O que está fazendo? Chaves: Eu só queria beliscar uma <u>coxinha</u> .

Fonte: elaboração própria

A tradução literal de “*rabadilla*” é “*cóccix*”, mas o tradutor optou por “*coxinha*”, provavelmente para aproximar a piada ao público brasileiro por ela ser uma palavra mais comum. Neste exemplo, ambos os termos são equivalentes pelo uso, já que o Chaves beliscou uma parte de um frango assado e no diálogo, existe um duplo sentido na palavra “*rabadilla*”/“*cóccix*”: o Chaves queria beliscar o frango, mas pode-se entender que a sua vontade era beliscar a Dona Clotilde.

- XI. Generalização: É utilizado o termo mais geral ou neutro.

Quadro 11: Exemplo de generalização

Francês	Inglês
<i>Guichet</i> <i>Fenêtre</i> <i>Devanture</i>	<i>Window</i>

Fonte: HURTADO ALBIR (2011)

Para as palavras “*guichet*”, “*fenêtre*” e “*devanture*” tem apenas uma em inglês: “*window*”. Isso não acontece, por exemplo, em português, já que essas palavras podem ser traduzidas por “guichê”, “janela” e “vitrine”, por exemplo.

- XII. Modulação: Mudança léxica ou estrutural do ponto de vista, enfoque ou categoria de pensamento em relação à formulação do texto original.

Quadro 12: Exemplo de modulação

Tradução segundo a ideologia	
<i>Golfo Árábico</i>	<i>Golfo Pérsico</i>

Fonte: HURTADO ALBIR (2011)

Para os árabes, o nome do golfo é “Golfo Árábico” e para os persas, “Golfo Pérsico”. O nome do golfo variará dependendo da ideologia do tradutor.

- XIII. Particularização: É utilizado um termo mais preciso ou concreto.

Quadro 13: Exemplo de particularização

Inglês	Francês
<i>Window</i>	<i>Guichet</i>

Fonte: HURTADO ALBIR (2011)

Ao contrário da generalização, na particularização, o termo mais apropriado para a situação é escolhido. Se o texto se refere à janela na qual a pessoa vai comprar uma passagem de ônibus, trem etc., a tradução mais apropriada será “*guichet*”. Se o texto se refere à janela da fachada de uma loja, a tradução mais apropriada será “*devanture*”; se for uma janela (“*window*”) qualquer, a tradução será “*window*”.

- XIV. Empréstimo: Uma palavra ou expressão é traduzida da mesma forma.

Quadro 14: Exemplo de empréstimo

Inglês	Espanhol
<i>Lobby</i>	<i>Lobby</i>
<i>Goal</i>	<i>Gol</i>

Fonte: HURTADO ALBIR (2011)

Em espanhol, utiliza-se a palavra “lobby”, com a mesma grafia do inglês, para referir-se ao vestíbulo ou saguão de um lugar. No caso de “goal” e “football”, a grafia das palavras é adaptada à fonética da língua (*gol* e *fútbol*). Essas três palavras representam palavras “emprestadas” do inglês, já que também existem os termos “vestíbulo”, “anotación” e “balón pie” ou simplesmente “balón”.

- XV. Substituição (linguística, paralinguística): Elementos linguísticos são substituídos por elementos paralinguísticos ou vice-versa. É utilizada principalmente na interpretação.

Quadro 15: Exemplo de substituição da autora

Árabe	Espanhol
(Levar a mão em direção ao coração)	<i>Gracias</i>

Fonte: HURTADO ALBIR (2011)

Em um contexto de interpretação, seja consecutiva ou simultânea, se um árabe levar a mão em direção ao coração, o intérprete pode “traduzir” esse gesto por “*gracias*” (“obrigado”).

- XVI. Tradução literal: o sintagma ou expressão é traduzido palavra por palavra.

Quadro 16: Exemplo de tradução literal

Espanhol	Português
<i>Chavo: ¡Yo sí contesté cuatro!</i> <i>Chilindrina: Sí, ¡pero te sacaste cero en historia!</i> <i>Chavo: Porque me preguntaron cosas de cuando yo todavía no había nacido.</i>	Chaves: Eu sim respondi quatro! Chiquinha: Sim, só que você tirou zero em história! Chaves: Claro! <u>Me perguntaram coisas de quando eu ainda não tinha nascido.</u>

Fonte: elaboração própria

Espanhol	Me	preguntaron	cosas	de	Cuando	yo	todavía	no	había	nacido
Português	Me	perguntaram	coisas	de	Quando	eu	ainda	não	tinha	nascido

- XVII. Transposição: mudança de categoria gramatical.

Quadro 17: Exemplo de transposição

Espanhol	Português
<i>Chilindrina: Ay, Chavo. Cómo hay gente que luego, luego da señales de <u>tarugo</u>.</i> <i>Chavo: ¿Yo doy señales?</i> <i>Chilindrina: ¡Pareces semáforo!</i>	Chiquinha: Ai, Chaves. Como tem gente que logo, logo dá sinal de <u>burrice</u> . Chaves: Eu dou sinal? Chiquinha: Parece um semáforo!

Fonte: elaboração própria

Tarugo (Burro) → Adjetivo
 Burrice → Substantivo

XVIII. Variação: Elementos linguísticos ou paralinguísticos (entonação, gestos) que afetam os aspectos da variação linguística são alterados: mudanças de tom, estilo, dialetos etc. Por exemplo, introdução ou mudanças de marcas dialéticas para a caracterização dos personagens numa tradução teatral, mudanças de tom nas adaptações de romances para crianças etc.

De acordo com as definições da autora, podemos observar que a maioria das técnicas de tradução podem não causar estranheza no público-alvo caso o tradutor decida não utilizá-las e opte por uma tradução literal, mas duas delas chamam a nossa atenção e consideramos que serão amplamente utilizadas na tradução audiovisual, tanto de dublagem quanto de legendagem, por causa das suas características: equivalência e a adaptação. A utilização dessas duas técnicas será de vital importância tanto para diálogos acompanhados ou não por *laugh tracks*.

2.1.4 Conceito de equivalência na tradução

O espanhol é conhecido por ser uma das línguas românicas mais parecidas com o português. Ao se falar entre si, e não havendo estudado a língua ou havendo aprendido o básico, falantes de espanhol e de português tentam se comunicar traduzindo literalmente as frases que querem expressar, utilizando palavras e expressões que escutaram na televisão ou leram na internet, ou fazendo uso das dicas que receberam de um amigo antes de viajar para um país estrangeiro ou ainda que aprenderam por simples curiosidade. Contudo, existem expressões que, se forem traduzidas literalmente, provavelmente não serão entendidas pelo interlocutor. Esse é o caso de grande parte das expressões idiomáticas.

Em primeiro lugar, apresentaremos o conceito de expressão idiomática segundo o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, que define a expressão idiomática como:

Locução ou frase cuja estrutura se fixou na língua e cujo significado não corresponde à soma dos significados isolados das palavras que a compõem, motivo pelo qual não é interpretada à letra (ex.: a expressão idiomática *estar na mó de cima* significa atravessar uma fase de prosperidade). (DICIONÁRIO PRIBERAM DA LÍNGUA PORTUGUESA. Disponível em:

<https://www.priberam.pt/dlpo/expressao%20idiom%C3%A1tic>. Acesso em: 28 jan. 18)

Um exemplo de expressão idiomática da língua portuguesa é “abotoar o paletó”. Se analisarmos os constituintes da expressão separadamente, não nos levará ao seu significado original no português, que corresponde a morrer. A ideia dessa expressão, da mesma forma que a maioria das expressões idiomáticas, está relacionada com o seu sentido literal. A expressão “abotoar o paletó” é utilizada para dizer que alguém morreu, já que quando a pessoa morre, veste um terno (essa expressão é usada indistintamente para homens e mulheres). Em espanhol, uma expressão idiomática equivalente a “abotoar o paletó” é “*estirar la pata*”, que faz referência à forma como morrem os pássaros. Se os falantes, tanto de português quanto de espanhol, traduzirem ambas as expressões literalmente, “*abrochase el terno*” e “esticar a perna”, provavelmente o interlocutor terá dificuldade em entender seu conteúdo semântico dentro de um contexto de conversação.

Ao analisarmos estudos que trabalham com o conceito e definição da expressão idiomática, destacamos o trabalho de Xatara (1998), para quem a expressão idiomática:

[...] é uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural. E explicamo-nos sumariamente: lexia complexa porque tem o formato de uma unidade locucional ou frasal; indecomponível porque constitui uma combinatória fechada, de distribuição única ou distribuição bastante restrita; conotativa porque sua interpretação semântica corresponde a pelo menos um primeiro nível de abstração calculada a partir da soma de seus elementos sem considerar os significados individuais destes; cristalizada porque sua significação é estável, em razão da frequência de emprego, o que a consagra. (XATARA, 1998, p. 170)

De acordo com as definições do dicionário e da autora, podemos afirmar que uma tradução literal das expressões idiomáticas nem sempre será possível. Como as expressões idiomáticas, segundo a autora, são expressões consagradas de cada país ou cultura, no momento de traduzi-las, é necessário empregar uma das questões mais discutidas em Estudos da Tradução: a equivalência.

No caso da equivalência, “é utilizado um termo ou expressão reconhecido (pelo dicionário ou pelo seu uso linguístico) como equivalente na língua meta, por exemplo, ao

traduzir a expressão inglesa ‘*They are as like two peas*’ para ‘*Se parecen como dos gotas de agua*’”. (HURTADO ALBIR, 2001, p. 270, grifo da autora)¹⁵

No exemplo da autora citado acima, podemos observar uma equivalência entre o par linguístico inglês-português, mas também podemos colocar mais uma equivalência: em português, “cara de um focinho de outro”. Existem algumas expressões em inglês que, apesar de o sentido não ser literal, são bem parecidas com algumas em português e espanhol, o que também acontece nos pares linguísticos inglês-espanhol e português-espanhol.

Conforme discutido anteriormente, um processo praticamente inconsciente que os aprendizes de línguas estrangeiras efetuam no momento de falar ou escrever é traduzir o que têm vontade de expressar. Geralmente, os professores pedem para os alunos pensarem diretamente na língua meta, para evitarem pensar na língua materna e traduzirem mentalmente o que querem expressar para posteriormente dizê-lo. Apesar de ser um processo mais complexo que requer um desenvolvimento maior da língua meta, existem autores que defendem essa estratégia por ela ser natural e inconsciente. Harbord (1992), por exemplo, explica que:

[...] a tradução/transferência é um fenômeno natural e uma parte inevitável da aquisição de uma segunda língua mesmo quando não ocorre aprendizagem formal na sala de aula. Os alunos, inevitavelmente (e mesmo inconscientemente), tentarão igualar a estrutura da língua meta ou um item lexical com seu correlato mais próximo ou o mais comum na língua materna, independentemente de haver ou não a oferta ou a “permissão” do professor para traduzir. (HARBORD, 1992, p. 351)

Havendo estudado os conceitos de expressão idiomática e de equivalência, podemos afirmar que esse processo mental inconsciente utilizado na sala de aula não será possível (na maioria dos casos) com as expressões idiomáticas. Ao percebermos a possibilidade da tradução de expressões idiomáticas mais próximas ou distantes, destacamos o trabalho de Rios (2010), que acredita ser “possível, necessário e profícuo iniciar a inclusão sistemática das EIs [expressões idiomáticas] desde os níveis básicos de ensino/aprendizagem de LEs [línguas estrangeiras]” (RIOS, 2010, p. 46). A pesquisadora propõe a separação das EIs em níveis de aprendizagem. Desse modo, o aluno aprenderia a expressão de acordo com o nível de aprendizado em que se encontra. O nível 1 abrangeria aquelas expressões que possuem as mesmas características sintáticas, semânticas, pragmáticas e funcionais de sua língua materna, já que seriam de mais fácil memorização, pois são equivalentes nas duas línguas. A

¹⁵ Texto original: *Se utiliza un término o expresión reconocido (por el diccionario, por el uso lingüístico) como equivalente en la lengua meta. Ej.: traducir la expresión inglesa They are as like as two peas y Se parecen como dos gotas de agua.*

pesquisadora exemplifica a expressão em português “ter cara de”, que seria “*tener cara de*” em espanhol. No nível 2, as expressões coincidem apenas parcialmente (intermediário). No nível 3 (avançado), as expressões apresentam equivalentes idiomáticos na LE, mas a estrutura sintática é bem diferente. Por fim, no nível 4 (superior), os idiomatismos não possuem nenhuma equivalência com a língua materna, incluindo nele os falsos cognatos.

Para exemplificarmos os níveis de aprendizagem propostos por Rios (2010), escolhemos quinze expressões idiomáticas presentes em nove episódios do seriado “*El Chavo del 8*”. Apresentamos um quadro para cada expressão idiomática, em contexto, na versão original (espanhol) e dublada (português), seguido por uma breve análise com o significado e o equivalente em português. Dado que o objetivo é oferecer exemplos de expressões idiomáticas e seus equivalentes em português, não abordaremos o nível 4 (as que não possuem nenhuma equivalência com a língua materna). É importante esclarecer também que algumas traduções não correspondem a uma expressão idiomática devido às escolhas do tradutor do seriado.

Nível 1 (expressões com as mesmas características sintáticas, semânticas, pragmáticas e funcionais)

Quadro 18: Exemplo extraído do episódio “*A guerra é de terra*”

Espanhol	Português
<p><i>Don Ramón: no le paren hasta que dejen este patio tan limpio como un espejo.</i> <i>Chilindrina: ¿sí, verdad? ¿Y por qué no nos ayuda el señor Barriga? Él fue el que más ensució.</i> <i>Don Ramón: ¿pero quién empezó primero? Además, abusan tanto del señor Barriga que algún día tenía que perder los estribos.</i> <i>Chilindrina: ni que fuera caballo.</i></p>	<p>Seu Madruga: e vocês já sabem, não parem até que esse pátio esteja limpo como um espelho. Chiquinha: sim, tá bom, mas porque o senhor Pança não ajuda a gente? Afinal foi ele quem mais sujou. Seu Madruga: Tá, mas quem foi que começou? E tem mais, abusan tanto do Barriguinha que um dia ele tinha que perder as estribeiras. Chiquinha: nem que fosse um cavalo.</p>

Fonte: elaboração própria

“*Perder los estribos*” significa perder o controle numa situação de estresse ou perder a paciência. Em português, o tradutor optou por uma equivalência: “perder as estribeiras”.

Quadro 19: Exemplo extraído do episódio “*O Chiclete grudou no chapéu*”¹⁶

Espanhol	Português
<p><i>Quico: me lo compró mi mami y le costó un ojo de la cara.</i> <i>Chavo: ¿se quedó tuerta?</i></p>	<p>Quico: ganhei da minha mamãe e custou o olho da cara. Chaves: ela ficou cega?</p>

¹⁶ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=QzgrP_TMamA (português); <https://www.youtube.com/watch?v=ALpT7qjBAMA> (espanhol).

<i>Quico: que le costó mucho dinero, tonto.</i>	Quico: que lhe custou muito dinheiro, besta.
---	--

Fonte: elaboração própria

“*Costar (algo) un ojo de la cara*” significa custar muito caro ou realizar uma tarefa com muito trabalho e sacrifício. Em português, o tradutor optou por uma equivalência: “custar o olho da cara”.

Quadro 20: Exemplo extraído do episódio "O professor apaixonado"¹⁷

Espanhol	Português
<p><i>Profesor Girafales: bueno, Don Ramón, pues usted es un hombre de mucha experiencia en esta clase de asuntos y yo me atreví a pedirle su consejo.</i></p> <p><i>Don Ramón: eso sí. Usted sabe, uno no tiene la culpa de que las mujeres se enamoren de uno, ¿no? Es cuestión de nacer con un poco de atractivo masculino. Ya sabe usted, esas cositas. Pero tratándose de Doña Florinda, yo con mucho gusto le voy a dar algo para que <u>caiga</u> rotundamente <u>a sus pies</u>.</i></p>	<p>Professor Girafales: bom, Seu Madruga, é que o senhor é um homem muito experiente nesse tipo de assunto e eu gostaria de pedir alguns conselhos.</p> <p>Seu Madruga: isso sim. Sabe, um homem não tem culpa se as mulheres se apaixonam por ele, não? É questão de nascer com certo atrativo masculino. Sabe como é, professor. Mas se tratando de Dona Florinda, é com muito prazer que eu vou lhe dar uma coisa que faça com que ela <u>caia</u> redondamente <u>a seus pés</u>.</p>

Fonte: elaboração própria

“*Caer (rendido) a los pies (de alguien)*” significa fazer com que alguém não se resista ao próprio charme. Em português, o tradutor optou por uma equivalência: “cair a seus pés”.

Quadro 21: Exemplo extraído do episódio "Lutador de boxe"¹⁸

Espanhol	Português
<p><i>Chavo: ¿todavía sigue de boxeador?</i></p> <p><i>Don Ramón: No, Chavito, no. No, ya no, aunque todavía <u>estoy en forma</u>.</i></p> <p><i>Chavo: en forma de alambre.</i></p>	<p>Chaves: e ainda é um lutador?</p> <p>Seu Madruga: não, Chavinho, não. Não, eu não, mas ainda <u>estou em forma</u>.</p> <p>Chaves: em forma de arame.</p>

Fonte: elaboração própria

“*Estar en forma*” significa estar em bom condicionamento físico. Em português, o tradutor optou por uma equivalência: “estar em forma”.

Quadro 22: Exemplo extraído do episódio "Lutador de boxe"

Espanhol	Português

¹⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=f4fB1DK7u-o> (português); https://www.youtube.com/watch?v=eT4b7_2shJs (espanhol).

¹⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Rihiqn0qxJc> (português); <https://www.youtube.com/watch?v=IZU0HeQeTRw> (espanhol).

<p><i>Don Ramón: ahora vamos a ver cómo tiras un golpe.</i> <i>Chavo: Sí.</i> <i>(El Chavo le da un golpe en la cara a Don Ramón)</i> <i>Don Ramón: pero espérate hasta que yo te diga.</i> <i>Chavo: bueno, pero no se enoje.</i> <i>Don Ramón: está bien. Vamos a ver, ponte en guardia.</i> <i>Chavo: ¿qué?</i> <i>Don Ramón: que te pongas en guardia.</i></p>	<p>Seu Madruga: agora vamos ver como dá um soco. Chaves: sim. (O Chaves dá um soco na cara do Seu Madruga) Seu Madruga: mas espere até que eu te avise. Chaves: ora, mas não se irrite. Seu Madruga: está bem. Vamos ver, fique em guarda. Chaves: quê? Seu Madruga: para que fique em guarda.</p>
---	---

Fonte: elaboração própria

“Ponerse en guardia” significa preparar-se para lutar, especialmente falando em esportes de luta. Em português, o tradutor optou por uma equivalência: “ficar em guarda”.

Nível 2 (expressões coincidem apenas parcialmente)

Quadro 23: Exemplo extraído do episódio "Refrescos numa fria"¹⁹

Espanhol	Português
<p><i>Quico: Yo quiero de esta.</i> <i>Chavo: No, no, de esa no...</i> <i>Quico: ¿Por qué no me vas a dar de esa?</i> <i>Chavo: No, esa no te la puedo...</i> <i>Quico: Me tienes que dar de esa, ¿cómo no?</i> <i>Chavo: No, de esta no te voy a dar...</i> <i>Quico: Yo soy el cliente.</i> <i>Chavo: No...</i> <i>Quico: ¡Ya cállate, cállate, cállate, que me desesperas! Como yo soy el que va a dar el peso, yo voy a tomar el agua que me dé mi regalada gana.</i></p>	<p>Quico: Eu quero desse aqui. Chaves: Não, não, desse não... Quico: Por que não pode me dar desse? Chaves: Não, não, desse eu não posso... Quico: Você tem que me dar desse, como não posso? Chaves: Não, esse eu não posso dar porque... Quico: Eu que escolho. Chaves: Não... Quico: Cale-se, cale-se, cale-se você me deixa louco! Como sou eu quem vai pagar a conta, eu vou tomar a droga do refresco que me der na telha.</p>

Fonte: elaboração própria

“Hacer algo que se dé la regalada gana” ou “hacer lo que se de la gana”, traduzido literalmente, “fazer o que der vontade”, significa fazer algo que é desejado sem se importar com a opinião dos outros. Em português, o tradutor optou por uma equivalência: “fazer o que der na telha”.

Quadro 24: Exemplo extraído do episódio "Refrescos numa fria"

Espanhol	Português
<p><i>Señor Barriga: Nada más quería saber si habías visto tú a Don Ramón.</i> <i>Quico: ¿Le viene a cobrar la renta?</i> <i>Señor Barriga: Sí, y si no me paga, ¡hoy mismo lo pongo de patitas en la calle!</i></p>	<p>Senhor barriga: Nada, eu só queria saber se você tinha visto o Seu Madruga. Quico: Veio cobrar o aluguel? Senhor Barriga: Sim, e se ele não pagar, hoje mesmo eu o ponho no meio da rua!</p>

¹⁹ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=MasiY6Awwis> (português); <https://www.youtube.com/watch?v=9QmHgSul7gg> (espanhol).

--	--

Fonte: elaboração própria

“*Poner (a alguien) de patitas en la calle*”, traduzido literalmente, “pôr alguém com os pezinhos na rua”, significa expulsar alguém de algum lugar, por exemplo, de uma casa ou do trabalho. Em português, o tradutor optou por uma equivalência: “pôr alguém no meio da rua”.

Quadro 25: Exemplo extraído do episódio “*Mais vale uma noite bem dormida que uma boa comida*”²⁰

Espanhol	Português
<p><i>Don Ramón: Ya les dije que estoy débil por el insomnio. Han de saber que hasta ahorita llevo siete noches en vela.</i></p> <p><i>Quico: ¿Le cortaron la luz?</i></p>	<p>Seu Madruga: Eu já disse que estou fraco pela insônia. Imaginem só que eu já passei sete noites em claro.</p> <p>Quico: Esqueceu de apagar a luz?</p>

Fonte: elaboração própria

“*Pasar la noche en vela*”, traduzido literalmente, “*passar a noite em vela*”, significa não conseguir dormir durante a noite, por exemplo, em casos de insônia. Em português, o tradutor optou por uma equivalência: “passar a noite em claro”.

Quadro 26: Exemplo extraído do episódio “*O concurso de beleza*”²¹

Espanhol	Português
<p><i>Doña Florinda: detesto a los hombres.</i></p> <p><i>Doña Clotilde: yo no los aguanto.</i></p> <p><i>Chilindrina: yo no los puedo ver ni en pintura.</i></p>	<p>Dona Florinda: eu detesto os homens.</p> <p>Dona Clotilde: eu não os aguento.</p> <p>Chiquinha: eu não os posso ver nem em pintura.</p>

Fonte: elaboração própria

“*No poder ver a alguien ni en pintura*”, traduzido literalmente, “não poder ver alguém nem em pintura”, significa sentir muita aversão por alguém até o ponto de não poder vê-lo. Em português, o tradutor optou por uma tradução literal, porém, por tratar-se de uma expressão idiomática do nível 2 e não do nível 1, a escolha não foi a mais adequada. Um equivalente dessa expressão é “não querer ver alguém nem pintado” ou “não querer ver alguém nem pintado de ouro”.

Nível 3 (expressões que apresentam equivalentes, mas cuja estrutura sintática é diferente)

Quadro 27: Exemplo extraído do episódio “*Refrescos numa fria*”

Espanhol	Português
----------	-----------

²⁰ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=npUX9sEHuZc> (português); <https://www.youtube.com/watch?v=Hqa3172At40> (espanhol).

²¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=G7IPFpfHDc0> (português); https://www.youtube.com/watch?v=ZV6Ah1m_Zrw (espanhol).

<p>Chavo: ¿Otra? Señor Barriga: No. Chavo: Sí, mire, le conviene, así le digo dónde está Ron Damón... Señor Barriga: No quiero saber nada. Chavo: Para que sepa usted dónde... Señor Barriga: No quiero nada. Chavo: Es que así le digo dónde... Señor Barriga: No quiero. <u>Me has estado tomando el pelo, Chavo.</u></p>	<p>Chaves: Outro? Senhor Barriga: Não. Chaves: Sim, olha, é bom, assim eu digo onde está o Seu Madruga. Senhor Barriga: Não quero saber nada. Chaves: Para saber onde... Senhor Barriga: Não quero nada. Chaves: Então, para que o senhor saiba onde... Senhor Barriga: Não quero. <u>Eu já estou com dor de barriga.</u></p>
---	---

Fonte: elaboração própria

“Tomarle el pelo a alguien”, traduzido literalmente “puxar o cabelo de alguém”, significa fazer zombaria, rir de alguém. Em português, por desconhecimento, má interpretação da expressão ou por algum motivo que ignoramos, o tradutor optou por uma frase diferente considerando que, nesta cena, o personagem não aparece na tela, o que lhe deu mais liberdade. Alguns equivalentes seriam “tirar um sarro de alguém” e “estar de brincadeira com alguém”.

Quadro 28: Exemplo extraído do episódio "A escolinha do Professor Girafales"²²

Espanhol	Português
<p>Profesor Girafales: Y a todos ustedes les advierto una cosa: a la escuela se viene a aprender, no a perder el tiempo jugando a los novios y a los enamorados. Eso puede estar bien para muchachos que tienen mayor edad, pero no para niños que apenas <u>están rompiendo el cascarón.</u></p>	<p>Professor Girafales: E agora vou dizer uma coisa a todos vocês: devem vir à escola para aprender e não para perder tempo falando de noivos e de namorados. Isso pode ficar bem para rapazes de mais idade e não para meninos que apenas <u>quebraram a casca do ovo.</u></p>

Fonte: elaboração própria

“Romper el cascarón” ou “salir del cascarón”, traduzido literalmente, “quebrar a casca do ovo” ou “sair da casca do ovo”, significa amadurecer, afastar-se do colo da mãe. Em português, o tradutor optou por uma tradução literal. Porém, por tratar-se de uma expressão idiomática do nível 2 e não do nível 1, a escolha não foi a mais adequada. Um equivalente dessa expressão é “virar gente”.

Quadro 29: Exemplo extraído do episódio "Um banho para o Chaves"²³

Espanhol	Português
<p>Chilindrina: Pero si todo iba tan bien, pero tenía que llegar tu madre a <u>meter la pata.</u></p>	<p>Chiquinha: Estava indo tudo tão bem, mas sua mãe tinha que aparecer e <u>meter as patas.</u></p>

²² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PBW68c73wdM> (português); <https://www.youtube.com/watch?v=2-p65TosMPg> (espanhol).

²³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xxafBZQIKOY> (português); <https://www.youtube.com/watch?v=NuHZBrU89VQ> (espanhol).

--	--

Fonte: elaboração própria

“*Meter la pata*”, traduzido literalmente, “meter a pata”, significa falar ou fazer algo inoportuno ou inapropriado. Em português, o tradutor optou por uma tradução literal, porém, por tratar-se de uma expressão idiomática do nível 2 e não do nível 1, a escolha não foi a mais adequada. Um equivalente dessa expressão é “dar um fora” ou “dar bola fora”.

Quadro 30: Exemplo extraído do episódio “Um banho para o Chaves”

Espanhol	Português
<p>Chilindrina: <i>Olvidalo, ¿que se me está prendiendo el foco!</i> Quico: <i>¿Es que te falta aceite?</i></p>	<p>Chiquinha: Esqueça, está me ocorrendo uma coisa! Quico: E o que pode te ocorrer?</p>

Fonte: elaboração própria

“*Prender(se) el foco*”, traduzido literalmente, “prender(-se) o foco”, significa ter uma ideia no momento oportuno. Em português, provavelmente por não ter encontrado um equivalente ou por motivos que ignoramos, o tradutor optou por uma explicação da expressão. Um equivalente dessa expressão é “ter uma luz”.

Quadro 31: Exemplo extraído do episódio “Um banho para o Chaves”

Espanhol	Português
<p>Chilindrina: <i>Oye, ¿y cómo le vas a hacer para saber que el Chavo ahí viene?</i> Quico: <i>Tú me echas aguas.</i></p>	<p>Chiquinha: Ora, e como você vai saber que o Chaves está chegando? Quico: Você dá uma olhada.</p>

Fonte: elaboração própria

“*Echar aguas*”, traduzido literalmente, “jogar águas”, significa pedir para alguém que avise se alguém estiver vindo enquanto você faz algo indevido. Em português, o tradutor optou por uma equivalência: “dar uma olhada”.

Quadro 32: Exemplo extraído do episódio “O Chiclete grudou no chapéu”

Espanhol	Português
<p>Don Ramón: <i>Hola, maestro Longaniza.</i> Profesor Girafales: <i>¡Ta, ta, ta, ta, ta, ta! Mi apellido es Girafales.</i> Don Ramón: <i>Ay, caray, ¿entonces lo de Longaniza es un apodo?</i> Profesor Girafales: <i>Sí, y por cierto, de muy mal gusto.</i> Don Ramón: <i>No se crea, le viene como anillo al dedo.</i></p>	<p>Seu Madruga: Olá, mestre Linguíça. Professor Girafales: Tá, tá, tá, tá, tá, tá! Meu nome é Girafales. Seu Madruga: Perdão, então Linguíça é apelido? Professor Girafales: Sim, e por sinal, de muito mau gosto. Seu Madruga: Eu não acho, lhe cai como uma luva.</p>

Fonte: elaboração própria

“*Venir (algo) como anillo al dedo*”, traduzido literalmente, “vir (algo) como anel ao dedo”, significa acontecer algo no momento preciso ou coincidir em algo com muita precisão. Em português, o tradutor optou por uma equivalência: “cair como uma luva”.

As expressões idiomáticas são construções próprias de cada língua/cultura que devem ser tratadas com muito cuidado na sala de aula, visto que a tradução literal das mesmas pode causar estranhamento entre os interlocutores, dependendo da sua complexidade. Entendemos que o trabalho dos tradutores do seriado “*El Chavo del 8*” não foi fácil. As restrições próprias da tradução audiovisual e o fato de se tratar de uma dublagem, dificultaram o trabalho. Além disso, nem sempre em todos os casos conseguiram estabelecer equivalentes precisos para cada expressão idiomática (por exemplo, a imagem tem que coincidir com o diálogo dos personagens).

2.1.5 Conceito de adaptação na tradução

A segunda técnica de tradução cuja utilização consideramos ser essencial no processo tradutório é a adaptação. Existem referências próprias de cada país e cultura que, ao serem traduzidas de maneira literal, não causarão o mesmo impacto no público-alvo, como eventos e personagens da história, artistas, celebridades, lugares, programas de televisão etc. Essas referências devem ser levadas em consideração ao serem traduzidas não apenas em diálogos acompanhados de um *laugh track*, já que, caso for feita uma tradução literal de um desses elementos mencionados, próprios da cultura ou país de origem, podem causar estranheza no público-alvo, que não vai entender o diálogo, independente se for uma piada ou não.

No caso do seriado “*El Chavo del 8*”, devemos considerar em primeiro lugar que é um seriado mexicano com muitas referências à cultura do México. Um dos exemplos mais emblemáticos na tradução do seriado pode ser observado no episódio “Vamos ao cinema”, da temporada sete. Nesse episódio, os moradores da vila vão ao cinema a assistir o filme do momento: “O filme do Pelé”. O que muitos espectadores brasileiros não sabem, mas que talvez intuem, é que na versão original do episódio, os personagens não vão assistir ao “Filme do Pelé”, senão ao filme do “*Chanfle*”. “*El Chanfle*” é um filme mexicano dos mesmos produtores dos seriados “Chaves” e “Chapolim” protagonizado pelos mesmos autores de ambas as séries. Apesar de o Chanfle não ser um jogador de futebol igual o Pelé, a temática

do filme é sobre futebol, então a referência escolhida para a versão em português foi satisfatória.

Quadro 33: Exemplo extraído do episódio "Vamos ao cinema"

Espanhol	Português
Don Ramón: ¿Y tú dónde diablos te habías metido, Chilindrina? Chilindrina: Fui al cine a ver <u>la película del Chanfle</u> ¡y está buenísima!	Seu Madruga: E onde diabos você se meteu, Chiquinha? Chiquinha: Fui no cinema a ver <u>o filme do Pelé</u> . Estava demais!

Fonte: elaboração própria

No roteiro do episódio citado acima, é feita referência em vários diálogos ao filme em questão, como podemos observar no exemplo do quadro 33. Levar as referências ao público-alvo é a principal função da adaptação. Barbosa (2004) define o conceito de adaptação como “o limite extremo da tradução: aplica-se em casos onde a situação toda a que se refere ao texto em língua original não existe na realidade extralinguística dos falantes da língua de tradução” (BARBOSA, 2004, p. 77).

Outro exemplo que nos ajudará a entender o conceito de adaptação são as aulas de história ou que fazem referência a fatos históricos presentes em vários episódios do seriado. Todas as referências históricas presentes nesses episódios fazem parte da história do México e, seguindo as palavras da autora, essa realidade extralinguística não é compartilhada pelo público brasileiro. Nesse caso, o tradutor optou por adaptar esses diálogos fazendo referência à história do Brasil. Para exemplificar esta situação, apresentaremos alguns exemplos.

Quadro 34: Exemplo extraído do episódio "Uma aula de história"²⁴

Espanhol	Português
<i>Chavo: Sí, porque <u>los aztecas venían camine, y camine, y camine, y camine, y camine, y camine, hasta que llegaron a un lugar donde encontraron a un águila que estaba encima de una serpiente que se estaba comiendo las tunas de un nopal, entonces...</u></i>	Chaves: Sim, porque <u>os portugueses vinham navegando, navegando, navegando, navegando, navegando, navegando</u> , até que chegaram num lugar onde encontraram <u>um porto onde havia muitos índios pendurados como frutos, todos nus em cima das árvores</u> , e então...
<i>Profesor Girafales: Oye no, espérate, Chavo, espérate. <u>El águila se estaba comendo a la serpiente.</u></i>	Professor Girafales: Ei, não, não, não, espera, espera, Chaves, espera. <u>Os índios não estavam pendurados.</u>
<i>Chavo: <u>¿A la serpiente?</u></i>	Chaves: <u>Tem certeza?</u>
<i>Profesor Girafales: Sí.</i>	Professor Girafales: Sim.
<i>Chavo: <u>¿En vez de las tunas?</u></i>	Chaves: <u>Mas será mesmo?</u>
<i>Profesor Girafales: Claro. <u>Las águilas no comen tunas.</u></i>	Professor Girafales: Claro. <u>Os índios não nascem em árvores.</u>
<i>Chavo: No, claro, <u>porque se tapan.</u></i>	Chaves: É claro, <u>porque caem, né?</u>

²⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=04euEmAMQQk> (português); <https://www.youtube.com/watch?v=64f6JexIknk> (espanhol).

--	--

Fonte: elaboração própria

De acordo com a história do México, os Astecas receberam uma mensagem do Deus do Sol para eles abandonarem o lugar que estavam habitando para, dessa forma, encontrarem outro lugar, mas que estaria cheio de riquezas. Para eles saberem que encontraram o lugar certo, o Deus disse que no lugar haveria uma águia em cima de um nopal (tipo de cacto originário do México) devorando uma serpente. Em português, dentre outras escolhas, o tradutor optou por trocar os astecas por índios, o que remete mais à história do Brasil, e a serpente, a águia e a planta por diversos elementos que, mesmo se afastando do sentido original, cumprem a mesma função. Para termos uma noção da importância da adaptação, apresentaremos uma tradução própria na qual traduzimos literalmente as referências à história do México.

Quadro 35: Exemplo extraído do episódio "Uma aula de história" (tradução literal)

Espanhol	Português (Tradução literal das referencias históricas)
<p><i>Chavo: sí, porque los aztecas venían camine, y camine, hasta que llegaron a un lugar donde encontraron a un águila que estaba encima de una serpiente que se estaba comiendo las tunas de un nopal, entonces...</i></p> <p><i>Profesor Girafales: Oye no, espérate, Chavo, espérate. El águila se estaba comendo a la serpiente.</i></p> <p><i>Chavo: ¿a la serpiente?</i></p> <p><i>Profesor Girafales: sí.</i></p> <p><i>Chavo: ¿en vez de las tunas?</i></p> <p><i>Profesor Girafales: claro. Las águilas no comen tunas.</i></p> <p><i>Chavo: no, claro, porque se tapan.</i></p>	<p>Chaves: Sim, porque os astecas vinham <u>caminhando, caminhando, caminhando, caminhando, caminhando</u>, até que chegaram num lugar <u>onde encontraram um águia em cima de uma serpente que estava comendo os frutos de um nopal</u>, e então...</p> <p>Professor Girafales: Ei, não, não, não, espera, espera, Chaves, espera. <u>A águia estava comendo a serpente.</u></p> <p>Chaves: <u>A serpente?</u></p> <p>Professor Girafales: Sim.</p> <p>Chaves, <u>No lugar dos frutos?</u></p> <p>Professor Girafales: Claro. <u>As águilas não comem esses frutos.</u></p> <p>Chaves: É claro, <u>porque se entopem, né?</u></p>

Fonte: elaboração própria

Como podemos observar no exemplo, uma tradução literal das referências da história do México não causariam o mesmo efeito no público-alvo, já que, provavelmente, os espectadores não iam conhecer dados tão específicos sobre a história do México. Um elemento importante, como já foi mencionado, é que todas as informações sobre a história do México foram trocadas por informações da história do Brasil. Vejamos outro exemplo.

Quadro 36: Exemplo extraído do episódio "Uma aula de história"

Espanhol	Português
Profesor Girafales: A ver, Ñoño, ¿cuáles eran las	Professor Girafales: Você, Nhonho, quais eram as

tribus que habitaban el <u>valle de México</u> ? Ñoño: <u>Los aztecas</u> . Profesor Girafales: Muy bien. Otra. Ñoño: <u>Los karatekas</u> .	tribos que habitavam o <u>Brasil</u> ? Nhonho: Eram <u>os Tupis</u> . Professor Girafales: Sim. Outra. Nhonho: <u>Os caquis</u> .
---	--

Fonte: Elaboração própria

Nesse exemplo, o “*valle de México*” foi traduzido por “Brasil” e os “*aztecas*” por “tupis”, e para manter a rima entre as duas palavras, “*karatekas*” foi traduzido por “caquis”, tudo isso para aproximar ainda mais o espectador da situação e, dessa maneira, tornar o diálogo mais natural.

O último exemplo de adaptação que apresentaremos é o do “Dia dos Namorados”, já que existem dois episódios do seriado cujas traduções são diferentes. Um deles, chamado “o Dia de São Valentim”, faz referência à data comemorada em diversos países do mundo, e no segundo, chamado “Dia dos Namorados”, que efetivamente corresponde a uma adaptação do tradutor para fazer referência ao nome e data comemorada no Brasil. Em primeiro lugar, apresentamos dois exemplos do episódio “Dia de São Valentim”.

Quadro 37: Exemplo extraído do episódio “Dia de São Valentim”²⁵

Espanhol	Português
<p>Chavo: <i>Te pusiste ahí a propósito para que yo me tropezara.</i></p> <p>Chilindrina: <i>¡No es cierto! Yo estaba escribiendo aquí mi tarjeta del día San Valentín.</i></p> <p>Chavo: <i>¿Qué es eso?</i></p> <p>Chilindrina: <i>El día de San Valentín es el día del amor y de la amistad, y si uno quiere a una persona, pues le manda una tarjeta.</i></p>	<p>Chave: Você ficou aí de propósito para que eu tropeçasse.</p> <p>Chiquinha: Não é verdade! Não vê que eu tô aqui escrevendo o cartão para São Valentim?</p> <p>Chaves: Quê?</p> <p>Chiquinha: É, <u>São Valentim</u> é o santo do amor e da amizade, e se a gente gosta muito de uma pessoa, manda um cartão.</p>

Fonte: elaboração própria

Quadro 38: Exemplo extraído do episódio “Dia de São Valentim”

Espanhol	Português
<p>Chilindrina: <i>¿Qué no le va a pegar a mi papá?</i></p> <p>Don Ramón: <i>¡Hijita!</i></p> <p>Doña Florinda: <i>No, linda, el día de San Valentín es el día del amor y la amistad.</i></p>	<p>Chiquinha: Não vai bater no meu papai?</p> <p>Seu Madruga: Cala essa boca!</p> <p>Dona Florinda: Não, filhinha, <u>o dia de São Valentim</u> é dia de amor e de amizade.</p>

Fonte: elaboração própria

²⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aDhYT1Zloi4> (português); https://www.youtube.com/watch?v=tLZckq3_hAg (espanhol).

Nesse exemplo, tradutor optou por manter o conceito do dia de São Valentim, o dia do amor e da amizade, data que é comemorada tanto no México quanto em muitas partes do mundo, especialmente da América Latina, como Argentina, Chile, Colômbia, Equador, entre outros, no dia 14 de fevereiro. O problema de tradução presente nesse diálogo e, conseqüentemente, em várias partes do episódio, é que o dia de São Valentim, 14 de fevereiro, não é comemorado no Brasil. O Brasil comemora o dia do amor no dia 12 de junho: o dia dos namorados. Qualquer espectador brasileiro que não conhecer a referência vai questionar tanto o nome da comemoração quanto a data. Por outro lado, vejamos o que aconteceu em um episódio posterior, da mesma temática, intitulado “O Dia dos Namorados”.

Quadro 39: Exemplo extraído do episódio “O Dia dos Namorados”²⁶

Espanhol	Português
<p><i>Doña Florinda: ¡Buenos días!</i> <i>Doña Clotilde: ¡Sí, Buenos días! Doña Florinda, recuerde que hoy es la <u>fiesta de San Valentín</u>.</i> <i>Doña Florinda: ¿Hoy es esa porquería?</i> <i>Dona Clotilde: Sí, hoy <u>es la fiesta del amor y la amistad</u>.</i></p>	<p>Dona Florinda: Bom dia! Dona Clotilde: Bom dia! Dona Florinda, lembre-se que hoje é a festa <u>dos namorados</u>. Dona Florinda: Hoje é essa porcaria? Dona Clotilde: Hoje é <u>a festa do amor e da amizade</u>.</p>

Fonte: elaboração própria

Quadro 40: Exemplo extraído do episódio “O Dia dos Namorados”

Espanhol	Português
<p><i>Don Ramón: Estás viendo que hoy <u>es el día del amor y de la amistad</u> y tú te pones ahí a...</i> <i>(Doña Clotilde entra y abraza a Don Ramón)</i> <i>Doña Clotilde: ¡Usted lo ha dicho, Don Ramón!</i> <i>¡<u>Feliz día de San Valentín!</u></i></p>	<p>Seu Madruga: Tá vendo que hoje é o <u>dia do amor e da amizade</u> e você fica aí... (Dona Clotilde entra e abraça o Seu Madruga) Dona Clotilde: O senhor tem razão, Seu Madruga. <u>Feliz dia dos namorados!</u></p>

Fonte: elaboração própria

Como podemos observar, a adaptação do “Dia dos Namorados” em vez de “*San Valentín*” corresponde a uma tradução muito mais adequada para os espectadores brasileiros, já que sua realidade é diferente da dos mexicanos: no México é comemorado o “*Día de San Valentín*” no dia 14 de fevereiro e no Brasil o “Dia dos Namorados” no dia 12 de junho, o que torna os diálogos do episódio muito mais naturais e evita qualquer questionamento por parte do público-alvo.

Até o momento, já apresentamos exemplos de diálogos do seriado “*El Chavo del 8*” desde um ponto de vista da tradução, sem levar em consideração a presença ou ausência de

²⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OIFvII0tCqs> (português)
<https://www.youtube.com/watch?v=JSUANeezdR8> (espanhol)

humor ou comicidade (conceitos que abordaremos na próxima seção), já que o tradutor audiovisual de produtos humorísticos deve prestar atenção em todo momento, não apenas nos diálogos acompanhados por *laugh tracks*, o que neste trabalho consideramos como piadas.

2.2. HUMOR E COMICIDADE

Neste trabalho, abordaremos os conceitos de humor e comicidade não como sinônimos, porém como elementos relacionados que levam à construção de piadas e ao riso. Para a maioria das pessoas, pode não existir diferenças entre algo cômico e algo humorístico, pois, para elas, ambas as características estariam presentes numa situação ou diálogo engraçados ou que provocam o riso. É muito importante conhecer as definições desses conceitos tanto do ponto de vista do público geral quanto dos pesquisadores, já que, por um lado, as pessoas que analisaram os diálogos dos episódios não tem nenhum conhecimento sobre o tema, e, por outro lado, as pessoas que quiserem aprender mais sobre o tema terão disponível uma base teórica. Para nos ajudar na definição dos conceitos de humor e comicidade, vale a pena começar pelo significado oferecido pelo dicionário para ambas as palavras. Começamos com a definição das palavras humor e comicidade de alguns dicionários, a fonte mais acessível por parte do público geral, para, posteriormente, revisar os conceitos do ponto de vista da literatura sobre o tema.

2.2.1. Humor e comicidade segundo o dicionário

Consideramos que o dicionário é a ferramenta mais acessível que o geral possui no momento de ter alguma dúvida a respeito de um conceito determinado, além de contar com um vocabulário mais simples e abordável. A seguir, nos quadros 41 e 42, apresentamos os significados das palavras “humor” e “comicidade” definidos por cinco dicionários de língua portuguesa disponíveis na internet: Dicionário online Caldas Aulete, O Dicionário Online de Português (Dicio), o Dicionário inFormal, Michaelis On-line e o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. A partir dessas definições estabeleceremos uma possível ideia do que o público geral entende como humor e comicidade.

Quadro 41: Definições do dicionário da palavra "humor"

Dicionário	Definição
Aulete	sm.

	<p>1. Estado de espírito, bom ou mal; DISPOSIÇÃO; TEMPERAMENTO: Ela às vezes está de bom/ mau humor</p> <p>2. Espírito ou veia cômica, sua tendência e expressão; COMICIDADE; GRAÇA: O adorável humor do barão de Itararé [Antôn.: gravidade, seriedade.]</p> <p>3. Sensibilidade para perceber ou expressar o cômico: Só o humor atenua os males da política nacional.</p> <p>4. Fisl. Qualquer substância líquida existente no corpo, como o sangue, a bile, a linfa. [F.: 0 Do lat. humor,oris]</p>
Dicio – Dicionário Online de Português	<p>Substantivo masculino</p> <p>Disposição de ânimo de uma pessoa em relação a alguma coisa ou em algum momento; estado de espírito, temperamento: ele está sempre de bom humor.</p> <p>Veia cômica, ironia delicada e alegre, ditos e gestos engraçados e espirituosos; humorismo, comicidade, graça: ele utiliza o humor para encantar a plateia.</p> <p>[Fisiologia] Substância fluida de um animal, como o sangue, a fleuma, a bile amarela e a bile negra.</p> <p>[Por Extensão] Qualquer substância líquida do corpo .</p>
Dicionário inFormal	<p>1- Estado de espírito; Algo que desperta bem estar; Estar de bem com a vida.</p> <p>2. Humor é aplicado ao estado de espírito, e por esse motivo muitas vezes se afirma que uma pessoa está de bom ou mau humor..</p>
Michaelis	<p>Sm</p> <p>1 ANTIG, MED Cada um dos quatro líquidos expelidos pelo corpo (sangue, fleuma, bile amarela e bile negra) que determinavam o estado físico de uma pessoa na Grécia antiga.</p> <p>2 FISIOL Qualquer substância líquida contida num corpo organizado.</p> <p>3 Estado de espírito de uma pessoa: “[...] a expectativa de um bom almoço, que seria devorado com apetite [...] lhe refrescava o humor e o fazia feliz naquele momento” (AA2).</p> <p>4 Tendência para a comicidade.</p> <p>5 Forma inteligente de expressar-se com ironia sobre qualquer fato ou situação do cotidiano; humour: “O que estes últimos mais admiravam naquele mestre [...] era a sua honestidade intelectual, o seu humor em tom menor, e o seu saudável ceticismo [...]” (EV).</p>
Priberam	<p>Substantivo masculino</p> <p>1. Qualquer fluido líquido contido nos corpos organizados.</p> <p>2. [Medicina] Humor viciado.</p> <p>3. Pus, matéria.</p> <p>4. Serosidade.</p> <p>5. Licor.</p> <p>6. Umidade.</p> <p>7. [Figurado] Disposição de ânimo (ex.: hoje ele está de bom ou de mau humor?).</p> <p>8. Temperamento, índole.</p>

	9. Mordacidade chistosa; ironia delicada.
--	---

Fonte: Elaboração própria

Como podemos observar, para os dicionários de língua portuguesa, a palavra “humor” está relacionada ao estado ou disposição de ânimo de uma pessoa em um momento determinado, estar de bom ou mau humor, e dois deles, Aulete e Dicio, relacionam-na ao conceito de comicidade, apresentando-as como sinônimos. Além dessas duas acepções, a maioria dos dicionários define a palavra como quaisquer líquidos ou fluidos presentes no corpo.

Quadro 42: Definições do dicionário da palavra "comicidade"

Dicionário	Definição
Aulete	sf. 1. Qualidade, condição, caráter do que é cômico, engraçado.
Dicio – Dicionário Online de Português	Substantivo feminino Qualidade de cômico.
Michaelis	Sf Qualidade ou caráter de algo que é cômico.
Dicionário inFormal	1. Comicidade é algo, texto ou situação que o único propósito é nos fazer rir. 2- Embora tradicionalmente associado à ideia de comédia, apresenta-se em diversificadas funções; textos poéticos, narrativas literárias, textos e produções satíricos, podendo ser e ter interpretação do caráter lúdico de uma manifestação.
Priberam	Substantivo feminino Qualidade do que é cômico.

Fonte: elaboração própria

De acordo com os dicionários, a palavra “comicidade” não possui definições tão claras quanto “humor”, eles apenas a relacionam ao conceito de “cômico” e apenas um ao de “engraçado”.

Podemos determinar, de acordo com as definições do dicionário, que as palavras “humor” e “comicidade” podem ser consideradas sinônimas, mas a palavra humor está mais relacionada ao estado de ânimo da pessoa e comunidade do que ao efeito que algo provoca em outras pessoas. O humor não visa um objetivo específico, enquanto o da comicidade é fazer rir ou causar o riso. A ideia que a literatura fornece é mais clara e alguns deles estabelecem diferenças evidentes entre ambos os vocábulos.

2.2.2. Humor e comicidade segundo a literatura

Após a apresentação feita acima da definição que alguns dicionários de língua portuguesa disponíveis na internet oferecem para as palavras “humor” e “comicidade”, continuaremos com o que alguns autores que pesquisam sobre ambos os conceitos têm a falar sobre eles. Para a literatura, não parece existir um consenso no momento de definir essas palavras, mas as definições de cada um deles são claras. Primeiramente, abordaremos como os autores definem os conceitos de humor e comicidade e, posteriormente, as diferenças estabelecidas por alguns deles.

O primeiro autor que nos ajudará a definir o processo humorístico é Freud (1927), que explica que existem duas maneiras por meio das quais ele pode ocorrer:

Pode ocorrer em relação a uma única pessoa, quem adota a atitude humorística, enquanto uma segunda pessoa desempenha o papel do espectador que se beneficia com ela; ou pode acontecer entre duas pessoas, das quais uma não faz parte no processo humorístico, mas é objeto de uma contemplação humorística pelo outro. (FREUD, 1927, p. 161)²⁷

Um elemento importante abordado por Freud é que o humor é uma característica própria do ser humano ao que Bergson (1983) acrescenta que apenas o ser humano é capaz de produzir efeitos humorísticos:

“Uma paisagem poderá ser bela, graciosa, sublime, insignificante ou feia, porém jamais risível. Riremos de um animal, mas porque teremos surpreendido nele uma atitude de homem ou certa expressão humana. Riremos de um chapéu, mas no caso o cômico não será um pedaço de feltro ou palha, senão a forma que alguém lhe deu, o molde da fantasia humana que ele assumiu”. (BERGSON, 1983, p. 7)

Além disso, Freud estabelece uma relação entre os conceitos de humor e comicidade, afirmando que, “da mesma forma que as piadas e a comédia, o humor tem em si algo libertador, mas também tem algo de grandeza e elevação” (FREUD, 1927, p. 162).²⁸ Ao fazermos uma relação com a definição dos dicionários, podemos afirmar que o humor, por ser

²⁷ Texto original: “It may take place in regard to a single person, who himself adopts the humorous attitude, while a second person plays the part of the spectator who derives enjoyment from it; or it may take place between two persons, of whom one takes no part at all in the humorous process, but is made the object of humorous contemplation by the other”.

²⁸ Texto original: “Like jokes and the comic, humour has something liberating about it; but it also has something of grandeur and elevation”

um elemento que expressa o estado de ânimo das pessoas, é uma forma de liberar tensões, estresse, o que pode fazer com que uma pessoa passe de estar mal-humorado a bem-humorado.

Bergson (1983) é um dos autores que estuda o conceito de comicidade e explica que o riso (termo que abordaremos mais adiante) acontece quando percebemos um desvio na lógica de uma situação. O autor expõe três procedimentos na elaboração das situações cômicas: inversão, interferência das séries e repetição. Dessa forma, tentaremos definir nas análises qual procedimento foi utilizado para construir a piada.

O primeiro procedimento, a inversão, acontece, por exemplo, “ao colocar o sujeito no lugar do complemento ou vice-versa” (BERGSON, 1983, p. 58). O exemplo que o autor cita é o seguinte:

Numa comédia de Labiche, certo personagem grita ao locatário em cima, que lhe suja a varanda: “Por que você joga lixo na minha área?”, ao que o locatário responde: “Por que você põe sua área debaixo do meu lixo?”. (BERGSON, 1983, p.58)

O segundo procedimento, a interferência, acontece ao “dar à mesma frase duas significações independentes e que se superpõem” (BERGSON, 1983, p. 58). Um dos exemplos mais importantes mencionados pelo autor é o trocadilho:

(...) é de fato a mesma frase que parece apresentar dois sentidos independentes, mas apenas aparentemente. Há, em realidade, duas frases diferentes, compostas de palavras diferentes, que se pretende confundir entre si, obtendo vantagem de produzirem o mesmo som ao ouvido. Do trocadilho, passa-se por gradações imperceptíveis ao verdadeiro jogo de palavras. No caso deste, os dois sistemas de idéias se superpõem realmente numa única e mesma frase, e se lida com as mesmas palavras; tira-se proveito apenas da diversidade de sentidos que uma palavra pode assumir, em sua passagem do sentido próprio ao figurado. (BERGSON, 1983, p. 58)

Um autor que nos ajuda a entender o conceito de trocadilho ou jogo de palavras e sua relação com a comicidade é Lujan (1975), que define algumas características do elemento cômico:

O elemento cômico é um jogo que consiste em reunir objetos, ideias e impressões por mais irreconciliáveis que eles possam ser. Essa união é efetuada por meio de uma apresentação, mecanismo ou raciocínio engenhoso. Um desses mecanismos seria, por exemplo, os jogos de palavras, nos quais existem dois significados diferentes para uma mesma palavra. O elemento cômico acontece porque o raciocínio é, ao mesmo tempo, lógico e

absurdo. A presença de dois elementos unidos sob o mesmo aspecto (palavra, imagem, gesto), pode implicar uma interpretação dupla, um duplo raciocínio ou julgamento, e produzir em nossas mentes a dupla impressão: da lógica e do absurdo. Esses dois aspectos do elemento cômico e das impressões que recebemos dela devem ser irreconciliáveis, e quanto menos correspondentes sejam entre si, maior comicidade da situação. A surpresa é o resultado de aceitar simultaneamente dois aspectos irreconciliáveis da situação. (LUJAN, 1975, p. 19)²⁹

Finalmente, a repetição, consiste em:

(...) arrumar os acontecimentos de modo que uma cena se reproduza, ou entre os mesmos personagens em novas circunstâncias, ou entre personagens novos em situações idênticas. Por isso se faz os criados repetirem em linguagem menos nobre uma cena já desempenhada pelos patrões. (BERGSON, 1983, p. 59)

No seriado “*El Chavo del 8*”, é possível reconhecer esses três procedimentos, tanto nos diálogos que apresentaremos em seções posteriores quanto nos demais episódios que não fazem parte deste trabalho: a inversão e a interferência, principalmente, por causa dos mal-entendidos entre os personagens, por exemplo, quando uma das crianças não entende uma palavra que o adulto falou ou quando o Seu Madruga inverte os substantivos chamando o Senhor Barriga do objeto em questão (ver quadro 45), e a repetição em situações nas quais o Senhor Barriga imita a Dona Florinda ou o Chaves e a Chiquinha à Dona Florinda e o Professor Girafales, em ambos os casos de maneira burlesca.

Na tarefa de determinar diferenças entre humor e comicidade, o primeiro autor que nos ajudará é Posada (1995), que descreve os principais propósitos de cada conceito. Para o autor, o propósito da comicidade:

é fazer com que as pessoas riam, o que pode ser alcançado por uma infinidade de maneiras, embora muitas vezes a situação, o efeito ou o truque

²⁹Texto original: *Lo cómico es un juego que consiste en reunir los objetos, las ideas y las impresiones por más irreconciliables que puedan ser. Esa unión se efectúa por medio de una presentación, mecanismo o razonamiento ingeniosos. Uno de esos mecanismos sería, por ejemplo, el juego de palabras en el que una de ellas puede tener dos significaciones diferentes. Lo cómico se produce porque el razonamiento es a la vez lógico y absurdo; la observación hecha por el autor parece ilógica a la razón. Sin embargo, el pensamiento del oyente, o lector, ha sido llevado por un camino familiar. La presencia de dos elementos unidos bajo una misma apariencia o el doble aspecto de un solo elemento —palabra, imagen, gesto...—, se presta a una doble interpretación, a un doble razonamiento o juicio, y producen en nuestro espíritu una doble impresión: de lógica y de absurdo. Esos dos aspectos de la materia cómica y las dos impresiones que de ella recibimos deben ser irreconciliables, y cuanto más dispares sean entre sí, mayor será la comicidad de la situación. La sorpresa es el resultado de aceptar simultáneamente los dos aspectos irreconciliables de la situación.*

sejam repetidos até o cansaço, até deixarem de produzir o efeito que pretendiam. (POSADA, 1995, p. 16)³⁰

Entretanto, o elemento humorístico:

aponta, através do riso, que o espectador seja orientado para a reflexão, que se questione por que está rindo. E quando ele identifica o motivo, ele pode passar do riso às lágrimas, à compaixão, ao desgosto, ao ressentimento, à dor. (POSADA, 1995, p. 16)³¹

Podemos afirmar então que, no caso do produto cômico, o espectador ri sem sentir a necessidade de entrar em questionamentos. Já no produto humorístico, também é provocado o riso, mas também faz com que o espectador pense, reflita e derive conclusões sobre o assunto em questão. Fernández (1963) acrescenta:

A comicidade é incompatível com o sentimento; o humor está essencialmente relacionado com a simpatia, a ternura e a compaixão. A resposta certa para o humor não é riso, mas o sorriso que, por sua vez, é tão diferente do riso como o humor da comicidade. (FERNÁNDEZ, 1963, p. 49)³²

É graças às definições apresentadas que neste trabalho consideramos que nas piadas analisadas houve perda de comicidade e não perda de humor, já que a comicidade é mais simples: o espectador vai entender a piada ou não vai entendê-la. Por outro lado, no humor, além de acontecer a mesma situação da comicidade, ele faz o espectador refletir: rir ou achar graça em determinada piada, está certo ou errado?

Para terminar de esclarecer essa diferença, tomamos como exemplo o humor negro (que como podemos analisar, não é chamado de “comicidade negra”) no qual se constroem piadas a partir de, por exemplo, estereótipos, racismo, xenofobia, discriminação ou de temas sensíveis como a morte e doenças. Possenti (2003) apresenta alguns exemplos de humor negro:

- Sabe por que o Senna e o Piquet não conversam?
- Porque seria uma conversa sem pé nem cabeça. (POSSENTI, 2003, p. 106)

³⁰ Texto original: “*La finalidad exclusiva de lo cómico es hacer reír. No busca si no eso, y lo puede lograr por infinidad de caminos, aunque muchas veces la situación, el efecto o el truco se repiten hasta el cansancio y dejan de producir el efecto que pretendía*”.

³¹ Texto original: “*Lo humorístico, por su parte, pretende, a través de la risa, que el espectador se oriente a la reflexión. Lo lanza a la pregunta de por qué se está riendo. Y cuando detecta la razón, puede pasar de la risa al llanto, a la conmiseración, al disgusto, al rencor, al dolor*”.

³² Texto original: “*A comicidade é incompatible co sentimento; o humor está esencialmente vencellado coa simpatía, coa ternura, coa compasión... A resposta axeitada ó humorismo non é o riso senón o sorriso que, pola súa parte, é tan distinto do riso como o humor da comicidade*”.

Qualquer leitor que não conhecer Ayrton Senna e Nelson Piquet provavelmente não achará a piada engraçada. Já para quem conhecer ambos os automobilistas, dependendo do senso de humor que tiver, entenderá que Ayrton Senna sofreu um acidente mortal que lesionou a sua cabeça e que Nelson Piquet machucou gravemente seus pés em um treino, e que o jogo de palavras brinca com um acidente e a morte de ambos os protagonistas. Essa piada não será engraçada, por exemplo, para a família, amigos e simpatizantes de ambos os esportistas e, por outro lado, para quem não tiver nenhuma relação com eles, talvez, detenha-se para pensar “está certo rir com essa piada?”.

Outro exemplo citado pelo autor tem a ver com uma doença muito grave, o câncer, e com outro elemento próprio do humor negro, os estereótipos.

Uma loira encontra uma amiga de colégio, que não via há alguns anos. A amiga está bem mais magra. A loira diz:

- Fulana, como você está bem? Emagreceu! E o que é que está fazendo?
- Quimioterapia, responde a amiga.
- Que legal! Na USP ou na UNICAMP? (POSSENTI, 2003, p. 106)

Um dos estereótipos construídos pela sociedade, tanto brasileira como mundial, é que as loiras não são inteligentes. Nessa piada, a loira confunde a quimioterapia, o tratamento para as pessoas com câncer, com algum curso universitário. Do mesmo jeito que no primeiro exemplo, pessoas com câncer ou que alguma pessoa próxima a elas possui a doença não acharão essa piada engraçada, mas uma pessoa que não tem relação alguma com a doença se questionará o fato de rir ou não.

Encerraremos esta seção com uma frase que norteará, a partir de agora, a nossa pesquisa, adjudicada ao comico e ator estadunidense George Burns, que expressa que "alguém que faz você rir é um comediante. Alguém que faz você pensar e depois rir é um humorista".³³

2.3. O RISO

Após definirmos a diferença entre os conceitos de humor e comicidade, continuaremos com outro conceito relevante para a nossa pesquisa: o riso. Consideraremos que o riso é a resposta perante uma situação, seja ela cômica ou humorística.

O primeiro autor que nos ajudará nessa definição é Bergson (1983). Segundo o autor:

³³ Texto original: "*Someone who makes you laugh is a comedian. Someone who makes you think and then laugh is a humorist*"

Para compreender o riso, impõe-se colocá-lo no seu ambiente natural, que é a sociedade; impõe-se sobretudo determinar-lhe a função útil, que é uma função social. Digamo-lo desde já: essa será a idéia diretriz de todas as nossas reflexões. O riso deve corresponder a certas exigências da vida em comum. O riso deve ter uma significação social. (BERGSON, 1983, p. 9)

Entretanto, o riso não ocorre apenas em situações cômicas ou humorísticas. Propp (1992) determina diversos aspectos do riso:

O riso pode ser alegre ou triste, bom e indignado, inteligente e tolo, soberbo e cordial, indulgente e insinuante, depreciativo e tímido, amigável e hostil, irônico e sincero, sarcástico e ingênuo, terno e grosseiro, significativo e gratuito, triunfante e justificativo, despudorado e embaraçado. Pode-se ainda aumentar esta lista: divertido, melancólico, nervoso, histérico, gozador, fisiológico, animalesco. Pode ser até um riso tétrico! (PROPP, 1992, p. 27, 28)

Solicitamos aos participantes que analisaram as piadas que fazem parte desta pesquisa que estabelecessem a presença ou ausência de uma piada em cada diálogo selecionado e não se a piada foi ou não engraçada ou se riram ou não por causa dela, já que, segundo Propp (1976), podem existir pessoas que rirão perante uma situação e outras não. O autor afirma que:

O riso ocorre quase com a precisão de uma lei da natureza: ele acontece sempre que há uma causa para isso. O erro de tal afirmação é bem evidente: pode-se dar a causa do riso, porém é possível existirem pessoas que não riem e que é impossível fazer rir. A dificuldade está no fato de que o nexos entre o objeto cômico e a pessoa que ri não é obrigatório nem natural. Lá, onde um ri, outro não ri. A causa disso pode residir em condições de ordem histórica, social, nacional e pessoal. Cada época e cada povo possui seu próprio e específico sentido de humor e de cômico, que às vezes é incompreensível e inacessível em outras épocas. (PROPP, 1976, p. 30, 31)

Importa, finalmente, salientar que os participantes foram escolhidos de acordo com a própria intenção de participar. Não foram considerados quaisquer outros fatores ou características (situação socioeconômica, etnia, sexo, origem, idade etc.) além de serem estudantes universitários.

2.4. A PIADA

O último conceito a ser definido é o de piada. Começaremos com a definição de Carcagnolo (1995):

A anedota ou piada é um texto que se relaciona direta e necessariamente com o riso. Trata-se de descobrir o conjunto de propriedades lingüísticas que estão presentes em todos os textos percebidos como humorísticos e que tornam humorísticos todos os textos que as utilizam. Esse conjunto de propriedades deve constituir a condição necessária e suficiente para que um texto seja considerado uma piada. Como as piadas são engraçadas pelo que querem significar em dado contexto, ressalta-se o fato de que o seu significado vai além das expressões lingüísticas que as compõem. (CARCAGNOLO, 1995, p. 1)

Para entender o funcionamento de uma piada, é importante definir o conceito de *script*. A *Semantic Script Theory of Humor* (SSTH) ou teoria dos dois *scripts*, proposta por Raskin (1985) versa que o *script* “é uma grande porção da informação semântica que envolve a palavra ou que ela evoca. É uma estrutura cognitiva internalizada pelo falante nativo e representa o seu conhecimento sobre uma pequena parte do mundo” (RASKIN, 1985, p 81).³⁴ A hipótese principal da teoria apresentada pelo autor é que:

Um texto pode ser caracterizado como piada se ambas as condições a seguir forem satisfeitas: (i) o texto é compatível, total ou parcialmente, com dois *scripts* diferentes, e (ii) os dois *scripts* com os quais o texto é compatível são opostos em um sentido definido na Seção 4. (RASKIN, 1985, p. 99)³⁵

Na seção 4 do livro, o autor define três tipos de oposições que descrevem ou evocam situações “reais” e “irreais” presentes em 32 piadas que foram analisadas ao longo do texto:

- 1- Situação real e situação inexistente (*Actual situation* e *non-actual situation* ou *non-existing situation*)

Em 1942, eu disse: "Mamãe, estou indo para o Exército". Ela disse: "Tudo bem, mas não volte tarde a casa". (SPALDING, 1976 *apud* RASKIN, 1985, p. 25)³⁶

Neste exemplo, temos uma situação real, um filho que vai para o Exército, e uma situação inexistente, um filho que não vai voltar em breve a casa.

³⁴ Texto Original: “*The script is a large chunk of semantic information surrounding the word or evoked by it. The script is a cognitive structure internalized by the native speaker and it represents the native speaker’s knowledge of a small part of the world*”.

³⁵ Texto original: (107) *A text can be characterized as a single-joke-carrying text if both of the conditions in (108) are satisfied. (108) (i) The text is compatible, fully or in part, with two different scripts (ii) The two scripts with which the text is compatible are opposite in a special sense defined in Section 4. The two scripts with which the text is compatible are said to overlap fully or in part on this text.*

³⁶ Texto original: “*Back in 1942, I said, “Mama, I’m going into the Army.” And she told me, “All right, but don’t come home late.”*”

- 2- Situação normal ou esperada e situação anormal ou inesperada (*Normal situation* ou *expected situation* e *Abnormal situation* ou *unexpected situation*)

Uma pessoa deveria mexer seu café com a mão direita ou com a esquerda? Com nenhuma das duas. Ela deveria usar uma colher. (ESAR, 1952, p. 21 *apud* RASKIN, 1985, p. 26)³⁷

Neste exemplo temos uma situação normal/esperada, alguém perguntando qual mão deve ser usada para mexer o café, e uma situação anormal/inesperada, alguém respondendo que, na verdade, seria mais conveniente utilizar uma colher.

- 3- Situação possível ou plausível e situação total ou parcialmente impossível ou muito menos plausível (*Possible or plausible situation* e *fully or partially impossible* ou *much less plausible situation*)

A aspirina comum cura minha dor de cabeça se eu seguir as instruções no frasco: “mantenha-se longe das crianças”. (KAUFMAN, BLAKELEY, 1980 *apud* RASKIN, 1985, p. 26)³⁸

Neste exemplo temos uma situação possível, as aspirinas curam a dor de cabeça, e uma situação impossível (ou parcialmente impossível), afastar-se das crianças cura a dor de cabeça.

Outro conceito que será importante abordar é o *punch line*, ou o desfecho da piada. Barros (2006) explica na sua dissertação de mestrado intitulada *Um estudo sobre a recepção do humor traduzido* como se comportam os *scripts* no texto humorístico:

O desfecho de uma piada se dá, geralmente, com a mudança de um script para outro (vale lembrar que, numa piada há, normalmente, a presença de dois scripts opostos). Este fato é o grande responsável pelo efeito chistoso. A mudança de scripts se dá por meio do que Raskin chamou de script-switch trigger, isto é, o “gatilho”. Pode ser uma pergunta, afirmação etc. que faz com que o conteúdo semântico da interação passe de um script a outro. (BARROS, 2006, p. 17)

³⁷Texto original: “*Should a person stir his coffee with his right hand or his left hand? Neither. He should use a spoon.*”

³⁸Texto original: “*Common aspirin cures my headaches if I follow the directions on the bottle — keep Away from Children*”.

O exemplo a seguir, extraído do texto de Raskin (1985), é uma das 32 piadas analisadas citadas anteriormente. Ele permite entender como funcionam os *scripts*, o *punch line* e o gatilho de uma piada:

“O médico está em casa?” sussurrou com dificuldade o paciente. “Não está”, sussurrou em resposta a jovem e bela mulher do médico. “Pode entrar”. (American, 20th century). ((RASKIN, 1985, p. 31)³⁹

No exemplo acima, podemos observar dois *scripts*: a) a relação médico-paciente e b) a relação sentimental entre o paciente e a esposa do médico. A oposição dos *scripts* corresponde à situação esperada (o paciente foi visitar o médico para pedir ajuda médica) e à situação inesperada (o paciente foi visitar a esposa do médico, que é sua amante). O *punch line* da piada se dá no momento em que acontece a mudança de *scripts* por meio do gatilho da piada, que nesse caso é a resposta da mulher “Não está. Pode entrar”, já que o esperado é que, pelo fato de o médico não estar presente, o paciente vá embora, mas a situação inesperada é que o paciente na verdade queria saber se o médico estava em casa para poder entrar e manter relações amorosas com sua amante, a esposa do médico. Uma piada cujo *punchline* for bem estruturado, seguindo as regras já definidas por Raskin, com *scripts* bem definidos, causará o riso no público.

Os diálogos neste trabalho foram selecionados a partir dos *laugh tracks* presentes em cada episódio: no momento de assistir os episódios, toda vez que o diálogo veio acompanhado de um *laugh track*, o consideramos uma piada. Segundo os conceitos definidos nesta seção, consideramos que esses diálogos correspondem a piadas de acordo com as regras estabelecidas por Raskin, mas entendemos que, talvez, os participantes não entendessem todas as piadas. A respeito disso, Folster (2013) cita a Possenti (2008) e afirma que:

Para o autor, a tarefa do leitor/ouvinte consiste em perceber a diferença entre a mais provável interpretação do texto e a esperta seleção alternativa do interlocutor. Deste modo, entende-se que o efeito de humor é produzido a partir da resposta dada ao enunciado de um primeiro interlocutor. Assim, o leitor que não compartilhar desta informação não entenderá a piada”. (POSSENTI, 2008 *apud* FOLSTER, 2013, p. 66)

Considerando que os participantes não possuem nenhum conhecimento a respeito dos conceitos de humor, comicidade, riso e piada, deixamos a critério dos próprios participantes o que consideram como piada. Para garantirmos uma seleção de piadas que perderam

³⁹ Texto Original: “Is the doctor at home?” the patient asked in his bronchial whisper. “No,” the doctor’s young and pretty wife whispered in reply. “Come right in.” (American, 20th century).

comicidade mais precisa, decidimos que dois participantes analisariam cada episódio, o que abordaremos mais profundamente na próxima seção.

3. METODOLOGIA

Nesta seção explicaremos como esta pesquisa foi realizada, o corpus de estudo, os participantes, as análises e resultados alcançados.

3.1. CORPUS DE ESTUDO

O seriado “Chaves” é composto por 290 episódios, a maioria deles traduzidos para o português, e em função da extensão desse corpus, foram escolhidos apenas três episódios por temporada para serem analisados. O critério de escolha, considerado o mais neutro, foi selecionar os primeiros três episódios de cada uma das sete temporadas, entretanto, quando um episódio não era encontrado, em uma ou ambas as línguas, foi selecionado o episódio seguinte. Todos os episódios selecionados estão disponíveis na internet (*youtube*) e foram postados por fãs do seriado, alguns deles sem a abertura do programa, e é por esse motivo que as minutagens da versão em espanhol podem variar da versão em português.

Por se tratar de uma pesquisa que aborda os diálogos originais e suas respectivas traduções, compilamos um corpus paralelo, ou seja, um banco de dados com textos originais e suas respectivas traduções. Neste trabalho adotamos a definição de corpora (plural de corpus) como “bancos de textos de linguagem autêntica, criteriosamente construídos, destinados à pesquisa e legíveis por computador” (VIANA; TAGNIN, 2015, p. 20). Carneiro e Novodvorski (2015) definem a função dos corpora nas análises de traduções:

A observação de evidências empíricas extraídas dos corpora permite a análise de padrões linguísticos de grande importância para a prática tradutória. Questões relativas à equivalência, convencionalidade, idiomatidade, criatividade lexical, terminologia, fraseologia, dentre tantas outras que são caras à tradução podem ser melhor exploradas a partir da observação de contextos linguísticos extraídos dos corpora. (CARNEIRO; NOVODVORSKI, 2015, p. 431)

Para efetuar as análises dos episódios foram selecionados catorze participantes, falantes nativos de português, que não estudam nem estudaram espanhol (para evitar possíveis interferências na hora de assistir os episódios): sete estudantes da área de Humanas (seis deles da Universidade Estadual Paulista, campus São José do Rio Preto e um da Universidade Federal de Uberlândia) e sete estudantes das áreas de Exatas e Ciências Biológicas (todos da Universidade Estadual Paulista, campus São José do Rio Preto). O nosso corpus *off-line* é um

corpus que foi montado especificamente para este trabalho e não foi necessário o uso de ferramentas computacionais, já que as análises foram feitas manualmente.

3.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os 21 episódios selecionados foram analisados determinando os “erros” de tradução, que constituem o corpus do trabalho de pesquisa.

Esta análise foi dividida em três etapas:

1. A primeira etapa consistiu em determinar a minutagem das piadas de cada episódio da versão original (espanhol do México), com base nos *laugh tracks*. As cenas escolhidas foram apenas as que contêm diálogos. Posteriormente, foi determinada a minutagem das piadas na versão em português de acordo com as minutas da versão em espanhol e foi feito um quadro com ambas as minutas para cada episódio.
2. Na segunda etapa da análise, os 21 quadros foram entregues aos 14 participantes. Cada um deles analisou os três episódios de uma temporada e cada episódio foi analisado por dois participantes, um do grupo de Humanas e um do grupo de Exatas / Ciências Biológicas. Junto com os quadros e os episódios, os participantes receberam um arquivo com as seguintes instruções:
 - a. Você deverá assistir aos três vídeos completos do episódio que foi escolhido para você.
 - b. Durante o vídeo, você deverá estar atento às minutas (versão dublada) que estão definidas pelos quadros anexados para cada episódio.
 - c. Após ouvir cada diálogo nas partes definidas, você deverá prestar atenção e decidir se, em sua opinião, houve ou não uma piada (lembrando que a pergunta é “houve piada?” e não “a piada foi engraçada?”).
 - d. Marque com um “X” no local correspondente indicado no quadro para evidenciar a presença ou ausência de piada.

Não foi explicado para os participantes os conceitos de humor, comicidade e piada, deixamos que respondessem de acordo com seus próprios critérios, mas lhes solicitamos que ante qualquer pergunta entrassem em contato.

Após o término desta etapa, 20 dos 21 participantes entregaram os quadros com as análises dos episódios, o que fez com que o corpus de estudo passasse de sete temporadas a seis, e de 21 episódios a 18, já que uma das temporadas foi analisada apenas por uma pessoa.

3. A terceira etapa consistiu na criação de um segundo quadro para cada piada que perdeu comicidade, com as seguintes informações: contexto, minutagens das versões original e dublada (podem existir diferenças entre ambas as minutas), transcrição dos diálogos das versões original e dublada, e embaixo de cada quadro uma explicação da perda (ou não) de comicidade.

Como não foi requisito possuir conhecimentos sobre o seriado, ao selecionar os diálogos na primeira etapa as piadas nas quais se reconheceram traços característicos da fala dos personagens não foram consideradas. A seguir alguns exemplos extraídos do corpus de estudo:

Quadro 43: Exemplo 1 de traços característicos dos personagens

Diálogo versão original:	Diálogo versão dublada:
<p><i>Quico: ¡Ándale! ¡Ándale, sígueme! Y verás cómo te pego.</i> <i>Chavo: A una mujer no se le pega ni con el <u>tépalo</u> de una rosa</i></p>	<p>Quico: Para, para com isso senão você vai ver como eu te bato. Chaves: Uma mulher não se bate nem com a <u>pélata</u> de rosa.</p>

Fonte: elaboração própria

Neste exemplo, podemos observar um dos traços característicos da fala tanto do Chaves quanto das outras crianças da vila: a mudança na ordem das letras em palavras como “pétala” que as crianças do seriado pronunciam “tépala”.

Quadro 44: Exemplo 2 de traços característicos dos personagens

Diálogo versão original:	Diálogo versão dublada:
<p><i>Chilindrina: ¿Qué no ves que la pelota tiene <u>micobrios</u>?</i> <i>Chavo: No se dice “<u>micobrios</u>”.</i> <i>Chilindrina: ¿Entonces?</i> <i>Chavo: Se dice “<u>micorobios</u>”.</i></p>	<p>Chiquinha: Você não vê que na bola tem <u>micóbrios</u>? Chaves: Não se diz “<u>micóbrios</u>”? Chiquinha: Como é? Chaves: Diz-se “<u>micoróbios</u>”.</p>

Fonte: elaboração própria

Neste exemplo também podemos observar um dos traços característicos das crianças da série: a dificuldade para falar certas palavras, como a palavra “micróbios”, que as crianças do seriado pronunciam “micóbrios”.

Quadro 45: Exemplo 3 de traços característicos da fala dos personagens

Diálogo versão original:	Diálogo versão dublada:
<p><i>Señor Barriga: Don Ramón, los niños no se componen a golpes.</i></p> <p><i>Don Ramón: ni, no. Yo no lo quiero componer, yo lo quiero descomponer.</i></p> <p><i>Señor Barriga: ¿no le da vergüenza lo que acaba de decir?</i></p> <p><i>Don Ramón: Bueno, es que no cualquiera tiene su <u>barriga</u>, señor <u>paciencia</u>.</i></p>	<p>Senhor Barriga: espere um pouco, Seu Madruga, as crianças não se emendam com pancadas.</p> <p>Seu Madruga: não, não, eu não quero emenda-lo, eu quero desenmendá-lo.</p> <p>Senhor Barriga: não tem vergonha do que acaba de dizer?</p> <p>Seu Madruga: Bom, é que nem todos tem a sua <u>barriga</u>, senhor <u>paciência</u>.</p>

Fonte: elaboração própria

Neste terceiro exemplo, temos um traço caraterístico da fala do Seu Madruga: confundir o nome do Senhor Barriga com o assunto do qual estão falando.

Baseados na fundamentação teórica deste trabalho, propomos um procedimento para solução de problemas de tradução do humor que consiste em:

- 1- Determinar quais são os dois *scripts* envolvidos na piada.
- 2- Determinar se existem elementos paralinguísticos (movimentos corporais, gestos, entonação etc.).
- 3- Uma vez reconhecidos os *scripts* e os elementos paralinguísticos:
 - Analisar a possibilidade de trabalhar com os mesmos *scripts*.
 - Determinar novos *scripts*.

Para exemplificar o trabalho que foi realizado na terceira etapa, a seguir se apresenta um exemplo de análise de piadas.

Quadro 46: Exemplo de análise de piadas extraído do episódio "Aula de matemática"⁴⁰

Contexto: O professor Girafales faz uma pergunta ao Chaves numa aula de matemática.			
Minutagem versão original		Minutagem versão dublada	
Início	Fim	Início	Fim

⁴⁰ Este episódio não faz parte do corpus de estudo e configura apenas um exemplo.

00:13:26	00:13:31	00:12:38	00:12:43
Diálogo versão original: <i>Professor Girafales: Chavo, ¿cuál es la <u>mitad de uno</u>? Chavo: <u>El ombligo</u> (Apuntando su propio ombligo).</i>		Diálogo versão dublada: Professor Girafales: Chaves, qual é a <u>metade de um</u> ? Chaves: <u>É o umbigo</u> (apontando o próprio umbigo).	

Fonte: elaboração própria

Segundo o dicionário da Real Academia Española, a palavra “*un*”⁴¹ tem vários significados. Dois deles são:

- 1- *Signo con que se representa el número uno* (signo com o qual se representa o número um).
- 2- *Designa a una persona indeterminada* (Indica uma pessoa indeterminada)

Neste exemplo, podemos observar duas situações, uma situação esperada na qual um professor faz uma pergunta de matemática a um aluno e uma situação inesperada na qual o aluno responde algo relacionado com o corpo humano. O Professor Girafales, na pergunta, faz referência à metade do número 1 (um), o primeiro *script*, e o Chaves, na resposta, uma referência a ele mesmo, respondendo que a metade dele mesmo, ou de qualquer um, é o umbigo, o segundo *script*.

O problema de tradução é que em português não existe a segunda acepção citada da palavra, o que fez com que o diálogo perdesse a comicidade. A tradução foi feita literalmente e uma das alternativas poderia ser realizar, provavelmente, uma compensação, mas sempre levando em consideração o elemento paralinguístico: o Chaves aponta para o próprio umbigo (também poderia considerar-se a alternativa de que ele aponta para a própria barriga).

As piadas nas quais os participantes determinaram ausência de comicidade foram analisadas da mesma forma que no exemplo citado anteriormente e tal análise é apresentada a seguir.

4. ANÁLISE DE PIADAS

Na tabela a seguir, apresentamos uma análise preliminar dos quadros que foram analisados pelos participantes: na primeira coluna se encontra o número da temporada (representado pela letra “T”), na segunda, o número do episódio (representado pela letra “E”), na terceira, o número total de piadas que foram analisadas pelos participantes (representado

⁴¹ Disponível em: <http://dle.rae.es/?id=b6hEWeB>. Acesso em 27 abr. 2017.

pela letra P), na quarta, dividida em duas colunas, e subdividida em mais duas cada uma, as respostas dos participantes (A: participante da área de Humanas; B: participante da área de Exatas / Ciências Biológicas) à pergunta “houve piada?”, na quinta, também dividida em duas colunas, as coincidências entre os participantes a respeito da pergunta anterior, e na sexta coluna o número de piadas que perderam comicidade segundo apenas um participante e segundo ambos os participantes. Em cinza claro, o número de piadas a serem analisados para cada episódio e em cinza escuro os valores totais para cada coluna.

Tabela 1: Análise feita pelos participantes.

T	E	P	Houve piada?				Coincidências		Nº de piadas que perderam comicidade segundo:	
			Sim		Não		Houve piada?		Um dos participantes	Ambos os participantes
			A	B	A	B	Sim	Não		
1	1	7	4	5	3	2	2	0	5	0
	2	14	11	9	3	5	6	0	8	0
	3	6	6	5	0	1	5	0	1	0
3	1	26	17	14	9	12	12	7	7	7
	2	25	14	20	11	5	11	2	12	2
	3	12	7	8	5	4	5	2	5	2
4	1	17	13	14	4	3	12	2	3	2
	2	11	10	10	1	1	9	0	2	0
	3	12	9	10	3	2	8	1	3	1
5	1	15	12	15	3	0	12	0	3	0
	2	10	9	9	1	1	9	1	0	1
	3	27	21	26	6	1	20	0	7	0
6	1	14	9	11	5	3	8	2	4	2
	2	6	3	6	3	0	3	0	3	0
	3	4	2	4	2	0	2	0	2	0
7	1	4	2	2	2	2	1	1	2	1
	2	17	9	14	8	3	8	2	7	2
	3	11	5	8	6	3	3	1	7	1
Total		238	163	190	75	48	136	21	81	21

Cada episódio, e portanto cada diálogo, foi analisado por dois participantes. A partir da tabela 1, podemos observar que, de um total de 238 piadas analisadas pelos 18 participantes, 81 perderam comicidade para um deles e apenas 21 para ambos. Esses 21 diálogos formaram

o corpus final deste estudo. A partir dessa informação, apresentamos as análises das piadas que, segundo ambos os participantes, perderam comicidade.

Quadro 47: *Temporada 3, episódio 1. Don Ramón ropavejero – Parte 1 (original); Seu Madruga pega no batente – Parte 1 (tradução)*

Contexto: O Chaves chuta a bola do Quico para cima, porque o Quico não quer deixar ele brincar com ela. A bola cai em cima do Senhor Barriga.			
Minutagem versão original		Minutagem versão dublada	
Início	Fim	Início	Fim
03:24	03:37	02:41	02:54
Diálogo versão original: <i>Señor Barriga: ¿Y tú, Chavo? Chavo: Fue sin querer queriendo. Señor Barriga: ¡Sí, como siempre! Pero cuando llego a la vecindad, toda la vida me recibes con un golpe. ¿Sabes una cosa? ¡Ya me estás aburriendo! Chavo: ¡Pues si no estoy aquí para divertirlo!</i>		Diálogo versão dublada: Senhor Barriga: E você, Chaves? Chaves: Foi sem querer querendo. Senhor Barriga: Sim, como sempre! Quando eu chego ao cortiço você sempre me recebe com pancadas! Sabe de uma coisa? Isso já está me irritando! Chaves: E o senhor vem aqui pra se divertir?	

Fonte: elaboração própria

O problema de tradução desta piada se encontra na relação de oposição entre os verbos “*aburrir*” e “*divertir*”, que em espanhol é clara, e “*irritar*” e “*divertir*” em português que pode ser um pouco mais sutil, o que pode ter causado estranhamento nos participantes que analisaram a piada.

Duas acepções do verbo “*aburrir(se)*”⁴², segundo a RAE, são:

- a) “*Sufrir un estado de ánimo producido por falta de estímulos, diversiones o distracciones*” (estado de ânimo produzido por falta de estímulos, diversões ou distrações).
- b) *Fastidiarse, cansarse de algo* (ficar entediado por alguma coisa)

Enquanto algumas definições do verbo “*irritar(-se)*”⁴³, segundo o Dicionário Priberam, são encolerizar, indignar, estimular, impacientar, agravar, exacerbar e nenhum deles tem a mesma ideia de oposição com o verbo “*divertir*”.

A fala do Senhor Barriga “*¡Ya me estás aburriendo!*” que representa uma situação esperada e faz parte do primeiro *script*, pode significar tanto “Estou entediado (por causa de você)” quanto “você está me irritando” (que foi a escolha do tradutor). A resposta do Chaves

⁴² Disponível em: <http://dle.rae.es/?id=0ESK81y>. Acesso em 28 ago., 2017.

⁴³ Disponível em: <https://www.priberam.pt/dlpo/irritar>. Acesso em 28 ago., 2017

“*¡Pues si no estoy aquí para divertirlo!* (não estou aqui para divertir o senhor!, traduzido literalmente), a situação inesperada e que faz parte do segundo *script*, faz referência a uma confusão que o Chaves entre as duas alternativas citadas. A relação entre “*aburrir(se)* e *divertir(se)*, pode não ter funcionado da mesma forma com “Irritar” e “divertir”.

Quadro 48: Temporada 3, episódio 1. Don Ramón ropavejero – Parte 1 (original); Seu Madruga pega no batente – Parte 1 (tradução)

Contexto: O Senhor Barriga está contando para o Seu Madruga os trabalhos que ele teve ao longo da vida dele.			
Minutagem versão original		Minutagem versão dublada	
Início	Fim	Início	Fim
06:47	07:02	06:04	06:20
Diálogo versão original: <i>Señor Barriga: Entré a trabajar a una carnicería fregando los pisos con zacate y jabón. Después entré a trabajar a un restaurante. Ahí fregaba platos.</i> <i>Don Ramón: No me diga.</i> <i>Señor Barriga: Tal como lo oye. Posteriormente entré a trabajar a un salón de boliche.</i> <i>Don Ramón: ¿Y ahí qué fregaba?</i>		Diálogo versão dublada: Senhor Barriga: Depois fui trabalhar num açougue esfregando o chão com sapólio e sabão. Depois fui trabalhar num restaurante. Lá esfregava pratos. Seu Madruga: Não me diga. Senhor Barriga: Pode acreditar. Mais tarde passei a trabalhar num salão de boliche. Seu Madruga: E lá o que esfregava?	

Fonte: elaboração própria

Em espanhol, o verbo “*fregar*”⁴⁴ tem vários significados. Segundo o dicionário da *Real Academia Española*, dois deles são:

- a) *Limpiar algo restregándolo con un estropajo, un cepillo, etc., empapado en agua y jabón u otro líquido adecuado* (limpar algo com bucha, escova etc., empapada com água e sabão ou outro líquido adequado).
- b) *Fastidiar, molestar, jorobar* (incomodar).

Contudo, em português, o verbo “*esfregar*” coincide apenas com a primeira acepção em espanhol. Segundo o dicionário Michaelis, “*esfregar*”⁴⁵ pode significar:

- a) Tornar(-se) limpo ou brilhante (por meio do uso de esfregão ou de qualquer instrumento de limpeza).
- b) Roçar-se (com outra pessoa) em contato libidinoso; bolinar.

Na primeira situação, a situação esperada, o Senhor Barriga comenta sobre os lugares onde trabalhou e que em tais lugares ele esfregava certas coisas (o primeiro *script*). Na última

⁴⁴ Disponível em: <http://dle.rae.es/?id=IRIc2Dh>. Acesso em 28 de ago., de 2017.

⁴⁵ Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/busca?id=1VGK>. Acesso em 25 de mar., 2018.

pergunta do Seu Madruga no diálogo em espanhol “¿y ahí qué fregaba?” (o segundo *script*), pode fazer referência a o que o Senhor esfregava ou de que forma ele incomodava ou a quem incomodava naquele lugar. Talvez a escolha do tradutor tenha a ver com a segunda acepção em português citada do dicionário, mas é provável que os participantes não tenham interpretado dessa maneira.

Quadro 49: Temporada 3, episódio 1. Don Ramón ropavejero – Parte 1 (original); Seu Madruga pega no batente – Parte 1 (tradução)

Contexto: O Quico está tentando convencer o Chaves de ambos irem brincar na rua, argumentando que Dona Florinda não está em casa, mas ela proibiu o Quico de sair para a rua.			
Minutagem versão original		Minutagem versão dublada	
Início	Fim	Início	Fim
08:17	08:26	07:34	07:43
Diálogo versão original: <i>Quico: (...) Ay, pero mi mamá me dijo “en la mañana” que no me saliera a la calle. “En la tarde” no me dijo nada.</i>		Diálogo versão dublada: Quico: Ai, mas a minha mãe me disse “pela manhã” que eu não saísse na rua. “Pela tarde” ela não disse nada.	

Fonte: elaboração própria

Os dois participantes que analisaram esta piada não identificaram a comicidade, o que pode ter acontecido com certa parte dos espectadores, entretanto, os *scripts* acatam as especificidades definidas por Raskin (1985). Podemos reconhecer uma situação esperada, que o Quico esteja proibido de sair para a rua, e uma situação inesperada, que o Quico interprete de maneira mais favorável as palavras da mãe dele: pela manhã é proibido (primeiro *script*), pela tarde não (segundo *script*).

Talvez esta piada tenha sido muito sutil e os participantes não tenham entendido algum elemento importante dela. Atendendo esses fatores, consideramos que nesta piada não houve perda de comicidade.

Quadro 50: Temporada 3, episódio 1. Don Ramón ropavejero – Parte 1 (original); Seu Madruga pega no batente – Parte 1 (tradução)

Contexto: A Dona Florinda está repreendendo o Chaves, porque ela acha que ele está incitando o Quico a desobedecê-la.			
Minutagem versão original		Minutagem versão dublada	
Início	Fim	Início	Fim
08:56	09:04	08:13	08:21

Diálogo versão original: <i>Doña Florinda: Pelado.</i> <i>Chaves: Peluda.</i> <i>Doña Florinda: Mentecato.</i> <i>Chaves: Mentecinco.</i>	Diálogo versão dublada: Dona Florinda: Moleque. Chaves: Maluca. Dona Florinda: Mentecapto. Chaves: <i>Mentecinco.</i>
--	--

Fonte: elaboração própria

O problema de tradução dessa piada é a tradução literal da palavra “*Mentecato*”: em espanhol, a palavra termina em “*cato*” que tem um parecido fonético com a palavra “*cuatro*” (inclusive, tem crianças que não conseguem falar “*quatro*” e falam “*cato*”). Nesta cena temos uma situação esperada, a Dona Florinda tentando ofender o Chaves utilizando as palavras “moleque” e “mentecapto” (primeiro *script*) e uma inesperada, o Chaves tentando ofender a Dona Florinda, utilizando as palavras “maluca” e “mentecinco”. Em português, a semelhança entre a terminação da palavra “mentecapto”, “capto”, y a palavra “quatro” é muito menor, o que pode ter causado estranheza nos participantes que determinaram que houve perda de comicidade.

Quadro 51: Temporada 3, episódio 1. Don Ramón ropavejero – Parte 1 (original); Seu Madruga pega no batente – Parte 1 (tradução)

Contexto: o Quico está com medo de que o roupa velha, o Seu Madruga, leve ele, então tenta fazer um acordo com o Chaves.			
Minutagem versão original:		Minutagem versão dublada:	
Início	Fim	Início	Fim
12:17	12:37	11:33	11:54
Diálogo versão original: <i>Quico: Chavo, si me ayudas a que no me lleve el ropavejero, te regalo una pieza de pan.</i> <i>Chavo: ¡Una pieza de pan! Para, para... No. Tú antes me ofrecías una torta de jamón.</i> <i>Quico: Sí, pero ten en cuenta que todo ha subido de precio.</i> <i>Chavo: ¿Y qué no puede bajar el jamón?</i> <i>(El Señor Barriga viene bajando las escaleras)</i> <i>Señor Barriga: ¡Eso es lo que estoy haciendo!</i>		Diálogo versão dublada: Quico: Chaves, se ele vier e você me esconde do roupa velha, eu te dou um pedaço de pão Chave: Um pedaço de pão! Para... Não. Antes você me prometia um sanduiche de presunto. Quico: Sim, mas você tem que entender que tudo subiu de preço, né? Chaves: Então pode descer o presunto? (O Senhor Barriga está descendo as escadas) Senhor Barriga: É justamente o que estou fazendo!	

Fonte: elaboração própria

Esta piada apresenta dois problemas de tradução:

1- O problema mais relevante, é que o verbo que faz com que os *scripts* sejam compatíveis, “*bajar*” / “descer”, não tem acepções equivalentes em ambas as línguas. Em

espanhol, o verbo “bajar” pode ser usado tanto para falar de preços (*bajar el precio de algo*), que faz parte do primeiro *script*, quanto para descer as escadas (*bajar las escaleras*) que faz parte do segundo; em português, o verbo “descer” apenas funciona para a primeira acepção, já que é possível “descer as escadas”, mas não “descer o preço de algo”.

2- O segundo problema é que a pergunta do Chaves, que foi traduzida mantendo a sintaxe sujeito/predicado do espanhol, causa estranheza: “Então pode descer o presunto?” faz pensar que o Chaves está perguntando se alguém pode descer o presunto de algum lugar e não se o presunto (fazendo referência ao Senhor Barriga) é capaz de descer.

Uma tradução mais literal, mudando a ordem dos componentes da oração talvez tivesse sido uma melhor alternativa para não haver perda de comicidade: “Mas por que o presunto não pode baixar?”.

Quadro 52: Temporada 3, episódio 1. Don Ramón ropavejero – Parte 1 (original); Seu Madruga pega no batente – Parte 1 (tradução)

Contexto: O Quico está chorando porque não quer que o roupa velha leve ele.			
Minutagem versão original		Minutagem versão dublada	
Início	Fim	Início	Fim
13:07	13:12	12:24	12:29
Diálogo versão original: <i>Señor Barriga: ¿Qué le pasa a Quico?</i> <i>Chavo: Está llorando.</i> <i>Señor Barriga: Sí, eso ya lo sé.</i> <i>Chaves: ¿Entonces pa' qué pregunta?</i>		Diálogo versão dublada: Senhor Barriga: O que há com ele? Chaves: Está chorando. Senhor Barriga: Sim, isso eu já sei. Chaves: Então por que pergunta?	

Fonte: elaboração própria

O problema dessa piada, provavelmente não foi um problema de tradução e sim um problema de intenção do autor: na última resposta do Chaves responde à pergunta do Senhor Barriga com desrespeito e um pouco de raiva (praticamente chamando o Senhor Barriga de ignorante), e levando em consideração a relação adulto/criança entre ambos, é inesperado que uma criança responda (primeiro *script*) desse jeito o questionamento de um adulto (segundo *script*). Em português, a resposta do Chaves é em um tom um pouco menos desrespeitoso.

Quadro 53: Temporada 3, episódio 1. Don Ramón ropavejero – Parte 1 (original); Seu Madruga pega no batente – Parte 1 (tradução)

Contexto: Continuação do diálogo anterior.	
Minutagem versão original	Minutagem versão dublada

Início	Fim	Início	Fim
13:14	13:18	12:31	12:35
Diálogo versão original: <i>Señor Barriga: Quiero saber por qué son las lágrimas.</i> <i>Chavo: Por los ojos.</i>		Diálogo versão dublada: Senhor Barriga: Eu quero saber o porquê das lágrimas. Chaves: Porque está chorando.	

Fonte: elaboração própria

O problema de tradução da piada radica na inexistência da estrutura gramatical expressada pelo Chaves na versão em espanhol. O Senhor Barriga quer saber “*por qué son las lágrimas*” (“por que são as lágrimas”, traduzido literalmente), uma situação esperada que inclui o primeiro *script*: o motivo das lágrimas; o Chaves responde “*por los ojos*” (“pelos olhos”, traduzido literalmente), uma situação inesperada e que inclui o segundo *script*: o Quico tem lágrimas porque tem olhos e pelos olhos saem lágrimas. O tradutor provavelmente percebeu que não ia ser possível traduzir literalmente a piada e optou por uma resposta mais absurda por parte do Chaves (o Quico tem lágrimas porque está chorando), mas isso não foi suficiente para os participantes determinarem a presença de uma piada. Talvez se a resposta do Chaves fosse “porque tem olhos” manteria o mesmo efeito do diálogo em espanhol.

Quadro 54: Temporada 3, episódio 2. Don Ramón ropavejero – Parte 2 (original); Seu Madruga larga o batente – Parte 2 (tradução)

Contexto: O Seu Madruga deixou cair a sacola e está revisando se algum dos objetos quebrou. O Chaves tropeça com a sacola e depois começa a revisar junto com o Seu Madruga, então ele fica bravo.			
Minutagem versão original		Minutagem versão dublada	
Início	Fim	Início	Fim
06:32	06:56	05:37	06:02
Diálogo versão original: <i>Don Ramón: Digo, qué ¿se te perdió algo?</i> <i>Chavo: A mí no.</i> <i>Don Ramón: ¿Entonces qué?</i> <i>Chavo: ¿Qué de qué?</i> <i>Don Ramón: Digo, ¿qué haces aquí?</i> <i>Chavo: Yo nada.</i> <i>Don Ramón: ¿Nada? ¡Pues estás estorbando!</i> <i>(Entra Quico)</i> <i>Quico: ¿Qué estás haciendo, Chavo?</i> <i>Chavo: Estoy estorbando a Don Ramón.</i>		Diálogo versão dublada: Seu Madruga: O que foi? Perdeu alguma coisa? Chaves: Nada não. Seu Madruga: Então o quê? Chaves: O que quê? Seu Madruga: O que faz aqui? Chaves: Eu nada. Seu Madruga: Nada? Pois está estorbando! <i>(Entra Quico)</i> Quico: O que está fazendo, Chaves? Chaves: Estou estorbando o Seu Madruga.	

Fonte: elaboração própria

Ambos os participantes que analisaram esta piada não identificaram a comicidade, contudo, os *scripts* atendem as especificidades definidas por Raskin (1985). Podemos reconhecer uma situação esperada, o Seu Madruga falando para o Chaves que ele não está fazendo “nada”, que na verdade ele está estorvando (está fazendo “algo”), e uma situação inesperada, que o Chaves utilize as mesmas palavras que o Seu Madruga para mofar-se dele (o Chaves está fazendo “algo”: ele está estorvando, está estorvando o Seu Madruga). De acordo com esses fatores, consideramos que nesta piada não houve perda de comicidade.

Quadro 55: Temporada 3, episódio 2. Don Ramón ropavejero – Parte 2 (original); Seu Madruga larga o batente – Parte 2 (tradução)

Contexto: O Seu Madruga recolhe a sacola que estava no chão e, sem querer, bate no Chaves, que estava andando do lado dele. O Chaves começa a chorar.			
Minutagem versão original		Minutagem versão dublada	
Início	Fim	Início	Fim
08:55	09:00	08:00	08:05
Diálogo versão original: <i>Don Ramón: ¿Tú tienes la culpa! ¿Por qué no avisas que vas a atravesar?</i> <i>Chavo: ¿Porque no tengo claxon!</i>		Diálogo versão dublada: Seu Madruga: A culpa é toda sua! Por que não avisa que vai atravessar? Chavo: Porque eu não tenho buzina!	

Fonte: elaboração própria

Os dois participantes que analisaram esta piada não identificaram a comicidade, apesar disso, os *scripts* atendem às especificidades definidas por Raskin. Podemos reconhecer uma situação esperada, na qual o Seu Madruga está bravo com o Chaves por ele não ter avisado que ia passar do lado dele (que ia “atravessar” o caminho dele) e uma situação inesperada na qual o Chaves responde para o Seu Madruga que quem avisa antes de atravessar são os automóveis por meio da buzina e que ele não é automóvel para ter uma. De acordo com esses fatores, consideramos que nesta piada não houve perda de comicidade. Compreendamos que mesmo que a piada atenda todos os critérios que a definem como tal, nem todo mundo vai conseguir entendê-la.

Quadro 56: Temporada 3, episódio 3. Don Ramón ropavejero - Parte 3 (original); Uma troca muito justa - Parte 3 (tradução)

Contexto: Seu Madruga está colocando uma venda na cabeça do Senhor barriga depois de ser golpeado pelo Chaves com uma bola de boliche.			
Minutagem versão original:		Minutagem versão dublada:	
Início	Fim	Início	Fim

07:14	07:27	06:31	06:44
Diálogo versão original: <i>Señor Barriga: (...) No, hombre, olvídalo. Mire, mejor hablemos de esa bola de boliche.</i> <i>(Cambio de escena)</i> <i>Quico: ¡Que está preciosa! Uy, Chavo, ¡yo con esta tiraría muchas chusmas! Digo, digo, muchas chuzas.</i>		Diálogo versão dublada: Senhor Barriga: (...) Calma, esqueça. Olha, é melhor a gente falar daquela bola de boliche. (Mudança de cena) Quico: Ela está muito lindinha! Chaves, com uma bola dessas, eu faço muitos tontos! Digo, digo, muitos pontos.	

Fonte: elaboração própria

No diálogo em espanhol, os *scripts* envolvidos na piada se encontram nas palavras “*chusma*” e “*chuzá*”. “*Chusma*”, em espanhol, é uma das expressões mais utilizadas pelo Quico e a Dona Florinda, e que na versão em português foi traduzida por “*gentalha*”. A “*chuzá*” é o que se conhece no boliche como “*strike*”, a jogada na qual indivíduo derruba todos os pinos de uma vez só. O tradutor estabeleceu uma rima (tontos e pontos) na qual os participantes não determinaram presença de comicidade, provavelmente, já que “*tirar muchas chusmas*” (“*derrubar muitas gentaldas*”) e “*tirar muchas chuzas*” (fazer muitos strikes) são frases gramaticalmente corretas em espanhol, contudo, “*fazer muitos tontos*” não tem o mesmo efeito em português, o que pode ter causado estranheza nos participantes. Além disso, um dos elementos importantes é o fato de, em espanhol, o Quico confundir uma das palavras mais utilizadas por ele, “*chusma*” (*gentalha*), com outra parecida.

Quadro 57: Temporada 3, episódio 3. Don Ramón ropavejero - Parte 3 (original); Uma troca muito justa - Parte 3 (tradução)

Contexto: O Seu Madruga, o Quico e o Chaves estão sentados na mesa revisando todos os objetos que foram quebrados pelas crianças.			
Minutagem versão original:		Minutagem versão dublada:	
Início	Fim	Início	Fim
12:13	12:32	11:31	11:49
Diálogo versão original: <i>Don Ramón: Todo lo rompieron, ¡absolutamente todo!</i> <i>Chavo: No, a los zapatos no les pasó nada.</i> <i>Don Ramón: Me refiero a todo lo rompible. ¡Los jarrones, los floreros, la plancha, mi muñeca y hasta mi reloj suizo!</i> <i>Chavo: Y el florero suizo.</i> <i>Don Ramón: ¿El florero suizo?</i> <i>Chavo: Suizo pedazos.</i>		Diálogo versão dublada: Seu Madruga: Tudo quebrado, absolutamente tudo! Chaves: Não, com os sapatos não aconteceu nada. Seu Madruga: Me refiro a tudo que é quebrável. As louças, os vasos, o ferro, a boneca e até o relógio suíço! Chaves: Vasos pontudos. Seu Madruga: Vasos pontudos? Chaves: Ponta dos cacos.	

Fonte: elaboração própria

No diálogo em espanhol existe um trocadilho que é impossível traduzir literalmente para o português, composto pela semelhança fonética entre o adjetivo “*suizo*” (“suíço”, que faz parte do primeiro *script*) e o verbo pronominal conjugado “*se hizo*” (“se fez”, que faz parte do segundo *script*). Uma tradução possível para “*Hacerse pedazos*” que cumpre com as regras de sincronismo da dublagem é “Fazer em pedaços”, mas não se adequaria no contexto por causa da ausência de semelhança fonética com o adjetivo “suíço”.

Acreditamos que na tradução, talvez por falta de opções, o tradutor optou por traduzir o trocadilho usando frases desconexas para fazer com que o Chaves parecesse ignorante, o que não foi suficiente para que os participantes determinassem a presença de comicidade.

Quadro 58: Temporada 4, episódio 1. *Los niños faltan a la escuela (original); Na escola... domingo (tradução)*

Contexto: O Chaves, a Chiquinha e o Nhonho estão voltando muito tristes da escola, porque o professor Girafales ficou bravo com algumas respostas do Chaves e do Nhonho			
Minutagem versão original:		Minutagem versão dublada:	
Início	Fim	Início	Fim
05:35	05:49	04:52	05:05
Diálogo versão original: <i>Chilindrina: tú sí eres muy inteligente, ¿verdad, Chavito?</i> <i>Chavo: ¡Oh!</i> <i>Chilindrina: “¡Oh!”. A ver, ¿qué respondiste cuando el profesor Girafales te preguntó que cuál era el golfo más grande del mundo?</i> <i>Chavo: Que tu papá.</i>		Diálogo versão dublada: Chiquinha: Você sim é muito inteligente, não é, Chavinho? Chaves: Ah! Chiquinha “Ah!”. Vamos ver, o que foi que você respondeu quando o professor Girafales perguntou qual era a maior cascata do mundo? Chaves: O teu pai.	

Fonte: elaboração própria

Segundo o dicionário da Real Academia Espanhola, dois significados da palavra “*golfo*”⁴⁶ são:

- Gran porción de mar que se interna en la tierra entre dos cabos* (grande porção de mar que avança terra adentro por entre dois cabos).
- Pillo, sinvergüenza, holgazán* (malandro, sem vergonha, preguiçoso)

Para manter o jogo de palavras (o maior “*golfo*” do mundo é o Seu Madruga) e, por conseguinte, a compatibilidade dos *scrpts*, o tradutor optou por outra palavra, “cascata”, que mantém a mesma ideia da primeira acepção em espanhol (um acidente geográfico) e um segundo significado⁴⁷ definido pelo Dicionário inFormal como “fanfarronice”, mas a oração

⁴⁶ Disponível em: <http://dle.rae.es/?id=JliBWgpJIm89FNJJloraR5>. Acesso em 6 set., 2017.

⁴⁷ Disponível em: <http://www.diccionarioinformal.com.br/cascata/>. Acesso em 6 set., 2017)

em português “a maior cascata do mundo é o teu pai (o Seu Madruga)”, uma resposta inesperada, não causou a mesma comicidade em português e os participantes determinaram ausência de piada, provavelmente por desconhecimento da segunda acepção da palavra em questão.

Quadro 59: Temporada 4, episódio 1. *Los niños faltan a la escuela (original); Na escola... domingo (tradução)*

Contexto: O Chaves e a Chiquinha estão falando sobre o medo de que alguém saiba que não foram à escola.			
Minutagem versão original:		Minutagem versão dublada:	
Início	Fim	Início	Fim
09:41	10:00	08:56	09:16
Diálogo versão original: <i>Chilindrina: Cállate, menso. ¿No ves que puede escuchar Doña Florinda?</i> <i>Chavo: ¿Y qué tendría de malo que escuchara Doña Florinda?</i> <i>Chilindrina: ¿Cómo que qué tiene de malo? ¿No te acuerdas que Doña Florinda es la novia del Profesor Girafales?</i> <i>Chavo: ¿Ya son novios?</i> <i>Chilindrina: Bueno, casi. Nada más falta que el Profesor se le declare y que ella le diga que sí.</i>		Diálogo versão dublada: Chiquinha: Fica quieto, burro! Não vê que a Dona Florinda pode escutar? Chaves: E qual é o problema caso a Dona Florinda escutar? Chiquinha: Como qual é o problema? Se esquece que a Dona Florinda e o Professor Girafales são comprometidos? Chaves: Eles tão noivos? Chiquinha: Bem, quase. Só falta o Professor se declarar e ela dirá que sim.	

Fonte: elaboração própria

Neste diálogo, podemos reconhecer uma situação possível ou plausível, que duas pessoas estejam comprometidas, e uma situação menos plausível, que essas duas pessoas sejam o Professor Girafales e a Dona Florinda, já que ele nunca a pede em namoro. Esta situação pode não fazer sentido para alguém que não acompanha o seriado e, por esse motivo, a piada tenha sido muito sutil e os participantes não tenham entendido o gatilho: a Chiquinha fala que eles já estão comprometidos, porém “só” falta que ele a peça em compromisso e que ela diga que sim, os dois fatores imprescindíveis para que duas pessoas estejam efetivamente comprometidas. Consideramos que a ausência da conjunção “que” e a mudança do tempo verbal não causou o mesmo efeito: a frase muda de “só falta que ele se declare e que ela diga que sim” para “só falta ele se declarar e ela dirá que sim”.

Quadro 60: Temporada 4, episódio 3. *El pollo de Doña Clotilde (original); O frango da Dona Clotilde (tradução)*

Contexto: A Chiquinha está explicando pro Chaves a melhor forma de roubar o frango da Dona Clotilde.	
Minutagem versão original:	Minutagem versão dublada:

Início	Fim	Início	Fim
07:27	07:31	06:37	06:42
Diálogo versão original: <i>Chilindrina: Chavo, ¿por qué mejor no te vas a gatas?</i> <i>Chavo: ¿A donde?</i>		Diálogo versão dublada: Chiquinha: Chaves, não é melhor você engatinhar? Chaves: Fazer o quê?	

Fonte: elaboração própria

“A gatas”⁴⁸ (ou “ir a gatas”) segundo o *Diccionario de la Real Academia Española* é uma expressão que significa “*dicho de ponerse o andar una persona: Con pies y manos en el suelo, como los gatos y demás cuadrúpedos*” (Pessoa que anda com os pés e as mãos no chão como os gatos e demais quadrúpedos).

A tradução para o português é “engatinhar”, como podemos observar no diálogo. O problema de tradução desse diálogo é causado pela literalidade da expressão idiomática em espanhol: o Chaves confunde “a gatas” (que faz parte do primeiro *script*) com o sentido literal da expressão, que significaria “ir a um lugar chamado gatas” (que só existe na cabeça do Chaves devido a sua inocência e que faz parte do segundo *script*). Na tradução, o tradutor tentou compensar a ausência do trocadilho em português colocando ênfase na resposta do Chaves, “Fazer o quê?” e na entonação de surpresa que o dublador deu à fala dele. Contudo, de acordo com os participantes, o efeito não foi suficiente para determinar presença de comicidade.

Quadro 61: Temporada 5, episódio 2. *Don Ramón fotógrafo - Parte 1 (original); A máquina fotográfica (tradução)*

Contexto: O Seu Madruga, que está trabalhando como fotógrafo, está tirando fotos da Chiquinha.			
Minutagem versão original:		Minutagem versão dublada:	
Início	Fim	Início	Fim
09:35	10:05	08:36	09:07
Diálogo versão original: <i>Chilindrina: ¡Quiero ver mi foto!</i> <i>Don Ramón: Espérame, espérame. Todavía me falta revelarla.</i> <i>Chavo: ¿Qué es eso?</i> <i>Don Ramón: ¿Cómo? ¿No sabes lo que es revelar una fotografía, Chavo? Digo, qué en la escuela no les han enseñado lo que quiere decir la palabra</i>		Diálogo versão dublada: Chiquinha: Eu quero ver minha foto! Seu Madruga: Espera, espera, espera. Eu preciso revelar. Chaves: O que é isso? Seu Madruga: Como? Não sabe o que é revelar uma fotografia, Chaves? Quer dizer que na escola ninguém te ensinou o que quer dizer a palavra	

⁴⁸ Disponível em: <http://dle.rae.es/?id=J0DIL8w>. Acesso em 8 set., 2017.

<p>“revelar”?</p> <p>Chavo: ¡Ah, sí!</p> <p>Don Ramón: Ah, vaya, ¡menos mal!</p> <p>Chavo: Cuautemoc era fotógrafo.</p> <p>Don Ramón: ¿Cuautemoc? ¿Por qué Cuautemoc?</p> <p>Chavo: Porque le pidieron que revelara dónde estaba el tesoro.</p>	<p>“revelar”?</p> <p>Chaves: Ah, sim!</p> <p>Seu Madruga: Bom! Ao menos isso!</p> <p>Chaves: Silvério dos Reis era fotógrafo.</p> <p>Seu Madruga: Silvério? Por que Silvério?</p> <p>Chaves: Porque foi ele quem revelou o esconderijo de Tiradentes.</p>
---	---

Fonte: elaboração própria

Cuautemoc, é um dos personagens mais reconhecidos da história do México, a quem efetivamente pediram que revelasse (o verbo “revelar” faz parte do primeiro *script*) “*dónde estaba el tesoro*” (onde estava o tesouro), o segundo *script*. Na tradução, o tradutor optou por uma adaptação utilizando uma referencia que, provavelmente, os participantes que analisaram o diálogo não entenderam: Silvério dos Reis. Este fator pode ter sido o motivo pelo qual eles determinaram ausência de piada, já que a referência, a diferença do que acontece em espanhol, não foi clara para eles. Talvez uma referência pensando em um público geral teria sido bem sucedida. Mesmo assim, consideramos que nesta piada não houve perda de comicidade já que atende os critérios definidos por Raskin (1985): além da presença dos dois *scripts*, temos uma situação esperada, representada pela pergunta do Seu Madruga (Na escola ninguém te ensinou o que quer dizer a palavra “revelar”?) e uma inesperada, representada pela resposta do Chaves (Silvério dos Reis era fotógrafo, porque “revelou” o esconderijo de Tiradentes).

Quadro 62: Temporada 6, episódio 1. La venta de churros - Parte 1 (original); A sociedade (tradução)

Contexto: a Dona Florinda e o Seu Madruga estão falando sobre o quão difícil é encontrar trabalho e ter dinheiro para poder viver. O Chaves interrompe.			
Minutagem versão original:		Minutagem versão dublada:	
Início	Fim	Início	Fim
09:15	09:29	08:41	08:55
Diálogo versão original:		Diálogo versão dublada:	
<p>Don Ramón: Está bien. No he conseguido trabajo y no tengo dinero.</p> <p>Doña Florinda: Pues sí, efectivamente, la situación está muy difícil. ¡Sobre todo para una mujer de mi linaje!</p> <p>Chavo: ¿Cuál plumaje?</p>		<p>Seu Madruga: Tá bem. Eu não consegui trabalho e não tenho dinheiro.</p> <p>Dona Florinda: É, e pra ser sincera, a situação está muito difícil. Principalmente pra uma mulher da minha linhagem!</p> <p>Chaves: Que plumagem?</p>	

Fonte: elaboração própria

No diálogo em espanhol, os *scripts* envolvidos na piada se encontram nas palavras “*linaje*” e “*plumaje*”, cujas traduções são “linhagem” e “plumagem”, respectivamente, e que foram as escolhas do tradutor. A mudança de *scripts* é estabelecida pela semelhança entre ambas as palavras no momento de o Chaves confundí-las, o problema é que em espanhol a semelhança não é tão considerável e em português diminuiu ainda mais, que deve ser o motivo pelo qual os participantes determinaram que não houve comicidade nessa piada. Neste caso seria necessário, talvez, uma compensação.

Quadro 63: Temporada 6, episódio 1. *La venta de churros - Parte 1 (original); A sociedade (tradução)*

Contexto: O Seu Madruga e a Dona Florinda estão brigando para saber quem tem que ter um lucro maior da venda dos churros.			
Minutagem versão original:		Minutagem versão dublada:	
Início	Fim	Início	Fim
11:07	11:22	10:32	10:48
Diálogo versão original: <i>Doña Florinda: ¿Todavía no hacemos el negocio y usted ya está con sinvergüenzadas?</i> <i>Don Ramón: ¿Cuáles sinvergüenzadas?</i> <i>Doña Florinda: ¿Cómo de que cuáles? Si yo voy a poner todo y voy a hacer los churros ¿y usted quiere ganar más que yo?</i> <i>Don Ramón: Porque yo para venderlos voy a tener que poner mi don de la palabra y mi poder de convencimiento.</i> <i>Doña Florinda: ¡Pues vaya usted a convencer a su abuela, sinvergüenza!</i> <i>Don Ramón: ¡Y usted vaya a freír churros!</i>		Diálogo versão dublada: Dona Florinda: Ainda nem começamos e o senhor já me vem com sem-vergonhice! Seu Madruga: Mas que sem-vergonhice? Dona Florinda: Claro que é sem-vergonhice! Se eu vou comprar tudo e eu que vou fazer os churros, e o senhor ganha mais do que eu? Seu Madruga: Porque eu para vendê-los vou ter que usar todo o dom da minha palavra e o meu poder de persuasão. Dona Florinda: Pois o senhor vai persuadir a sua avó, sem vergonha! Seu Madruga: E a senhora vai plantar batatas!	

Fonte: elaboração própria

No gatilho deste diálogo, podemos reconhecer uma situação esperada, que a Dona Florinda ofendendo o Seu Madruga, e uma situação inesperada, que o Seu Madruga ofenda a Dona Florinda. O problema de tradução deste diálogo se encontra na expressão em espanhol “*vete a freír churros*” (literalmente, “vá fritar churros”) cuja tradução⁴⁹, segundo o dicionário Wordreference, é “vá plantar batatas”, que foi efetivamente a equivalência escolhida pelo tradutor. O Seu Madruga, com certeza, quis mandar a Dona Florinda “plantar batatas”, porém, a expressão em espanhol possui uma literalidade relacionada com a temática do episódio, a venda de churros, o que não acontece em português já que, em momento nenhum, faz-se

⁴⁹ Disponível em: <https://www.wordreference.com/espt/churro>. Acesso em: 22 mar. 2018.

referência as batatas. Uma equivalência neste caso não foi suficiente, talvez o tradutor deveria ter utilizado uma compensação para causar o mesmo efeito.

Quadro 64: Temporada 7, episódio 1. *La vecindad en el cine* (original); *Vamos ao cinema* (tradução)

Contexto: O Seu Madruga e a Dona Clotilde chegarão atrasados ao cinema e estão falando a respeito do que está acontecendo no filme.			
Minutagem versão original:		Minutagem versão dublada:	
Início	Fim	Início	Fim
08:57	09:25	07:41	08:09
Diálogo versão original: <i>Doña Clotilde: Parece que acaba de comenzar la película.</i> <i>Don Ramón: Menos mal, porque falta lo más importante.</i> <i>Doña Clotilde: ¿Y qué es lo importante?</i> <i>Don Ramón: Cuando sale la muchacha en bikini.</i>		Diálogo versão dublada: Dona Clotilde: Parece que já começou o filme. Olha. Seu Madruga: Menos mal, porque falta o mais importante. Dona Clotilde: e qual é o importante? Seu Madruga: Quando aparece a moça de biquíni.	

Fonte: elaboração própria

Neste exemplo temos duas situações, uma esperada, quando a Dona Clotilde pergunta qual é a parte mais importante do filme para o Seu Madruga, e uma inesperada, quando o Seu Madruga responde que é a cena quando aparece a moça do biquíni. Este gatilho trabalha com o estereótipo do homem que só se importa com ver mulheres com pouca roupa ou sem roupa e é inesperado já que foge da lógica do diálogo. Se o diálogo continuasse dentro da lógica, o Seu Madruga falaria sobre o argumento do filme, sobre algum acontecimento importante ou sobre o diálogo ou ação de algum personagem, mas ele se importa apenas com a imagem de uma mulher de biquíni. Ambos os participantes determinaram que não há comicidade neste diálogo, porém, atendendo os fatores acima mencionamos, consideramos que nesta piada não houve perda de comicidade, mas que a piada não foi entendida pelos participantes.

Quadro 65: Temporada 7, episódio 2. *Cambiando el foco* (original); *‘E duro ser electricista’* (tradução)

Contexto: A Popis pede para o Chaves que lhe empreste a revista que ele está lendo.			
Minutagem versão original:		Minutagem versão dublada:	
Início	Fim	Início	Fim
05:18	05:38	04:34	04:54
Diálogo versão original: <i>Popis: ¿Me la prestas?</i>		Diálogo versão dublada: Popis: Me empresta!	

<p>Chavo: No. Popis: <i>Al cabo que ni me importa, porque... Porque yo tengo dinero y me voy a comprar una.</i> Chavo: <i>Pues a ver dónde la consigues porque este número ya está agotado.</i> Popis: <i>¿Está qué?</i> Chavo: <i>Agotado.</i> Popis: <i>¿De tanto hacer ejercicio?</i></p>	<p>Chaves: Não! Popis: Mas não importa porque... Porque eu tenho dinheiro e vou comprar uma. Chaves: Quero ver onde cê vai conseguir porque este número já está esgotado. Popis: Está o quê? Chaves: Esgotado. Popis: De tanto fazer exercício?</p>
---	--

Fonte: elaboração própria

Neste diálogo temos uma situação possível, que o número de uma revista não esteja sendo vendido porque esgotou (o primeiro *script*), e uma situação impossível, que a revista esteja cansada depois de fazer muito exercício (o segundo *script*). Além disso, dois significados do *Diccionario de la Real Academia Española* para a palavra “agotar”⁵⁰ são:

- a) *Agotarse una edición.*
- b) *Cansar extremadamente.*

E dois significados da palavra “esgotar”⁵¹ do Dicionário Priberam são:

- a) Fazer perder ou perder a força, a vitalidade; ficar exausto (ex.: o turno da noite esgota (qualquer um); as suas forças esgotaram-se).
- b) Fazer vender ou ser vendido até ao último item; distribuir ou ser distribuído até não haver mais (ex.: os impressos esgotaram(-se); o grupo esgotou o auditório).

Embora os participantes tenham determinado ausência de piada, analisando esses fatores, consideramos que a piada atende os critérios de Raskin (1985) e, por tanto, não houve perda de comicidade.

Quadro 66: Temporada 7, episódio 2. *Cambiando el foco (original); ‘E duro ser electricista’ (tradução)*

Contexto: O Chaves está ajudando o Seu Madruga a trocar a lâmpada que ele mesmo quebrou.			
Minutagem versão original:		Minutagem versão dublada:	
Início	Fim	Início	Fim
06:59	07:14	06:15	06:30
Diálogo versão original:		Diálogo versão dublada:	
<p><i>Don Ramón: Mira, Chavo, hazme un favor, quieres. Ve a mi casa e tráeme el foco de la lámpara.</i> <i>Chavo: Eso, eso, eso, eso.</i> <i>(El Chavo se dirige a la casa de Don Ramón, pero antes de llegar, vuelve).</i></p>		<p>Seu Madruga: Chaves, me faz um favor. Vai até minha casa e traz a lâmpada do abajur. Chaves: Isso, isso, isso, isso. (o Chaves vai até a casa do Seu Madruga, mas antes de chegar, volta).</p>	

⁵⁰ Disponível em: <http://dle.rae.es/srv/search?m=30&w=agotar>. Acesso em: 24 mar., 2018).

⁵¹ Disponível em: <https://www.priberam.pt/dlpo/esgotado>. Acesso em: 24 mar., 2018.

<i>Chavo: ¿Quiere que le traiga el foco de la lámpara de noche o se lo traigo de día?</i>	Chaves: Quer que eu traga a lâmpada do abajur de noite ou traga de dia?
---	---

Fonte: elaboração própria

O problema de tradução desta piada se encontra no conceito de “*lámpara de noche*” que é um tipo de abajur que se coloca no quarto, normalmente do lado da cama, para que a pessoa não tenha que se levantar para acender a luz do quarto quando for necessário. Para efeitos práticos, este tipo de abajur também é chamado de “*lámpara*”, sem o complemento, mas para os efeitos de tradução desta piada faz muita diferença. O Seu Madruga pede para o Chaves trazer o foco do abajur (situação esperada e primeiro *script*) e o Chaves pergunta se o foco que ele tem que trazer é o do abajur de noite, fazendo referência à “*lámpara de noche*” e, ao mesmo tempo, ele quer saber se tem levar a “*lámpara de noche*”, ou seja, durante a noite, ou “*de día*”, durante o dia (situação inesperada e segundo *script*). Essa ideia não faz muito sentido em português e é por esse motivo que talvez a piada perdesse a comicidade.

Quadro 67: Temporada 7, episódio 3. “*San Valentín – Parte 1*” (original); “*O dia dos namorados – Parte 1*” (tradução)

Contexto: O Chaves, a Chiquinha e a Popis estão falando sobre a festa que vai ter na casa da Dona Florinda para comemorar o dia dos namorados.			
Minutagem versão original:		Minutagem versão dublada:	
Início	Fim	Início	Fim
02:53 ⁵²	03:01	01:56	02:04
Diálogo versão original:		Diálogo versão dublada:	
<p><i>Popis: Oye, Chavo, ¿tú vas a venir a la fiesta de San Valentín?</i></p> <p><i>Chavo: ¡Pues claro! ¿Que no ves que va a haber de comer gratis?</i></p> <p><i>Chilindrina: No, no, no, un momentito, gratis nada, Chavo. Recuerda que todos los vecinos de la vecindad pusieron algo. Mi papá puso los adornos, otro vecino puso a venta refrescos y otro vecino puso veinte sándwiches.</i></p> <p><i>Popis: Sí, mi tía Florinda puso siete huevos.</i></p> <p><i>Chavo: ¿No se cansó de pujar?</i></p> <p><i>(Final del primer chiste)</i></p> <p><i>Popis: Qué menso eres, Chavo, puso veinte huevos cocidos.</i></p> <p><i>Chilindrina: ¡Gallina automática!</i></p>		<p>Popis: Ei, Chaves, você não vai vir para a festa dos namorados?</p> <p>Chaves: Pois claro! Não vê que vai ter comida grátis?</p> <p>Chiquinha: Não, não, comida grátis nada, Chaves. Ficou certo de todos os moradores da vila trazerem alguma coisa. Meu pai pôs os enfeites, outro vizinho cuidou dos refrescos e outro vizinho pus vinte sanduiches.</p> <p>Popis: É, e a minha tia Florinda pôs vinte ovos.</p> <p>Chaves: Não se cansou de botar tanto?</p> <p><i>(fim da primeira piada)</i></p> <p>Popis: Como cê é bobo, Chaves. Ela pôs vinte ovos cozidos.</p> <p>Chiquinha: Galinha automática!</p> <p>.</p>	

Fonte: elaboração própria

⁵² Este diálogo começa no minuto 02:25 na versão em espanhol e 01:28 na versão em português.

Este exemplo começa com outro diálogo que também foi analisado pelos participantes que não foi considerado como piada por apenas um deles e, por esse motivo, não faz parte das análises, mas precisa ser explicado para entender a piada subsequente.

Na primeira parte do diálogo o Chaves não sabe se quem está botando os ovos é uma galinha (a situação possível) ou a Dona Florinda (a situação impossível), e a Popis explica que, evidentemente, foi a galinha, mas na segunda parte do diálogo (o que perdeu comicidade segundo os participantes) a Chiquinha aproveita essa comparação e leva a confusão mais além. Nesta segunda e última parte temos uma situação possível, que a Dona Florinda tenha “botado” vinte ovos cozidos (ela doou vinte ovos para a festa do dia dos namorados), o primeiro *script*, e uma situação impossível, que a Dona Florinda seja uma galinha automática pelo fato de pôr ovos cozidos em vez de ovos normais como qualquer galinha, o segundo *script*.

Consideramos, levando em conta todos esses fatores, que esta piada não perdeu comicidade e que, provavelmente, os participantes não a entenderam.

Dos 21 diálogos analisados nos quais os participantes determinaram ausência de piada, consideramos, de acordo com o que é considerado piada segundo a literatura apresentada neste trabalho, que 14 deles em efeito perderam comicidade e os outros 7 possuem todas as características próprias de uma piada (dois *scripts* compatíveis, gatilho, desfecho e envolvem duas situações opostas). Esses 14 diálogos representam apenas um 5% do total de diálogos analisados neste trabalho. Além disso, podemos observar que a tradução literal foi a técnica de mais utilizada, porém na maioria dos casos não foi suficiente para manter a comicidade na língua de chegada, o que fez com que os participantes determinarem ausência de piada. Também podemos ver nos diálogos em português uma adaptação (Quadro 61) e uma equivalência (Quadro 63), mas apenas a adaptação foi bem sucedida, já que no caso da equivalência não foram considerados os outros elementos presentes no diálogo.

5. CONCLUSÕES

Tendo em vista a fundamentação teórica e os aspectos estudados, podemos admitir que a complexidade do trabalho do tradutor de humor é elevada. Os tradutores do seriado “*El Chavo del 8*” tinham um acesso à bibliografia e tecnologia muito mais limitado do que atualmente e, independente do número exemplos que apresentamos neste trabalho, podemos considerar que fizeram um excelente trabalho. Estatisticamente, em mais da metade dos exemplos analisados pelos participantes não houve perda de comicidade e foram poucos nos quais ambos determinaram essa perda. Entretanto, acreditamos que é necessário levantarmos uma discussão sobre a importância de uma tradução meticulosa para dublagem de meios audiovisuais humorísticos já que os fatores, além dos próprios do processo tradutório, a serem levados em consideração ao se traduzir humor para dublagem são diversos e caso um deles não for examinado cuidadosamente, poderá causar perda de comicidade, o que é evidenciado nas análises apresentadas neste trabalho.

A teoria dos dois *scripts* fundamentada por Raskin (1985) e os três tipos de oposições descritos pelo mesmo autor ajudaram o tradutor de humor a entender o funcionamento da piada. Levando em consideração o que foi observado nos diálogos que perderam comicidade, podemos afirmar que a análise dos *scripts* envolvidos nas piadas é um elemento crucial: a tradução literal nem sempre será possível, já que, por exemplo, uma palavra pode ter duas acepções diferentes na língua original, e, por conseguinte, fazer parte dos dois *scripts* que fazem parte da piada, e na língua de chegada não acontecer a mesma situação, o que prejudicará tanto o gatilho quanto o desfecho da piada. Sempre que julgar necessário, o tradutor poderá aplicar as técnicas de tradução definidas por Hurtado Albir (2001) para resolver os problemas com os *scripts*. De acordo com as análises, podemos expor que na maioria dos exemplos, o tradutor utilizou (ou deveria ter utilizado, em outros casos) três técnicas em três casos específicos: no caso de referentes culturais, a técnica que predomina é a adaptação (o tradutor deve tentar escolher um referente universal para evitar problemas com a compreensão da piada); no caso de trocadilhos e jogos de palavras, preferentemente, prevalece a compensação; e no caso de expressões idiomáticas, a equivalência. Além disso, devemos considerar o público para o qual estamos traduzindo e, caso for o público geral, devemos evitar a utilização de palavras em desuso, gírias próprias de uma região específica ou pouco conhecidas, e tomar cuidado no momento de escolher as referências para facilitar a compreensão da piada.

Apesar de termos explicado a perda de comicidade na maioria dos exemplos definidos pelos participantes, determinamos que em alguns deles não houve uma ausência efetiva de piada, o que está relacionado com a ideia de Possenti (2008) de que o leitor, neste caso o espectador, que não compartilhar as informações presentes no texto audiovisual não entenderá a piada. Provavelmente, outras pessoas teriam reconhecido piadas em momentos que as pessoas que analisaram os diálogos deste trabalho não reconheceram e vice-versa. O que visamos com este trabalho não foi demonstrar que todas as piadas do nosso corpus perderam comicidade e sim levantar uma discussão sobre como são construídos o humor e a comicidade e como eles alcançam o seu objetivo principal que é fazer rir. Cabe ressaltar que caso não seja possível a utilização dos mesmos *scripts* o tradutor poderá procurar novos *scripts*, desde que respeite um dos princípios da dublagem definidos por Hurtado Albir (2001), o ajuste, e sempre levando em consideração os elementos paralinguísticos que envolvem a piada etc. para evitar estranhamento no espectador. O objetivo principal da tradução de piadas é definir claramente dois *scripts*, estabelecer um gatilho para finalmente fazer coincidir o desfecho da piada com o *laugh track* correspondente.

A partir da fundamentação teórica da nossa pesquisa, dos quadros apresentados para cada técnica de tradução, dos exemplos de piadas dos principais autores que estudam os conceitos de humor e comicidade, e, finalmente, dos diálogos analisados que fazem parte do nosso corpus conseguimos levantar os principais problemas e as principais dificuldades presentes na tradução de piadas e apresentar as possíveis soluções que os tradutores teriam para resolvê-los.

6- BIBLIOGRAFIA

- AGOST, R. **Traducción y doblaje: palabras, voces e imágenes**. Barcelona: Ariel, 1999. 159 p.
- BARBOSA, H. G. **Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta**. Campinas: Pontes, 1990.
- BARROS, N. **Um estudo sobre a recepção do humor**. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2006. 159 p.
- BERGSON, H. **O Riso**. Ensaio sobre a significação do cômico. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1983.
- CARCAGNOLO, C. **Humor: alguns mecanismos linguísticos**. São Paulo: Alfa, 39: 111-119, 1995.
- CARNEIRO, R; NOVODVORSKI, A. Viana, V. e Tagnin, S. E. O. (Org.). Corpora na tradução (Resenha). **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 35, n. 1, p. 430-440, jan. 2015.
- FARIAS, R. **Tradução para dublagem e variação linguística: um estudo de caso no filme bastardos inglórios**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014. 83 p.
- FERNÁNDEZ, C. **O segredo do humor**. Vigo: Editorial Galaxia, 1963.
- FOLSTER, L. **Textos culturais específicos: as traduções nas tiras de Mafalda para o português**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.
- FREUD, S. *Humour*. Londres: The Hogarth Press, 1927.
- FROTA, M. Erros e lapsos de tradução: um tema para o ensino. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 1, n. 17, p. 141-156, jan. 2006.
- HARBORD, J. **The use of the mother tongue in the classroom**. *ELT Journal*, Volume 46/4 Outubro, 1992.
- HURTADO ALBIR, A. **La enseñanza de la traducción**. Castellón de la Plana: Universitat Jaume, 1996. 183 p.
- HURTADO ALBIR, A. **Traducción y traductología**. 3 ed. Madrid: Cátedra, 2001. 648 p.
- LUJAN, N. **El humorismo**. Barcelona: Salvat, 1975. 142 p.
- MELLO, G. O tradutor de legendas como produtor de significados. Campinas: UNICAMP, 2005. 187 P.
- POSADA, P. El humor tiene su chiste. Diferencias entre humor y comicidad en el cine. **P1 - Revista Renglones**, Jalisco, n. 32, p. 15-16, mar. 1995.
- POSSENTI, S. **Limites do humor**. Campinas: UNICAMP, 2003.

PROPP, V. **Comicidade e riso**. São Paulo: Editora Ática S.A, 1992.

PYM, A. **Epistemological problems in translation and its teaching**: a seminar for thinking students. Calacelt: Ediciones Caminade, 1993.

RIOS, T.H.C. **A descrição de idiomatismos nominais**: proposta fraseográfica português-espanhol. Tese (Doutorado em Estudos Lingüísticos) área de Análise Lingüística- Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto, 2010.

QUAGLIO, P. **Television dialogue**: the sitcom friends vs. natural conversation. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2009. 183 p.

RASKIN, V. **Semantic mechanism of humor**. Dordrecht; Boston; Lancaster: D. Reidel Publishing Company, 1985. 308 p.

SAVORELLI, A. **Beyond sitcom**: new directions in american television comedy. Jefferson; North Carolina; London: McFarland & Company, Inc., Publishers, 2010. 220 p.

VIANA, V; TAGNIN, S. **Corpora na tradução**. São Paulo: HUB Editorial, 2015. 332 p.

WADDINGTON, C. **Estudio comparativo de diferentes métodos de evaluación de traducción general (inglés-español)**. Madrid: Universidad Pontificia Comillas ICAI-ICADE, 2000. 447p.

XATARA, C. M. **Tipologia das expressões idiomáticas**. Alfa, São Paulo, v. 42, p. 169-176, 1998.

7. FONTES ELETRÔNICAS

SITES

CHESPIRITO.ORG. **Artículos especiales > los supergenios de la mesa cuadrada.** Disponível em: <http://www.chespirito.org/guia_supergenios_historia.htm>. Acesso em: 05 mai. 2017.

UNIVISIONNOTICIAS. **El chavo del ocho, su conquista por el mundo en otros idiomas.** Disponível em: <<http://www.univision.com/noticias/noticias-de-mexico/el-chavo-del-ocho-su-conquista-por-el-mundo-en-otros-idomas>>. Acesso em: 04 mai. 2017.

DICIONÁRIOS

DICCIONARIO DE LA LENGUA ESPAÑOLA. **Diccionario de la lengua española, edición del tricentenario.** Disponível em: <<http://dle.rae.es/>>.

DICIONÁRIO INFORMAL. **Dicionário informal.** Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/>>.

DICIONÁRIO ONLINE CALDAS AULETE. **Dicionário Aulete.** Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/>>

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS: DICIO. **Dicio.** Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/>>

DICIONÁRIO PRIBERAM DA LÍNGUA PORTUGUESA. **Dicionário Priberam.** Disponível em: <<https://www.priberam.pt/dlpo/>>

DICIONÁRIO WORDREFERENCE. **WordReference.** Disponível em: <<http://www.wordreference.com/>>

MICHAELIS ON-LINE. **Michaelis.** Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/>

SIGNIFICADOS. **O que é Streaming.** Disponível em <<https://www.significados.com.br/streaming/>>. Acesso em: 11 jan. 2018

EPISÓDIOS

TEMPORADA 1, 1973

El Chavo revienta globos.

Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=-r5aEdy0cM0&list=PL84B01D6B35EDDD46>>.

Acesso em: 1 dez. 2016.

Balões.

Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=0JbvnGFQMQU&list=PL8E7CC8BFF42EF94F>>

Acesso em: 1 dez. 2016.

Don Ramon pintor.

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=5w540en_ItQ>.

Acesso em: 1 dez. 2016.

Seu madrugã pintor.

Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=TLJhT-MuUNA>>

Acesso em: 1 dez. 2016.

El pastel de la Bruja del 71.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=I2vaWezryUM>>.

Acesso em: 1 dez. 2016.

O bolo da Dona Clotilde.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=BiVOuZicUHE>>

Acesso em: 1 dez. 2016.

TEMPORADA 3, 1975

Don Ramón ropavejero (Parte 1).

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=x4xwHBdmM98>>.

Acesso em: 1 dez. 2016.

Seu Madrugã pega no batente (Parte 1).

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XSHCr6ZTA2o>>.

Acesso em 1 dez. 2016.

Don Ramón ropavejero (Parte 2).

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YAQ4ZZP0BqY>>.

Acesso em 1 dez. 2016.

Seu Madrugã larga o batente (Parte 2).

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YAQ4ZZP0BqY>>.

Acesso em: 1 dez. 2016.

Don Ramón ropavejero (Parte 3).

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QbnJ_84dfz4>.

Acesso em: 1 dez. 2016.

Uma troca muito justa (Parte 3).

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zClfaPofs6k>> .

Acesso em: 1 dez. 2016.

TEMPORADA 4, 1976

Los niños faltan a la escuela.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=W39aUvkcaMo>>.
Acesso em: 1 dez. 2016.

Na escola... domingo.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WnTc7R0-rE4>>.
Acesso em: 1 dez. 2016. Acesso em: 1 dez. 2016.

Barriendo el pátio.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=G0y7jeL3cnI>>.
Acesso em: 1 dez. 2016.

A limpeza do pátio.

Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=a6spBDaFCdI&list=PLEFFFEFD2F395B896>>.
Acesso em: 1 dez. 2016.

Don Ramón Lechero.

Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=US9TUZ9ykVY>>.
Acesso em: 1 de dez. 2016.

Seu Madruga leiteiro.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=MQKqZXt4WsA>>.
Acesso em: 1 de dez. 2016.

TEMPORADA 5, 1977***El Chavo y los chabacanos.***

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=O3gGy448UGw>>.
Acesso em: 1 dez. 2016.

Quem semeia moeda, colhe tempestade.

Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=XUzj9cVaaFo&list=PL4GGbbbrRNJhqqF7jxwZuLRBUADkWHWeT&index=6>>.
Acesso em: 1 dez. 2016.

Don Ramón Fotógrafo (Parte 1).

Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=ezX3SWKnGf4&index=13&list=PLFBA588FB40971ABA>>.
Acesso em: 1 dez.

A máquina fotográfica.

Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=kAnWCYrplaA&index=7&list=PL8522E00B4DB0F1A0>>.
Acesso em: 1 dez.

Don Ramón fotógrafo (Parte 2).

Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=5OCTyF675MM&index=16&list=PLFBA588FB40971ABA>>. Acesso em: 1 dez. 2016.

O fotógrafo.

Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=Qq4MgiGVt3c&list=PL8522E00B4DB0F1A0&index=8>>.

Acesso em: 1 dez. 2016.

TEMPORADA 6, 1978***La venta de churros (Parte 1).***

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=h0EatY_E5x4&list=PL893CFA9F88574F23>.

Acesso em: 1 dez. 2016.

A sociedade (Parte 1).

Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=Vw-btMPwd70&list=PL767D303B0031C8CA>>.

Acesso em: 1 dez. 2016.

La venta de churros (Parte 2).

Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=FjsnQxt-2gw&list=PL893CFA9F88574F23&index=3>> .

Acesso em: 1 dez. 2016.

A sociedade (Parte 2).

Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=Xq3YAQGDKPk&list=PL767D303B0031C8CA&index=2>>.

Acesso em: 1 de dez. 2016.

La venta de churros (Parte 3).

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=2_2U3AR9qWE&index=5&list=PL893CFA9F88574F23>.

Acesso em: 1 dez. 2016.

O vendedor de churros (Parte 3).

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=mIJZlAhV1_E&list=PL767D303B0031C8CA&index=3>.

Acesso em: 1 dez. 2016.

TEMPORADA 7 1979***La vecindad en el cine.***

Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=bj3VtuGA9WM&list=PL70CD4CF6C5C6BC4F&index=1>>.

Acesso em: 1 dez. 2016.

Vamos ao cinema?

Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=kwUI9fsAbKs&list=PL9CFDD3BE76CF5925>>.

Acesso em: 1 dez. 2016.

Cambiando el foco.

Disponível

em:<<https://www.youtube.com/watch?v=EeH4Xu5M1uc&index=2&list=PL70CD4CF6C5C6BC4F>>.

Acesso em: 1 dez. 2016.

É duro ser electricista!

Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=4Qjnhuzowd8&index=2&list=PL9CFDD3BE76CF5925>

>. Acesso em: 1 dez. 2016.

San Valentín (Parte 1).

Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=xXE0RK0Ix8&list=PL70CD4CF6C5C6BC4F&index=3>>.

Acesso em: 1 dez. 2016.

O dia dos namorados (Parte 1).

Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=e2efiSu3t58&index=3&list=PL9CFDD3BE76CF5925>>.

Acesso em: 1 dez. 2016.

Exemplo de tabela para as análises das piadas que perderam comicidade.

Contexto:			
Minutagem versão original:		Minutagem versão dublada:	
Início	Fim	Início	Fim
Diálogo versão original:		Diálogo versão dublada:	
Explicação da perda de comicidade:			

Análise do episódio 1 da temporada 1 (participante A)

Nome do episódio: Balões (<i>El Chavo revienta globos</i>)						
Temporada: 01						
Episódio: 01						
	Minutagem				Houve piada?	
	Original		Dublado			
	Início	Fim	Início	Fim	Sim	Não
1	00:22	00:34	00:18	00:30		X
2	00:37	00:45	00:34	00:42	X	
3	00:47	01:03	00:43	00:59	X	
4	01:04	01:10	01:00	01:06	X	
5	03:30	03:42	03:25	03:38		X
6	03:44	03:53	03:41	03:50		X
7	04:53	05:04	04:50	05:01	X	

Análise do episódio 1 da temporada 1 (participante B)

Nome do episódio: Balões (<i>El Chavo revienta globos</i>)						
Temporada: 01						
Episódio: 01						
	Minutagem				Houve piada?	
	Original		Dublado			
	Início	Fim	Início	Fim	Sim	Não
1	00:22	00:34	00:18	00:30	X	
2	00:37	00:45	00:34	00:42	X	
3	00:47	01:03	00:43	00:59	X	
4	01:04	01:10	01:00	01:06		X
5	03:30	03:42	03:25	03:38	X	
6	03:44	03:53	03:41	03:50	X	
7	04:53	05:04	04:50	05:01		X

Análise do episódio 2 da temporada 1 (participante A)

Nome do episódio: Seu Madruga pintor (<i>Don Ramón Pintor</i>)						
Temporada: 01						
Episódio: 02						
	Minutagem				Houve piada?	
	Original		Dublado		Sim	Não
	Início	Fim	Início	Fim		
1	00:28	00:46	00:29	00:47		X
2	00:47	01:03	00:48	01:04	X	
3	01:05	01:11	01:05	01:12	X	
4	01:13	01:23	01:13	01:23	X	
5	01:34	01:49	01:34	01:49	X	
6	03:25	03:30	03:38	03:43	X	
7	03:36	03:48	03:49	04:01		X
8	03:50	04:03	04:04	04:17		X
9	04:23	04:54	04:37	05:07	X	
10	05:23	05:32	05:37	05:46	X	
11	06:59	07:06	07:12	07:19	X	
12	07:59	08:18	08:12	08:31	X	
13	10:02	10:23	10:15	10:37	X	
14	10:25	10:31	10:39	10:45	X	

Análise do episódio 2 da temporada 1 (participante B)

Nome do episódio: Seu Madruga pintor (<i>Don Ramón Pintor</i>)						
Temporada: 01						
Episódio: 02						
	Minutagem				Houve piada?	
	Original		Dublado		Sim	Não
	Início	Fim	Início	Fim		
1	00:28	00:46	00:29	00:47	X	
2	00:47	01:03	00:48	01:04		X
3	01:05	01:11	01:05	01:12	X	
4	01:13	01:23	01:13	01:23	X	
5	01:34	01:49	01:34	01:49		X
6	03:25	03:30	03:38	03:43		X
7	03:36	03:48	03:49	04:01	X	
8	03:50	04:03	04:04	04:17	X	
9	04:23	04:54	04:37	05:07		X
10	05:23	05:32	05:37	05:46	X	
11	06:59	07:06	07:12	07:19	X	
12	07:59	08:18	08:12	08:31		X
13	10:02	10:23	10:15	10:37	X	
14	10:25	10:31	10:39	10:45	X	

Análise do episódio 3 da temporada 1 (participante A)

Nome do episódio: O bolo da Dona Clotilde (<i>El pastel de la Bruja del 71</i>)						
Temporada: 01						
Episódio: 03						
	Minutagem				Houve piada?	
	Original		Dublado			
	Início	Fim	Início	Fim	Sim	Não
1	02:57	03:10	01:01	01:15	X	
2	03:15	03:55	01:20	02:00	X	
3	06:12	06:23	04:17	04:28	X	
4	06:53	07:03	04:58	05:08	X	
5	09:09	09:40	07:13	07:45	X	
6	11:43	11:55	09:47	10:00	X	

Análise do episódio 3 da temporada 1 (participante B)

Nome do episódio: O bolo da Dona Clotilde (<i>El pastel de la Bruja del 71</i>)						
Temporada: 01						
Episódio: 03						
	Minutagem				Houve piada?	
	Original		Dublado			
	Início	Fim	Início	Fim	Sim	Não
1	02:57	03:10	01:01	01:15	X	
2	03:15	03:55	01:20	02:00	X	
3	06:12	06:23	04:17	04:28	X	
4	06:53	07:03	04:58	05:08		X
5	09:09	09:40	07:13	07:45	X	
6	11:43	11:55	09:47	10:00	X	

Análise do episódio 1 da temporada 3 (participante A)

Nome do episódio: Seu Madruga pega no batente - parte 1 (<i>Don Ramón ropavejero - parte 1</i>)						
Temporada: 03						
Episódio: 01						
	Minutagem				Houve piada?	
	Original		Dublado		Sim	Não
	Início	Fim	Início	Fim		
1	01:01	01:26	00:18	00:44	X	
2	03:24	03:37	02:41	02:54		X
3	03:38	03:57	02:55	03:14	X	
4	04:21	04:34	03:38	03:51	X	
5	04:43	04:52	04:01	04:10	X	
6	05:01	05:26	04:18	04:43	X	
7	06:27	06:33	05:44	05:50	X	
8	06:35	06:45	05:52	06:02		X
9	06:47	07:02	06:04	06:20		X
10	07:12	07:27	06:29	06:43	X	
11	08:17	08:26	07:34	07:43		X
12	08:37	08:55	07:54	08:12	X	
13	08:56	09:04	08:13	08:21		X
14	09:11	09:19	08:28	08:36	X	
15	09:21	09:28	08:38	08:45	X	
16	09:30	09:54	08:47	09:10	X	
17	10:50	11:25	10:07	10:42		X
18	11:27	11:36	10:44	10:53	X	
19	11:51	12:10	11:08	11:26	X	
20	12:17	12:37	11:33	11:54		X
21	12:50	12:54	12:07	12:11	X	
22	13:07	13:12	12:24	12:29		X
23	13:14	13:18	12:31	12:35		X
24	13:18	13:28	12:35	12:45	X	

25	15:39	15:45	14:55	15:02	X	
26	15:56	16:05	15:13	15:22	X	

Análise do episódio 1 da temporada 3 (participante B)

Nome do episódio: Seu Madruga pega no batente - parte 1 (<i>Don Ramón ropavejero - parte 1</i>)						
Temporada: 03						
Episódio: 01						
	Minutagem				Houve piada?	
	Original		Dublado		Sim	Não
	Início	Fim	Início	Fim		
1	01:01	01:26	00:18	00:44		X
2	03:24	03:37	02:41	02:54		X
3	03:38	03:57	02:55	03:14	X	
4	04:21	04:34	03:38	03:51	X	
5	04:43	04:52	04:01	04:10	X	
6	05:01	05:26	04:18	04:43	X	
7	06:27	06:33	05:44	05:50	X	
8	06:35	06:45	05:52	06:02	X	
9	06:47	07:02	06:04	06:20		X
10	07:12	07:27	06:29	06:43	X	
11	08:17	08:26	07:34	07:43		X
12	08:37	08:55	07:54	08:12		X
13	08:56	09:04	08:13	08:21		X
14	09:11	09:19	08:28	08:36	X	
15	09:21	09:28	08:38	08:45		X
16	09:30	09:54	08:47	09:10		X
17	10:50	11:25	10:07	10:42	X	
18	11:27	11:36	10:44	10:53	X	
19	11:51	12:10	11:08	11:26	X	
20	12:17	12:37	11:33	11:54		X
21	12:50	12:54	12:07	12:11	X	
22	13:07	13:12	12:24	12:29		X
23	13:14	13:18	12:31	12:35		X
24	13:18	13:28	12:35	12:45	X	

25	15:39	15:45	14:55	15:02		X
26	15:56	16:05	15:13	15:22	X	

Análise do episódio 2 da temporada 3 (participante A)

Nome do episódio: Seu Madruga larga o batente - parte 2 (<i>Don Ramón ropavejero - parte 2</i>)						
Temporada: 03						
Episódio: 02						
	Minutagem				Houve piada?	
	Original		Dublado		Sim	Não
	Início	Fim	Início	Fim		
1	04:47	05:04	03:51	04:09	X	
2	06:32	06:56	05:37	06:02		X
3	07:37	07:58	06:41	07:04	X	
4	07:59	08:14	07:04	07:18	X	
5	08:55	09:00	08:00	08:05		X
6	09:02	09:14	08:07	08:19		X
7	10:06	10:14	09:11	09:19		X
8	10:16	10:33	09:22	09:38	X	
9	10:38	10:45	09:43	09:50	X	
10	10:46	10:57	09:52	10:03		X
11	11:07	11:18	10:12	10:23	X	
12	13:46	14:01	12:51	13:06		X
13	14:10	14:42	13:15	13:47	X	
14	15:33	15:46	14:38	14:51	X	
15	15:58	16:10	15:03	15:16	X	
16	16:12	16:20	15:17	15:25	X	
17	16:32	16:36	15:38	15:42	X	
18	16:37	16:48	15:43	15:54	X	
19	16:50	16:59	15:56	16:04		X
20	17:07	17:15	16:13	16:21		X
21	17:22	17:29	16:28	16:35		X
22	17:45	17:52	16:51	16:57	X	
23	17:53	18:03	16:58	17:08		X
24	19:53	20:28	18:58	19:34	X	
25	21:18	21:26	20:24	20:31		X

Análise do episódio 2 da temporada 3 (participante B)

Nome do episódio: Seu Madruga larga o batente - parte 2 (<i>Don Ramón ropavejero - parte 2</i>)						
Temporada: 03						
Episódio: 02						
	Minutagem				Houve piada?	
	Original		Dublado		Sim	Não
	Início	Fim	Início	Fim		
1	04:47	05:04	03:51	04:09	X	
2	06:32	06:56	05:37	06:02		X
3	07:37	07:58	06:41	07:04	X	
4	07:59	08:14	07:04	07:18	X	
5	08:55	09:00	08:00	08:05		X
6	09:02	09:14	08:07	08:19	X	
7	10:06	10:14	09:11	09:19	X	
8	10:16	10:33	09:22	09:38		X
9	10:38	10:45	09:43	09:50	X	
10	10:46	10:57	09:52	10:03	X	
11	11:07	11:18	10:12	10:23	X	
12	13:46	14:01	12:51	13:06	X	
13	14:10	14:42	13:15	13:47	X	
14	15:33	15:46	14:38	14:51	X	
15	15:58	16:10	15:03	15:16	X	
16	16:12	16:20	15:17	15:25	X	
17	16:32	16:36	15:38	15:42		X
18	16:37	16:48	15:43	15:54		X
19	16:50	16:59	15:56	16:04	X	
20	17:07	17:15	16:13	16:21	X	
21	17:22	17:29	16:28	16:35	X	
22	17:45	17:52	16:51	16:57	X	
23	17:53	18:03	16:58	17:08	X	
24	19:53	20:28	18:58	19:34	X	
25	21:18	21:26	20:24	20:31	X	

Análise do episódio 3 da temporada 3 (participante A)

Nome do episódio: Uma troca muito justa - parte 3 (<i>Don Ramón ropavejero - parte 3</i>)						
Temporada: 03						
Episódio: 03						
	Minutagem				Houve piada?	
	Original		Dublado		Sim	Não
	Início	Fim	Início	Fim		
1	03:19	03:36	02:37	02:54	X	
2	04:10	04:20	03:27	03:38		X
3	07:14	07:27	06:31	06:44		X
4	07:27	07:40	06:44	06:58	X	
5	07:54	08:04	07:11	07:22	X	
6	08:57	09:05	08:15	08:23	X	
7	09:43	10:00	09:00	09:18	X	
8	11:50	12:00	11:07	11:17		X
9	12:13	12:32	11:31	11:49		X
10	13:12	13:18	12:29	12:35		X
11	17:09	17:22	16:27	16:39	X	
12	18:50	18:57	18:07	18:15	X	

Análise do episódio 3 da temporada 3 (participante B)

Nome do episódio: Uma troca muito justa - parte 3 (<i>Don Ramón ropavejero - parte 3</i>)						
Temporada: 03						
Episódio: 03						
	Minutagem				Houve piada?	
	Original		Dublado		Sim	Não
	Início	Fim	Início	Fim		
1	03:19	03:36	02:37	02:54		X
2	04:10	04:20	03:27	03:38	X	
3	07:14	07:27	06:31	06:44		X
4	07:27	07:40	06:44	06:58	X	
5	07:54	08:04	07:11	07:22	X	
6	08:57	09:05	08:15	08:23	X	
7	09:43	10:00	09:00	09:18		X
8	11:50	12:00	11:07	11:17	X	
9	12:13	12:32	11:31	11:49		X
10	13:12	13:18	12:29	12:35	X	
11	17:09	17:22	16:27	16:39	X	
12	18:50	18:57	18:07	18:15	X	

Análise do episódio 1 da temporada 4 (participante A)

Nome do episódio: Na escola... domingo (<i>Los niños faltan a la escuela</i>)						
Temporada: 04						
Episódio: 01						
	Minutagem				Houve piada?	
	Original		Dublado		Sim	Não
	Início	Fim	Início	Fim		
1	00:54	00:59	00:12	00:16	X	
2	01:00	01:15	00:18	00:33	X	
3	03:43	03:57	03:01	03:15	X	
4	03:59	04:17	03:17	03:35	X	
5	04:53	05:24	04:11	04:41	X	
6	05:26	05:30	04:43	04:47	X	
7	05:35	05:49	04:52	05:05		X
8	05:51	06:09	05:08	05:26	X	
9	06:48	07:19	06:05	06:35	X	
10	08:17	08:36	07:34	07:53	X	
11	09:41	10:00	08:56	09:16		X
12	12:03	12:25	11:18	11:41	X	
13	14:21	14:39	13:40	13:55	X	
14	15:41	16:14	14:56	15:29		X
15	17:26	17:51	16:42	17:06	X	
16	17:53	18:01	17:08	17:16	X	
17	18:33	18:52	17:48	18:07		X

Análise do episódio 1 da temporada 4 (participante B)

Nome do episódio: Na escola... domingo (<i>Los niños faltan a la escuela</i>)						
Temporada: 04						
Episódio: 01						
	Minutagem				Houve piada?	
	Original		Dublado		Sim	Não
	Início	Fim	Início	Fim		
1	00:54	00:59	00:12	00:16	X	
2	01:00	01:15	00:18	00:33		X
3	03:43	03:57	03:01	03:15	X	
4	03:59	04:17	03:17	03:35	X	
5	04:53	05:24	04:11	04:41	X	
6	05:26	05:30	04:43	04:47	X	
7	05:35	05:49	04:52	05:05		X
8	05:51	06:09	05:08	05:26	X	
9	06:48	07:19	06:05	06:35	X	
10	08:17	08:36	07:34	07:53	X	
11	09:41	10:00	08:56	09:16		X
12	12:03	12:25	11:18	11:41	X	
13	14:21	14:39	13:40	13:55	X	
14	15:41	16:14	14:56	15:29	X	
15	17:26	17:51	16:42	17:06	X	
16	17:53	18:01	17:08	17:16	X	
17	18:33	18:52	17:48	18:07	X	

Análise do episódio 2 da temporada 4 (participante A)

Nome do episódio: A limpeza do pátio (<i>Barriendo el patio</i>)						
Temporada: 04						
Episódio: 02						
	Minutagem				Houve piada?	
	Original		Dublado		Sim	Não
	Início	Fim	Início	Fim		
1	02:14	02:30	01:31	01:47	X	
2	04:12	04:26	03:30	03:43	X	
3	04:41	04:58	03:59	04:16	X	
4	08:24	08:31	07:40	07:48	X	
5	08:52	09:04	08:08	08:21	X	
6	09:07	09:16	08:23	08:32	X	
7	13:58	14:23	13:15	13:40	X	
8	14:24	14:33	13:41	13:50	X	
9	14:57	15:08	14:14	14:25	X	
10	15:21	15:26	14:38	14:43	X	
11	16:45	17:17	16:01	16:33		X

Análise do episódio 2 da temporada 4 (participante B)

Nome do episódio: A limpeza do pátio (<i>Barriendo el patio</i>)						
Temporada: 04						
Episódio: 02						
	Minutagem				Houve piada?	
	Original		Dublado		Sim	Não
	Início	Fim	Início	Fim		
1	02:14	02:30	01:31	01:47	X	
2	04:12	04:26	03:30	03:43	X	
3	04:41	04:58	03:59	04:16	X	
4	08:24	08:31	07:40	07:48	X	
5	08:52	09:04	08:08	08:21	X	
6	09:07	09:16	08:23	08:32	X	
7	13:58	14:23	13:15	13:40	X	
8	14:24	14:33	13:41	13:50	X	
9	14:57	15:08	14:14	14:25		X
10	15:21	15:26	14:38	14:43	X	
11	16:45	17:17	16:01	16:33	X	

Análise do episódio 3 da temporada 4 (participante A)

Nome do episódio: O frango da Dona Clotilde (<i>El pollo de Doña Clotilde</i>)						
Temporada: 04						
Episódio: 03						
	Minutagem				Houve piada?	
	Original		Dublado		Sim	Não
	Início	Fim	Início	Fim		
1	03:04	03:30	02:15	02:40	X	
2	03:54	04:08	03:04	03:18	X	
3	04:11	04:21	03:21	03:32		X
4	04:22	04:27	03:33	03:38		X
5	04:40	05:03	03:50	04:13	X	
6	05:39	05:51	04:49	05:01	X	
7	06:35	06:51	05:46	06:01		X
8	06:53	06:57	06:03	06:07	X	
9	07:27	07:31	06:37	06:42		X
10	09:35	09:48	08:41	08:54	X	
11	12:17	12:25	11:24	11:31	X	
12	13:45	13:57	12:51	13:04	X	
13	16:21	16:31	15:23	15:34	X	

Análise do episódio 3 da temporada 4 (participante B)

Nome do episódio: O frango da Dona Clotilde (<i>El pollo de Doña Clotilde</i>)						
Temporada: 04						
Episódio: 03						
	Minutagem				Houve piada?	
	Original		Dublado		Sim	Não
	Início	Fim	Início	Fim		
1	03:04	03:30	02:15	02:40	X	
2	03:54	04:08	03:04	03:18	X	
3	04:11	04:21	03:21	03:32	X	
4	04:22	04:27	03:33	03:38		X
5	04:40	05:03	03:50	04:13	X	
6	05:39	05:51	04:49	05:01	X	
7	06:35	06:51	05:46	06:01	X	
8	06:53	06:57	06:03	06:07	X	
9	07:27	07:31	06:37	06:42		X
10	09:35	09:48	08:41	08:54		X
11	12:17	12:25	11:24	11:31	X	
12	13:45	13:57	12:51	13:04	X	
13	16:21	16:31	15:23	15:34	X	

Análise do episódio 1 da temporada 5 (participante A)

Nome do episódio: Quem semeia moeda, colhe tempestade (<i>El Chavo y los chabacanos</i>)						
Temporada: 05						
Episódio: 01						
	Minutagem				Houve piada?	
	Original		Dublado		Sim	Não
	Início	Fim	Início	Fim		
1	00:48	01:10	00:53	01:14	X	
2	01:22	01:51	01:25	01:55	X	
3	02:15	03:02	02:19	03:05		X
4	03:19	03:25	03:24	03:29		X
5	03:30	03:44	03:34	03:48	X	
6	03:45	03:51	03:49	03:54	X	
7	04:20	04:33	04:23	04:37	X	
8	04:38	04:53	04:42	04:57	X	
9	06:46	06:52	06:50	06:56	X	
10	11:38	11:52	11:42	11:55	X	
11	12:37	12:57	12:40	13:00	X	
12	15:45	15:58	15:49	16:02	X	
13	16:39	16:48	16:45	16:51		X
14	17:42	18:03	17:44	18:05	X	
15	20:36	20:42	20:39	20:45	X	

Análise do episódio 1 da temporada 5 (participante B)

Nome do episódio: Quem semeia moeda, colhe tempestade (<i>El Chavo y los chabacanos</i>)						
Temporada: 05						
Episódio: 01						
	Minutagem				Houve piada?	
	Original		Dublado		Sim	Não
	Início	Fim	Início	Fim		
1	00:48	01:10	00:53	01:14	X	
2	01:22	01:51	01:25	01:55	X	
3	02:15	03:02	02:19	03:05	X	
4	03:19	03:25	03:24	03:29	X	
5	03:30	03:44	03:34	03:48	X	
6	03:45	03:51	03:49	03:54	X	
7	04:20	04:33	04:23	04:37	X	
8	04:38	04:53	04:42	04:57	X	
9	06:46	06:52	06:50	06:56	X	
10	11:38	11:52	11:42	11:55	X	
11	12:37	12:57	12:40	13:00	X	
12	15:45	15:58	15:49	16:02	X	
13	16:39	16:48	16:45	16:51	X	
14	17:42	18:03	17:44	18:05	X	
15	20:36	20:42	20:39	20:45	X	

Análise do episódio 2 da temporada 5 (participante A)

Nome do episódio: A máquina fotográfica (<i>Don Ramón fotógrafo – parte 1</i>)						
Temporada: 05						
Episódio: 02						
	Minutagem				Houve piada?	
	Original		Dublado		Sim	Não
	Início	Fim	Início	Fim		
1	01:31	01:42	00:37	00:47	X	
2	09:35	10:05	08:36	09:07		X
3	10:15	10:29	09:18	09:31	X	
4	10:46	11:00	09:49	10:02	X	
5	11:54	12:37	10:57	11:39	X	
6	15:02	15:11	14:03	14:13	X	
7	15:56	16:15	14:55	15:14	X	
8	18:05	18:15	17:05	17:15	X	
9	18:18	18:23	17:18	17:23	X	
10	19:22	19:40	18:22	18:40	X	

Análise do episódio 2 da temporada 5 (participante B)

Nome do episódio: A máquina fotográfica (<i>Don Ramón fotógrafo – parte 1</i>)						
Temporada: 05						
Episódio: 02						
	Minutagem				Houve piada?	
	Original		Dublado			
	Início	Fim	Início	Fim	Sim	Não
1	01:31	01:42	00:37	00:47	X	
2	09:35	10:05	08:36	09:07		X
3	10:15	10:29	09:18	09:31	X	
4	10:46	11:00	09:49	10:02	X	
5	11:54	12:37	10:57	11:39	X	
6	15:02	15:11	14:03	14:13	X	
7	15:56	16:15	14:55	15:14	X	
8	18:05	18:15	17:05	17:15	X	
9	18:18	18:23	17:18	17:23	X	
10	19:22	19:40	18:22	18:40	X	

Análise do episódio 3 da temporada 5 (participante A)

Nome do episódio: O fotógrafo (<i>Don Ramón fotógrafo – parte 2</i>)						
Temporada: 05						
Episódio: 03						
	Minutagem				Houve piada?	
	Original		Dublado		Sim	Não
	Início	Fim	Início	Fim		
1	01:09	01:24	01:10	01:25	X	
2	01:26	01:31	01:27	01:32		X
3	01:34	01:50	01:35	01:51	X	
4	01:54	02:01	01:55	02:02	X	
5	02:25	02:41	02:26	02:42	X	
6	04:55	05:11	04:56	05:12		X
7	07:33	07:51	07:34	07:51	X	
8	08:40	08:56	08:39	08:56	X	
9	09:49	10:06	09:49	10:07	X	
10	10:43	11:05	10:44	11:05	X	
11	12:37	12:55	12:37	12:55	X	
12	13:09	13:21	13:09	13:22		X
13	13:27	13:39	13:28	13:39		X
14	14:23	14:49	14:24	14:49	X	
15	14:50	15:02	14:50	15:02	X	
16	16:11	16:31	16:12	16:31	X	
17	16:41	16:46	16:41	16:46	X	
18	16:56	17:01	16:56	17:01		X
19	18:04	18:10	17:58	18:05	X	
20	18:11	18:19	18:07	18:15	X	
21	18:22	18:31	18:17	18:27	X	
22	18:33	18:47	18:29	18:42	X	
23	18:48	19:01	18:43	18:57	X	
24	19:11	19:16	19:06	19:12	X	
25	19:59	21:18	19:54	20:14		X

26	20:20	20:31	20:16	20:27	X	
27	21:01	21:06	20:56	21:02	X	

Análise do episódio 3 da temporada 5 (participante B)

Nome do episódio: O fotógrafo (<i>Don Ramón fotógrafo – parte 2</i>)						
Temporada: 05						
Episódio: 03						
	Minutagem				Houve piada?	
	Original		Dublado		Sim	Não
	Início	Fim	Início	Fim		
1	01:09	01:24	01:10	01:25	X	
2	01:26	01:31	01:27	01:32	X	
3	01:34	01:50	01:35	01:51	X	
4	01:54	02:01	01:55	02:02	X	
5	02:25	02:41	02:26	02:42	X	
6	04:55	05:11	04:56	05:12	X	
7	07:33	07:51	07:34	07:51	X	
8	08:40	08:56	08:39	08:56	X	
9	09:49	10:06	09:49	10:07	X	
10	10:43	11:05	10:44	11:05	X	
11	12:37	12:55	12:37	12:55	X	
12	13:09	13:21	13:09	13:22	X	
13	13:27	13:39	13:28	13:39	X	
14	14:23	14:49	14:24	14:49	X	
15	14:50	15:02	14:50	15:02		X
16	16:11	16:31	16:12	16:31	X	
17	16:41	16:46	16:41	16:46	X	
18	16:56	17:01	16:56	17:01	X	
19	18:04	18:10	17:58	18:05	X	
20	18:11	18:19	18:07	18:15	X	
21	18:22	18:31	18:17	18:27	X	
22	18:33	18:47	18:29	18:42	X	
23	18:48	19:01	18:43	18:57	X	
24	19:11	19:16	19:06	19:12	X	
25	19:59	21:18	19:54	20:14	X	

26	20:20	20:31	20:16	20:27	X	
27	21:01	21:06	20:56	21:02	X	

Análise do episódio 1 da temporada 6 (participante A)

Nome do episódio: A sociedade (<i>La venta de churros - parte 1</i>)						
Temporada: 06						
Episódio: 01						
	Minutagem				Houve piada?	
	Original		Dublado		Sim	Não
	Início	Fim	Início	Fim		
1	00:51	01:11	00:11	00:38		X
2	01:11	01:28	00:38	00:54	X	
3	01:33	01:58	01:01	01:25	X	
4	02:01	02:14	01:28	01:41	X	
5	02:17	02:41	01:44	02:08	X	
6	03:55	04:34	03:21	04:00	X	
7	05:57	06:03	05:22	05:28		X
8	08:21	08:55	07:46	08:21		X
9	09:15	09:29	08:41	08:55		X
10	09:36	09:43	09:02	09:08	X	
11	11:07	11:22	10:32	10:48		X
12	11:30	11:45	10:55	11:10	X	
13	13:03	13:18	12:28	12:43	X	
14	13:19	13:26	12:44	12:51	X	

Análise do episódio 1 da temporada 6 (participante B)

Nome do episódio: A sociedade (<i>La venta de churros - parte 1</i>)						
Temporada: 06						
Episódio: 01						
	Minutagem				Houve piada?	
	Original		Dublado		Sim	Não
	Início	Fim	Início	Fim		
1	00:51	01:11	00:11	00:38	X	
2	01:11	01:28	00:38	00:54	X	
3	01:33	01:58	01:01	01:25	X	
4	02:01	02:14	01:28	01:41	X	
5	02:17	02:41	01:44	02:08	X	
6	03:55	04:34	03:21	04:00	X	
7	05:57	06:03	05:22	05:28	X	
8	08:21	08:55	07:46	08:21	X	
9	09:15	09:29	08:41	08:55		X
10	09:36	09:43	09:02	09:08	X	
11	11:07	11:22	10:32	10:48		X
12	11:30	11:45	10:55	11:10		X
13	13:03	13:18	12:28	12:43	X	
14	13:19	13:26	12:44	12:51	X	

Análise do episódio 2 da temporada 6 (participante A)

Nome do episódio: A sociedade – parte 2 (<i>La venta de churros - parte 2</i>)						
Temporada: 06						
Episódio: 02						
	Minutagem				Houve piada?	
	Original		Dublado			
	Início	Fim	Início	Fim	Sim	Não
1	03:18	03:27	02:32	02:42	X	
2	08:21	08:51	07:38	08:08	X	
3	11:13	11:30	10:29	10:46		X
4	13:29	13:34	12:35	12:40		X
5	13:40	13:51	12:47	12:58		X
6	18:02	18:07	17:07	17:12	X	

Análise do episódio 2 da temporada 6 (participante B)

Nome do episódio: A sociedade – parte 2 (<i>La venta de churros - parte 2</i>)						
Temporada: 06						
Episódio: 02						
	Minutagem				Houve piada?	
	Original		Dublado			
	Início	Fim	Início	Fim	Sim	Não
1	03:18	03:27	02:32	02:42	X	
2	08:21	08:51	07:38	08:08	X	
3	11:13	11:30	10:29	10:46	X	
4	13:29	13:34	12:35	12:40	X	
5	13:40	13:51	12:47	12:58	X	
6	18:02	18:07	17:07	17:12	X	

Análise do episódio 3 da temporada 6 (participante A)

Nome do episódio: O vendedor de churros – parte 3 (<i>La venta de churros - parte 3</i>)						
Temporada: 06						
Episódio: 03						
	Minutagem				Houve piada?	
	Original		Dublado			
	Início	Fim	Início	Fim	Sim	Não
1	04:28	04:57	03:43	04:12	X	
2	05:55	06:11	05:09	05:25		X
3	09:47	10:00	09:01	09:13		X
4	17:48	18:08	17:00	17:20	X	

Análise do episódio 3 da temporada 6 (participante B)

Nome do episódio: O vendedor de churros – parte 3 (<i>La venta de churros - parte 3</i>)						
Temporada: 06						
Episódio: 03						
	Minutagem				Houve piada?	
	Original		Dublado			
	Início	Fim	Início	Fim	Sim	Não
1	04:28	04:57	03:43	04:12	X	
2	05:55	06:11	05:09	05:25	X	
3	09:47	10:00	09:01	09:13	X	
4	17:48	18:08	17:00	17:20	X	

Análise do episódio 1 da temporada 7 (participante A)

Nome do episódio: Vamos ao cinema (<i>La vecindad en el cine</i>)						
Temporada: 07						
Episódio: 01						
	Minutagem				Houve piada?	
	Original		Dublado			
	Início	Fim	Início	Fim	Sim	Não
1	03:46	04:12	02:46	03:12		X
2	08:28	08:56	07:13	07:39	X	
3	08:57	09:25	07:41	08:09		X
4	14:40	15:00	13:19	13:40	X	

Análise do episódio 1 da temporada 7 (participante B)

Nome do episódio: Vamos ao cinema (<i>La vecindad en el cine</i>)						
Temporada: 07						
Episódio: 01						
	Minutagem				Houve piada?	
	Original		Dublado			
	Início	Fim	Início	Fim	Sim	Não
1	03:46	04:12	02:46	03:12	X	
2	08:28	08:56	07:13	07:39	X	
3	08:57	09:25	07:41	08:09		X
4	14:40	15:00	13:19	13:40		X

Análise do episódio 2 da temporada 7 (participante A)

Nome do episódio: É duro ser eletricista (<i>Cambiando el foco</i>)						
Temporada: 07						
Episódio: 02						
	Minutagem				Houve piada?	
	Original		Dublado		Sim	Não
	Início	Fim	Início	Fim		
1	00:54	01:18	00:11	00:36	X	
2	01:31	01:52	00:48	01:09	X	
3	01:56	02:04	01:13	01:21	X	
4	02:09	02:22	01:26	01:40	X	
5	03:30	03:59	02:47	03:16	X	
6	04:01	04:13	03:19	03:30	X	
7	04:15	04:27	03:32	03:44	X	
8	04:30	04:37	03:47	03:55		X
9	04:41	04:45	03:58	04:03		X
10	04:48	04:56	04:06	04:14		X
11	05:18	05:38	04:34	04:54		X
12	06:59	07:14	06:15	06:30		X
13	07:24	07:34	06:41	06:51		X
14	07:47	07:49	07:03	07:06	X	
15	08:24	08:41	07:40	07:58		X
17	11:33	11:47	10:47	11:01		X
18	12:09	12:13	11:22	11:27	X	

Análise do episódio 2 da temporada 7 (participante B)

Nome do episódio: É duro ser eletricista (<i>Cambiando el foco</i>)						
Temporada: 07						
Episódio: 02						
	Minutagem				Houve piada?	
	Original		Dublado		Sim	Não
	Início	Fim	Início	Fim		
1	00:54	01:18	00:11	00:36	X	
2	01:31	01:52	00:48	01:09	X	
3	01:56	02:04	01:13	01:21	X	
4	02:09	02:22	01:26	01:40	X	
5	03:30	03:59	02:47	03:16	X	
6	04:01	04:13	03:19	03:30		X
7	04:15	04:27	03:32	03:44	X	
8	04:30	04:37	03:47	03:55	X	
9	04:41	04:45	03:58	04:03	X	
10	04:48	04:56	04:06	04:14	X	
11	05:18	05:38	04:34	04:54		X
12	06:59	07:14	06:15	06:30		X
13	07:24	07:34	06:41	06:51	X	
14	07:47	07:49	07:03	07:06	X	
15	08:24	08:41	07:40	07:58	X	
17	11:33	11:47	10:47	11:01	X	
18	12:09	12:13	11:22	11:27	X	

Análise do episódio 3 da temporada 7 (participante A)

Nome do episódio: O dia dos namorados – parte 1 (<i>San Valentín parte 1</i>)						
Temporada: 07						
Episódio: 03						
	Minutagem				Houve piada?	
	Original		Dublado		Sim	Não
	Início	Fim	Início	Fim		
1	02:25	02:51	01:28	01:54		X
2	02:53	03:01	01:56	02:04		X
3	03:51	04:10	02:53	03:13	X	
4	05:04	05:31	04:06	04:34		X
5	05:36	05:57	04:39	05:00		X
6	06:00	06:28	05:04	05:31	X	
7	07:41	08:17	06:43	07:29	X	
8	08:19	08:28	07:22	07:29	X	
9	08:32	08:45	07:34	07:47	X	
10	13:25	13:53	12:26	12:54		X
11	14:42	15:18	13:50	13:20		X

Análise do episódio 3 da temporada 7 (participante B)

Nome do episódio: O dia dos namorados – parte 1 (<i>San Valentín parte 1</i>)						
Temporada: 07						
Episódio: 03						
	Minutagem				Houve piada?	
	Original		Dublado			
	Início	Fim	Início	Fim	Sim	Não
1	02:25	02:51	01:28	01:54	X	
2	02:53	03:01	01:56	02:04		X
3	03:51	04:10	02:53	03:13	X	
4	05:04	05:31	04:06	04:34	X	
5	05:36	05:57	04:39	05:00	X	
6	06:00	06:28	05:04	05:31	X	
7	07:41	08:17	06:43	07:29		X
8	08:19	08:28	07:22	07:29		X
9	08:32	08:45	07:34	07:47	X	
10	13:25	13:53	12:26	12:54	X	
11	14:42	15:18	13:50	13:20	X	